

RAE-SEA-8919

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO "CARACTERÍSTICAS DO IMPACTO DAS POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO".

Lisbeth K. Cordani
Adriana Suman Mascaretti
Ana Cristina Fonseca
Mitti Ayako Hara

- São Paulo, Dezembro de 1989 -

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA - NÚMERO 19/89
CÓDIGO 32/89

TÍTULO : CARACTERÍSTICAS DO IMPACTO DAS POLÍTICAS DE
RECURSOS HUMANOS SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO

PESQUISADORA: Dalila Alves Corrêa

INSTITUIÇÃO : Fundação Getúlio Vargas - FGV

FINALIDADE : Tese de Mestrado

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE : Profa. Lisbeth K. Cordani,
Adriana Suman Mascaretti, Ana Cristina Fonseca e Mitti
Ayako Hara.

REFERÊNCIAS DESTE TRABALHO:

CORDANI, L.K., MASCARETTI, A.S., FONSECA, A. C. e HARA, M. A.
CARACTERÍSTICAS DO IMPACTO DAS POLÍTICAS DE RECURSOS
HUMANOS SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO - São Paulo, IME -
USP, 1989. (SEA. Relatório Análise Estatística,)

FICHA TÉCNICA

BIBLIOGRAFIA:

CONOVER, W.J. Practical Non-parametric Statistics. New York :
John Wiley & Sons INC ,1971.

NOETHER, G.E. Introdução à Estatística - Uma Abordagem Não-
paramétrica. Rio de Janeiro : Guanabara Dois S.A., 1983.

SELLTIZ, C. et al. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais.
São Paulo : E.P.U., 1960.

SIEGEL, Sidney Estatística não-paramétrica. São Paulo : Mc
Graw-Hill, 1975.

PROGRAMAS DE COMPUTAÇÃO: Word, Statgraphics.

DADOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS:

- 03:010 - Análise Descritiva
(Histograma, Box-Plot, Polígono de frequência, medidas
de tendência central e de dispersão).
- 08:050 - Teste não-paramétrico.
(Kruskal-Wallis)
- 14:990 - Outros (Administração - Área de Recursos Humanos).

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. OBJETIVO.....	05
3. DESCRIÇÃO DO EXPERIMENTO.....	06
3.1. Delimitação da amostra e determinação do processo amostral.....	06
3.2. Método para a coleta dos dados.....	07
3.3. Variáveis.....	07
3.3.1. Variáveis demográficas.....	08
3.3.2. Variável dependente : Satisfação no trabalho.....	09
3.3.3. Variáveis independentes.....	09
4. ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	12
4.1. Estratégia de Análise.....	12
4.2. Análise Descritiva.....	13
4.2.1. Perfil do funcionário.....	13
4.2.2. Comportamento da variável satisfação no trabalho.....	28
4.2.3. Estudo descritivo da variável satisfação segundo os níveis de cada variável inde- pendente.....	30
4.3. Análise Inferencial para Satisfação no trabalho	34
4.3.1. Variáveis demográficas.....	34
4.3.2. Variáveis independentes.....	35
4.4. Comentários finais.....	40
APÊNDICE A : Questionário.....	41
APÊNDICE B : Escala de Likert.....	48
APÊNDICE C : Gráficos.....	51
APÊNDICE D : Teste de Kruskal-Wallis.....	71

1. INTRODUÇÃO

Tem-se observado, nos últimos anos, por parte das pessoas ligadas à área de Recursos Humanos (RH), uma crescente preocupação para compreender o porquê dela estar demorando tanto para se afirmar como uma unidade organizacional respeitável, pois, em geral, ela tem se mostrado inviável, sofisticada e até inexpressiva.

A maior preocupação da área de RH é estar habilitada para lidar com a questão do envolvimento dos trabalhadores nos projetos organizacionais.

A questão do envolvimento da classe trabalhadora traduz-se, por um lado, no nível da dedicação e do bem-estar dos trabalhadores dentro do sistema organizacional e, por outro, no nível da satisfação que este envolvimento reverte para o trabalhador, propiciando, assim, a realização tanto dos objetivos organizacionais quanto dos objetivos pessoais.

2. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa será investigar a associação entre a variável comportamental *satisfação no trabalho* e as práticas e políticas da área de RH de empresas estatais nacionais.

3. DESCRIÇÃO DO EXPERIMENTO

3.1. DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA E DETERMINAÇÃO DO PROCESSO AMOSTRAL

Os funcionários selecionados para fazerem parte do estudo pertencem a empresas estatais nacionais de administração indireta do governo, pois nestas empresas as políticas de RH operam com um grau de liberdade próprio. Além disso, os mesmos devem ter mais de dois anos completos na empresa, visto que este foi considerado o tempo mínimo para que eles estivessem familiarizados com as práticas e políticas de RH da organização. Quanto à escolaridade, são pessoas que possuem o segundo grau completo, uma vez que este é o nível mínimo desejado para a compreensão e interpretação do objetivo do estudo.

Por se tratar de um estudo de caráter comportamental, a amostra foi limitada àqueles funcionários que estiveram dispostos a aceitar a entrevista proposta, totalizando 215 funcionários. Entretanto, para os propósitos deste trabalho, consideraremos a amostra como sendo aleatória.

3.2. MÉTODO PARA A COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados foi operacionalizada pela aplicação de um questionário, que está dividido em três partes (vide Apêndice A).

A primeira parte investiga as variáveis demográficas do estudo, que são indicadoras do perfil do funcionário respondente.

A segunda parte aborda questões relativas à variável dependente do estudo - satisfação no trabalho. Para quantificar os diferentes sentimentos, atitudes e percepções dos respondentes, adotou-se uma escala de satisfação no trabalho, tipo Likert (vide Apêndice B). Esta escala pontua quatro níveis de satisfação:

- 1.insatisfeitos totalmente
- 2.insatisfeitos
- 3.satisfeitos
- 4.satisfeitos totalmente

A última parte investiga as variáveis independentes e compõe-se de cinquenta itens referentes às práticas e políticas de RH. Adotou-se também uma escala Likert (vide Apêndice B), que pontua quatro níveis:

1.discordo totalmente

2.discordo

3.concordo

4.concordo totalmente

3.3. VARIÁVEIS

As variáveis independentes (3.3.2) e a dependente (3.3.3) foram obtidas através de agrupamentos convenientes de itens do questionário aplicado (Vide Apêndice A).

3.3.1.Variáveis demográficas:

Ramo de atividade da organização

Número de funcionários da organização

Idade

Sexo

Escolaridade

Área de atuação profissional

Área de formação escolar

Nível hierárquico

Tempo de serviço na organização estatal

Tempo de casa

Tempo de cargo

Tempo de atuação na área

Faixa salarial

3.3.2. Variável dependente: Satisfação no trabalho

Esta variável é constituída por quatorze questões (vide segunda parte do questionário - Apêndice A).

3.3.3. Variáveis independentes

As variáveis independentes do estudo foram obtidas a partir do agrupamento dos cinquenta itens da terceira parte do questionário em dezenove blocos (Vide Apêndice A).

Nome da variável	Avalia . . .	Itens
Recrutamen- to e sele- ção (RES D)	o processo de recrutar e sele- cionar candidatos	10.7 10.11 10.15 10.42
Recrutamen- to interno (REID)	a função de recrutar candida- tos	10.30 10.38
Experiên- cia Passa- da (EXP D)	a contratação dos candidatos, baseando-se somente na sua ex- periência passada	10.2 10.48
Avaliação de desem- penho (ADVD)	a sistematização de carreira e a orientação do desenvolvimen- to pessoal	10.3 10.24 10.33 10.44

Remuneração	a operacionalização da remuneração	10.8 10.12 10.17 10.22 10.25
(REMD)		
Negociação	a importância dada para negociação direta dos aspectos relacionados à sua remuneração	10.14 10.35
(NEGD)		
Informação	o nível de informação dado ao funcionário sobre a definição do seu salário	10.19
(INF)		
Montante	o nível de satisfação sobre o seu salário e a política de remuneração	10.39 10.43 10.50
(MOND)		
Requisitos do cargo	a definição de seu salário, baseando-se apenas nos requisitos do cargo e nas habilidades pessoais	10.41 10.6
(RECD)		
Plano Especial	a importância dada à remuneração, afóra o fixado por lei	10.10
(PLE)		
Benefícios	os procedimentos quanto à elaboração, constituição e objetivos dos planos de benefícios existentes	10.9 10.23 10.43
(BEND)		
Promoção	as condições oferecidas para o desenvolvimento profissional e o planejamento de sua carreira	10.28 10.36
(PROD)		
Compêtença Técnica	se os critérios "compêtença técnica" e "habilidade profissional" são determinantes na política de promoções	10.13 10.49
(COMD)		

Antiguidade	se o critério "tempo de casa" é determinante na política de promoções	10.41
(ANT)		
Política de Recursos Humanos	a importância e o grau de operacionalização associados às funções de Recursos Humanos	10.1 10.18 10.26 10.29 10.34 10.46
(ARHD)		
Adaptação	a influência das condições viventes no ambiente externo na política de RH	10.21
(ADC)		
Conhecimento da Política de RH	o nível de conhecimento da política de RH	10.45
(CAR)		
Treinamento	a importância e a operacionalização associadas à função de treinamento	10.5 10.16 10.20 10.27 10.47
(TRED)		
Treinamento no Cargo	a ênfase dada ao treinamento no cargo como critério de desenvolvimento pessoal	10.37
(TRC)		

Obs: As variáveis demográficas foram consideradas à parte, pois não havia interesse da pesquisadora em analisá-las conjuntamente com as outras.

4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

4.1. ESTRATÉGIA DE ANÁLISE

Como já foi dito na seção 3.3, as variáveis independentes e a variável dependente - satisfação no trabalho - foram formadas através do agrupamento conveniente de itens do questionário. Portanto, o intervalo de respostas esperado para cada variável tem como extremos os seguintes pontos :

- ponto mínimo : caso em que o indivíduo responde 1 (valor mínimo da escala adotada) para todos os itens que formam a variável;

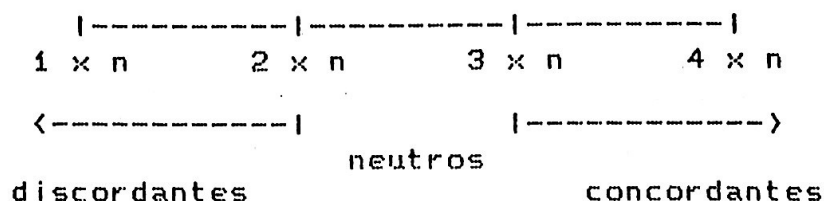
- ponto máximo : caso em que o indivíduo responde 4 (valor máximo da escala adotada) para todos os itens que formam a variável.

Para a operacionalização da análise das variáveis independentes formadas por um item do questionário foram consideradas as 4 categorias de resposta (de acordo com a escala) e para as formadas por mais de 1 item, discretizamo-las através da divisão do intervalo de respostas esperado em 3 classes:

- discordantes (D) : inclui aqueles que tiveram em média nível de concordância menor ou igual a 2;

- concordantes (C) : inclui aqueles que tiveram em média nível de concordância maior ou igual a 3;

- neutros (N) : inclui os demais.



onde:

n : número de itens do questionário que formam a variável.

4.2. ANÁLISE DESCRITIVA

4.2.1. Perfil do funcionário

Apresentaremos para cada variável demográfica o histograma e uma tabela com as frequências relativas e absolutas, a média e o erro padrão da satisfação no trabalho em cada classe. Faremos a partir destes, comentários do ponto de vista descritivo.

1. RAMO DE ATIVIDADES DA EMPRESA (RAT)

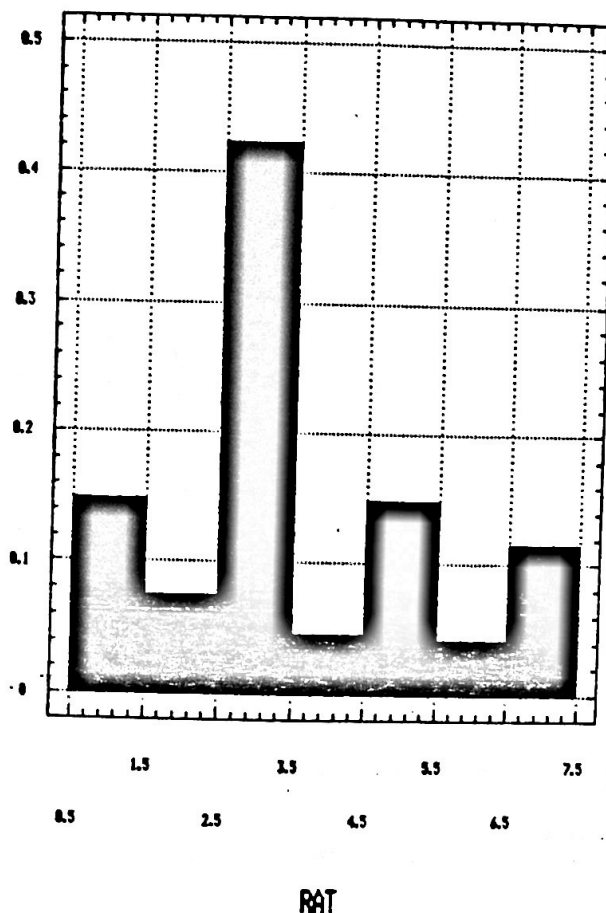
A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo o ramo de atividade da empresa em que eles atuam.

HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS

Tabela 4.2.1 - A

RAT	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
1- FINANÇAS	14.88	32	32.250	0.486
2- SIDERÚRGICA	7.44	16	31.188	0.714
3- TRANSPORTES	42.33	91	29.593	0.663
4- PLANEJAMENTO E HABITAÇÃO	4.65	10	24.100	1.773
5- PETROLÍFERO	14.88	32	29.031	1.345
6- PETROQUÍMICO	4.19	9	27.778	3.027
7- SANEAMENTO BÁSICO	11.63	25	27.920	1.133

FREQUÊNCIA RELATIVA



Observamos descritivamente que a média de satisfação mais alta corresponde aos funcionários do ramo de FINANÇAS seguido pelo ramo de SIDERÚRGICA e a média mais baixa corresponde ao dos funcionários do ramo de PLANEJAMENTO E HABITAÇÃO.

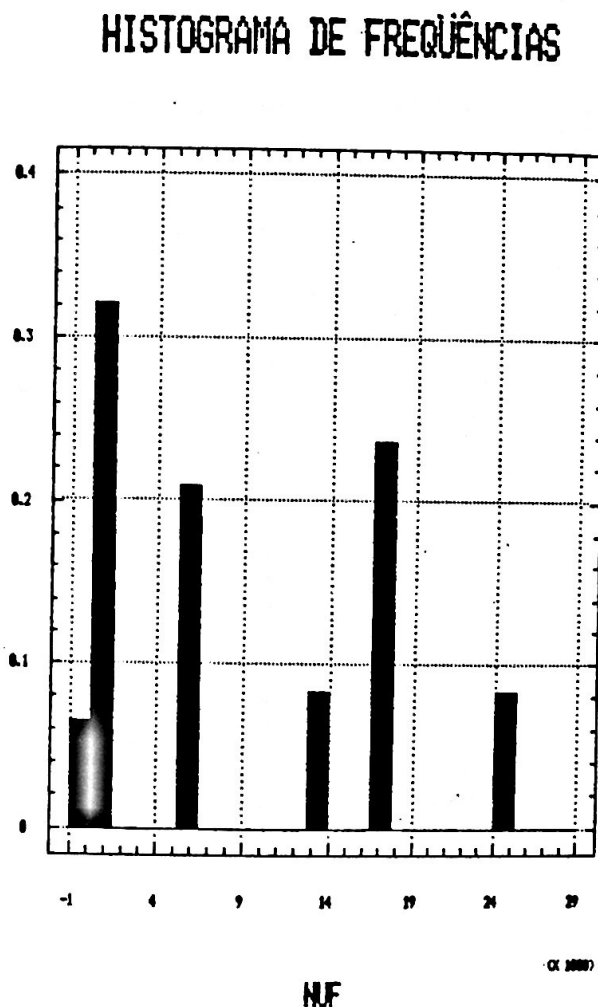
2. NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA (NUF)

A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo as classes do número de funcionários da empresa.

Tabela 4.2.1 - B

CLASSES DO NUF	frequências		MÉDIA DA		ERRO
	rel. (%)	abs.	SATISFAÇÃO	PADRÃO	
Até 500	6.51	14	29.929	2.697	
501 - 1000	13.00	28	26.821	1.060	
1001 - 2000	19.09	41	31.268	0.794	
5001 - 8000	20.93	45	29.156	0.916	
12001 - 15000	8.37	18	28.389	1.268	
15001 - 20000	23.73	51	29.490	0.657	
20001 - 30000	8.37	18	31.278	2.032	

FREQUÊNCIA RELATIVA



Verificamos descritivamente que a média de satisfação dos indivíduos que pertencem a empresas com 501 a 1000 funcionários foi a mais baixa. Para empresas com mais de 1200 funcionários, a média de satisfação aumenta à medida que aumenta o seu número de funcionários.

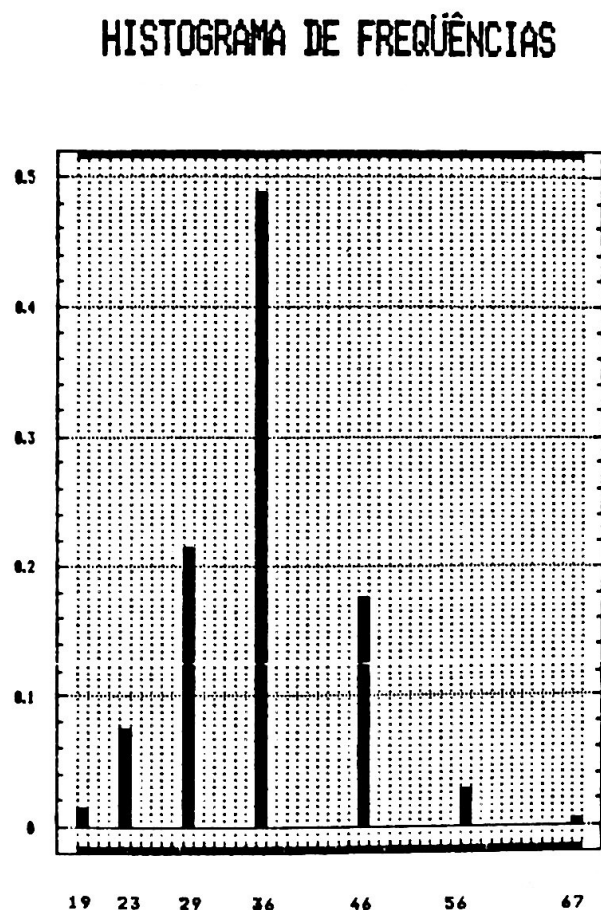
3.IDADE (IDA)

A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo as faixas etárias.

Tabela 4.2.1 - C

FAIXA ETÁRIA (anos)	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
18 - 20	1.395	3	35.667	3.712
21 - 26	7.442	16	29.500	1.772
27 - 31	21.395	46	29.696	0.800
32 - 40	48.837	105	28.924	0.634
41 - 51	17.674	38	29.158	0.815
52 - 60	2.791	6	34.500	2.262
61 - 73	0.465	1	45.000	0.000

FREQUÊNCIA RELATIVA



IDA

Verificamos descritivamente que os funcionários que pertencem às faixas etárias de 18 a 20 anos e de 61 a 73 anos, apresentam médias de satisfação mais altas que as demais. Os funcionários que têm idade entre 32 e 51 anos foram os que apresentaram as médias de satisfação mais baixas.

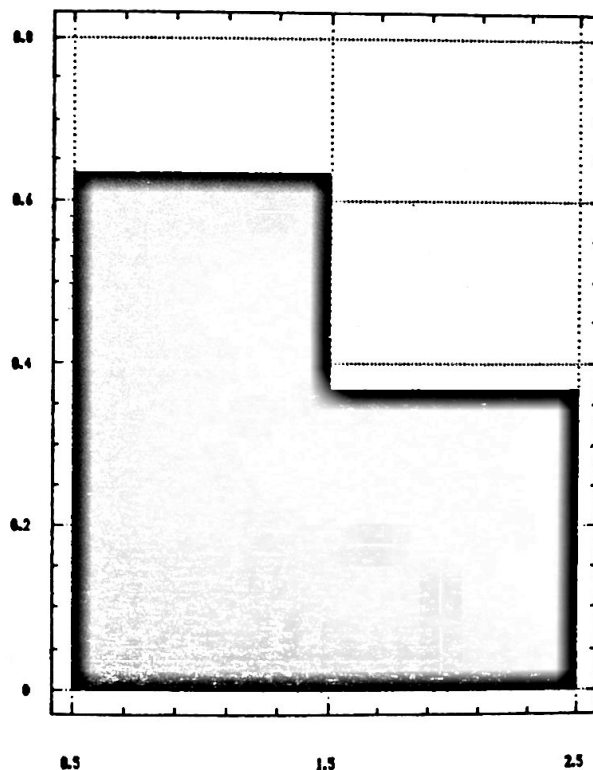
4. SEXO (SEX)

A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo o sexo.

Tabela 4.2.1 - D

SEXO	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
1-MASCULINO	63.300	136	29.265	0.530
2-FEMININO	36.700	79	29.899	0.694

FREQUÊNCIA RELATIVA



SEX

Verificamos descritivamente que a média da satisfação dos homens e das mulheres são aproximadamente iguais, indicando que o nível de satisfação independe do sexo dos funcionários.

5. ESCOLARIDADE (ESC)

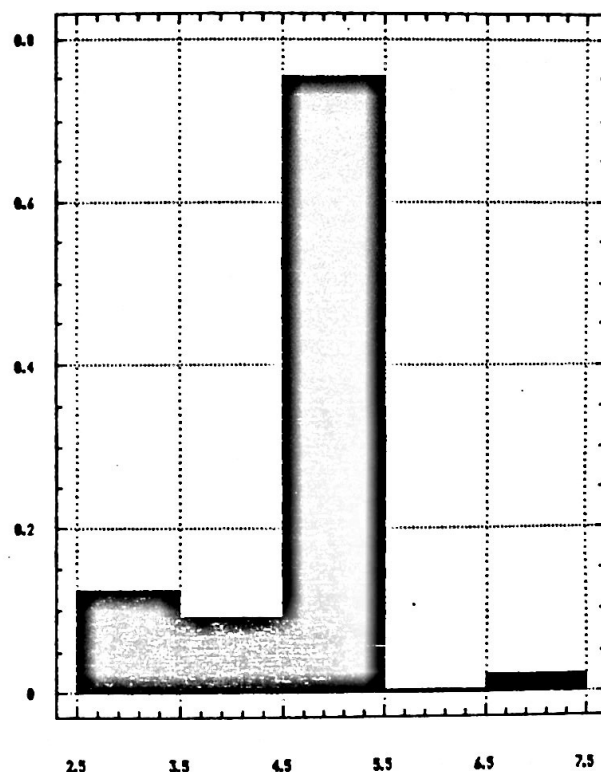
A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e erro padrão da satisfação dos funcionários segundo o seu nível de escolaridade.

HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS

Tabela 4.2.1 - E

NÍVEL DE ESC	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
1 - 1.º GRAU	0.00	0	-----	-----
2 - 2.º GRAU INCOMPLETO	0.00	0	-----	-----
3 - 2.º GRAU COMPLETO	12.558	27	31.741	1.373
4 - SUPERIOR INCOMPLETO	9.302	20	29.000	1.346
5 - SUPERIOR COMPLETO	75.349	162	29.235	0.472
6 - PÓS GRADUAÇÃO INCOMPLETO	0.465	1	22.000	0.000
7 - PÓS GRADUAÇÃO COMPLETO	2.326	5	29.400	2.462

FREQUÊNCIA RELATIVA



ESC

Verificamos descritivamente que a média de satisfação mais alta corresponde a funcionários que apresentam o segundo grau completo. Com exceção do funcionário que tem pós graduação incompleto (apresentando o nível de satisfação mais baixo), os funcionários das demais categorias apresentam médias de satisfação bastante próximas.

6. ÁREA DE FORMAÇÃO ESCOLAR (FOE)

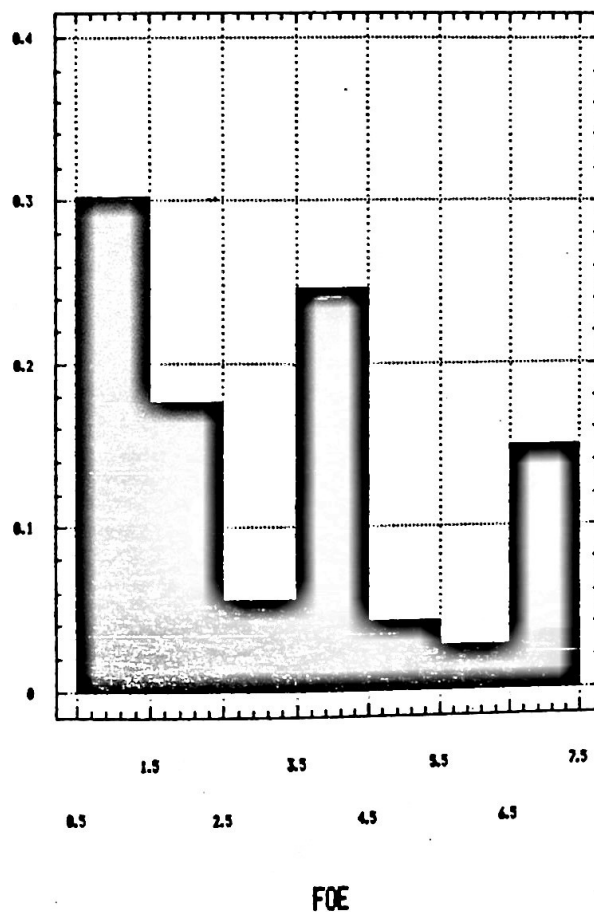
A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo a sua área de formação escolar.

HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS

Tabela 4.2.1 - F

FOE	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
1-ADMINISTRAÇÃO/ ECONOMIA / CONTÁBEIS	30.230	65	29.415	0.840
12-ENGENHARIA	17.670	38	29.211	0.770
13-PSICOLOGIA	5.580	12	31.000	1.871
14-OUTRAS (HUMANAS)	24.650	53	28.509	0.780
15-OUTRAS (EXATAS)	4.190	9	31.556	1.226
16-OUTRAS (BIOLÓGICAS)	2.790	6	28.167	3.114
17-OUTRAS (TÉCNICAS)	14.880	32	30.750	1.291

FREQUÊNCIA RELATIVA



Verificamos descritivamente que a média de satisfação dos funcionários são aproximadamente iguais, independentemente da sua área de formação escolar.

7. ÁREA DE ATUAÇÃO DO FUNCIONÁRIO (ATE)

A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo a sua área de atuação.

Tabela 4.2.1 - G

ATE	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
11-RH	18.140	39	30.359	1.163
12-FINANÇAS	10.698	23	30.696	1.274
13-PLANEJAMENTO	13.488	29	28.069	1.149
14-COMERCIAL	11.628	25	26.480	1.190
15-OPERACIONAL	13.488	29	28.621	1.087
16-MANUTENÇÃO	2.326	5	30.800	0.860
17-PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	0.930	2	29.000	2.000
18-OUTRAS (APOIO ADMINISTRATIVO)	29.302	63	30.698	0.705

FREQUÊNCIA RELATIVA



Verificamos descritivamente que com exceção dos funcionários que atuam na área COMERCIAL (apresentando a menor média de satisfação), os funcionários que atuam nas demais áreas apresentam média de satisfação bastante próximas.

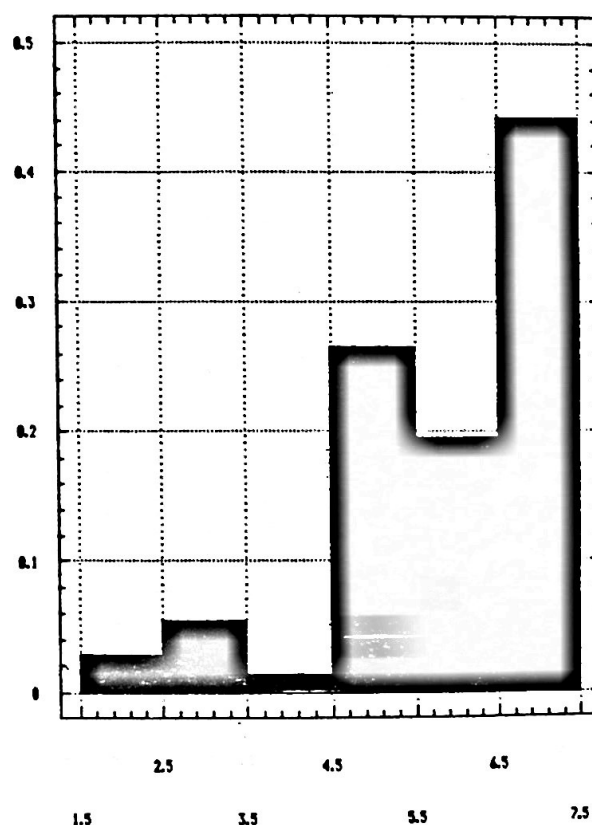
8. NÍVEL HIERÁRQUICO (NH)

A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo o seu nível hierárquico.

Tabela 4.2.1 - H

NH	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
11-DIRETORIA	0.00	0	---	---
12-SUPERINTEN- DÊNCIA	2.790	6	27.833	1.376
13-ASSESSORIA	5.580	12	32.083	2.069
14-GERENCIA / COORDENADORIA	1.400	3	36.667	1.453
15-CHEFIA	26.510	57	29.842	0.837
16-SUPERVISÃO	19.530	42	28.833	0.661
17-OPERACIONAL / ADMINISTRAÇÃO	44.190	95	29.263	0.699

FREQUÊNCIA RELATIVA



NH

Descritivamente observamos que os superintendentes apresentam a média de satisfação mais baixa. A média de satisfação mais alta corresponde ao dos gerentes e coordenadores.

9. TEMPO DE SERVIÇO EM EMPRESA ESTATAL (TSE)

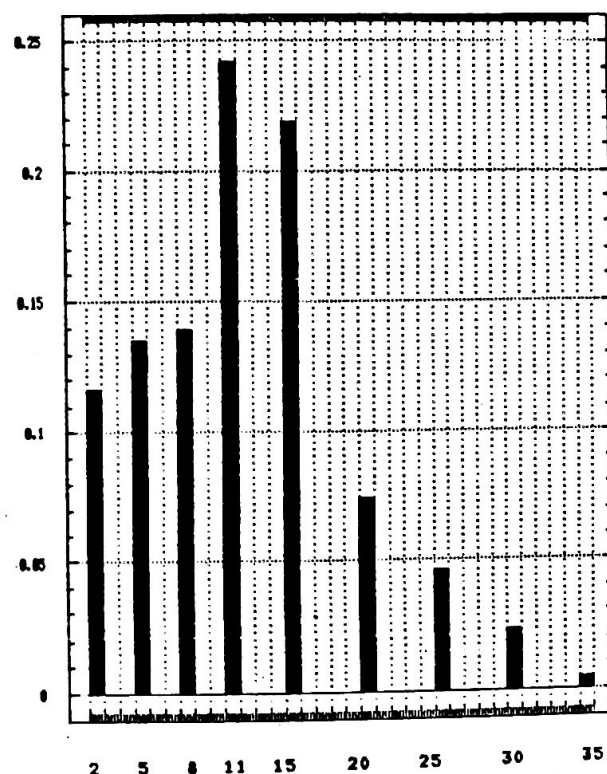
A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo o tempo de serviço em empresa estatal.

HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS

Tabela 4.2.1 - 1

CLASSES DE TSE	frequências		MÉDIA DA		ERRO
	rel. (%)	abs.	SATISFAÇÃO	PADRÃO	
2 - 3	11.628	25	30.320	1.371	
4 - 6	13.488	29	27.586	0.862	
7 - 9	13.953	30	29.767	1.171	
10 - 12	24.186	52	30.019	0.751	
13 - 17	21.860	47	28.702	0.984	
18 - 22	7.442	16	29.625	1.864	
23 - 27	4.651	10	29.500	1.447	
28 - 32	2.326	5	33.400	2.482	
33 - 37	0.465	1	45.000	0.000	

FREQUÊNCIA RELATIVA



TSE

Descritivamente observamos que o nível de satisfação mais alto corresponde aos funcionários que apresentam entre 33 e 37 anos de tempo de serviço em estatal. Nas demais categorias as médias de satisfação no trabalho apresentam comportamentos semelhantes.

10. TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA (TAR)

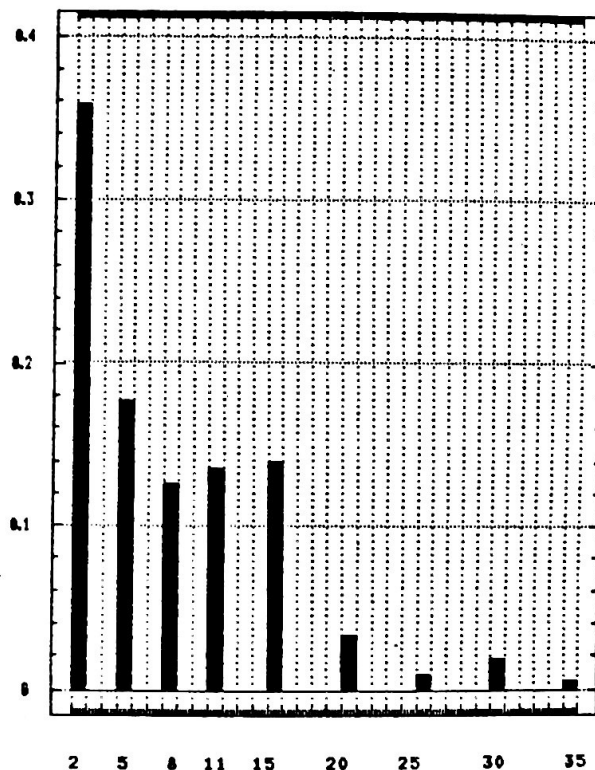
A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo as classes do tempo de atuação na área.

HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS

Tabela 4.2.1 - J

CLASSES DE TAR	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
1 - 3	35.814	77	28.753	0.736
4 - 6	17.674	38	30.158	0.940
7 - 9	12.558	27	30.593	0.990
10 - 12	13.488	29	31.379	1.111
13 - 17	13.953	30	27.433	0.994
18 - 22	3.250	7	26.714	2.579
23 - 27	0.930	2	26.000	2.000
28 - 32	1.860	4	34.750	3.425
33 - 37	0.465	1	45.000	0.000

FREQUÊNCIA RELATIVA



TAR

Descritivamente observamos que as médias de satisfação mais baixas correspondem às classes dos funcionários cujo tempo de atuação na área está entre 18 e 27 anos, enquanto que o maior nível de satisfação corresponde ao funcionário que atua na área entre 33 e 37 anos.

11. TEMPO DE CARGO (TCA)

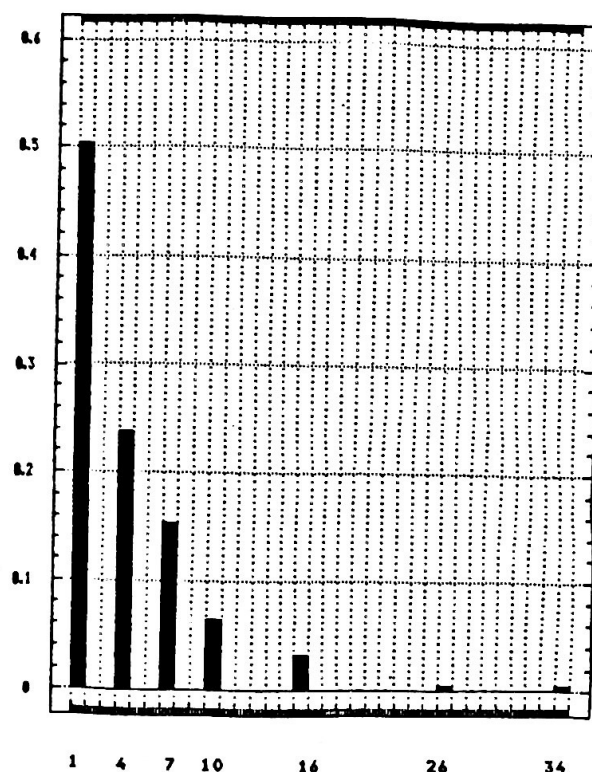
A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo as classes do tempo de cargo .

HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS

Tabela 4.2.1 - K

CLASSES DE TCA	frequências		MÉDIA DA		ERRO
	rel.(%)	abs.	SATISFAÇÃO	PADRÃO	
0 - 2	50.233	108	29.139	0.656	
3 - 5	23.721	51	29.725	0.793	
6 - 8	15.349	33	30.697	0.893	
9 - 11	6.512	14	28.143	1.938	
12 - 20	3.255	7	26.571	1.601	
21 - 31	0.465	1	41.000	0.000	
32 - 36	0.465	1	45.000	0.000	

FREQUÊNCIA RELATIVA



TCA

Descritivamente observamos que a média de satisfação mais baixa foi encontrada para os funcionários que apresentam de 12 a 20 anos no mesmo cargo, e os maiores níveis de satisfação correspondem àqueles que apresentam de 21 a 31 anos no mesmo cargo.

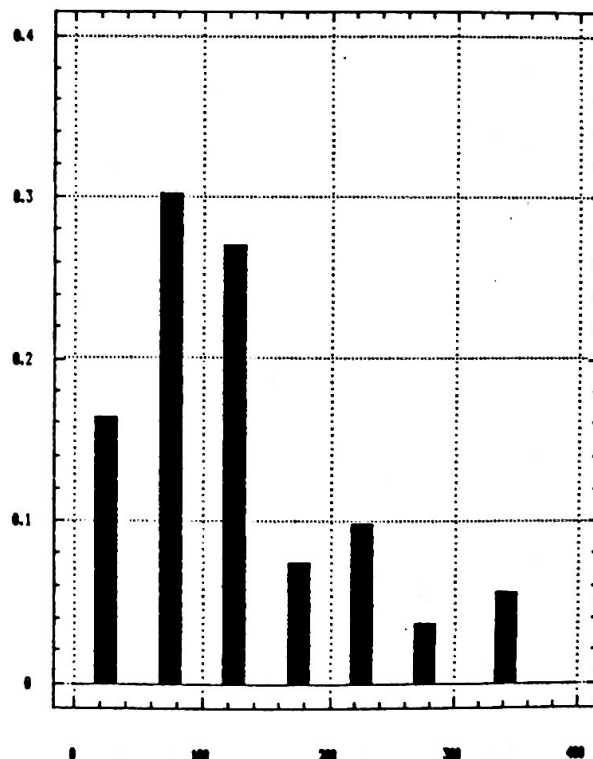
12.FAIXA SALARIAL (FXS)

A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo as faixas salariais.

Tabela 4.2.1 - L

FXS (OTNS)	frequências		MÉDIA DA		ERRO
	rel.(%)	abs.	SATISFAÇÃO	PADRÃO	
0 - 50	16.280	35	29.714	1.418	
51 - 99	30.230	65	29.215	0.695	
100 - 150	26.980	58	29.172	0.736	
151 - 199	7.440	16	31.000	1.472	
200 - 250	9.770	21	29.492	1.184	
251 - 299	3.720	8	31.875	2.409	
300 - 400	5.580	12	28.500	1.760	

FREQUÊNCIA RELATIVA



FXS

Descritivamente observamos que os níveis de satisfação dos funcionários apresentam comportamentos semelhantes em todas as faixas salariais.

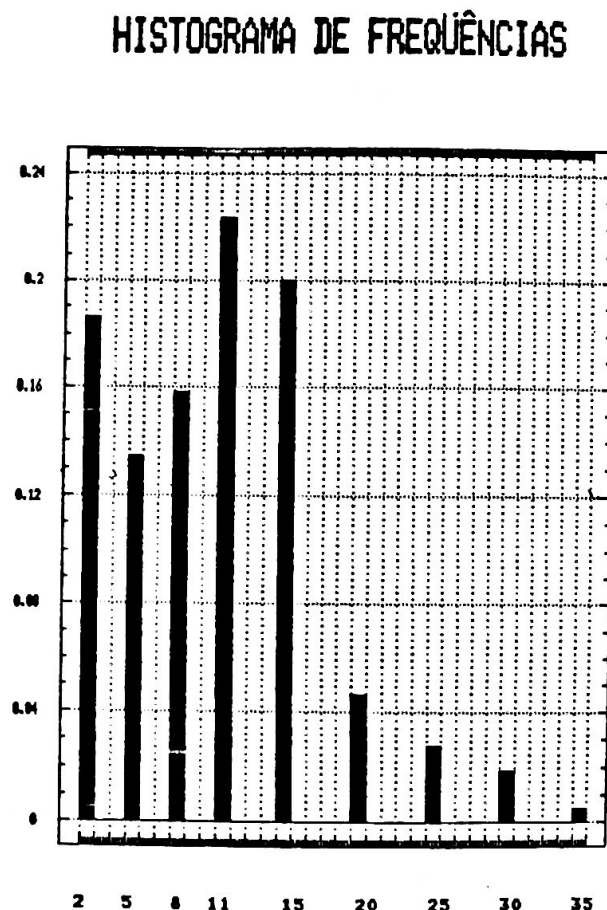
13. TEMPO DE CASA (TEE)

A tabela e o histograma abaixo indicam as frequências, a média e o erro padrão da satisfação dos funcionários segundo as classes do tempo de casa.

Tabela 4.2.1 - M

CLASSES DE TEE	frequências		MÉDIA DA SATISFAÇÃO	ERRO PADRÃO
	rel. (%)	abs.		
1 - 3	18.605	40	29.275	1.065
4 - 6	13.488	29	27.241	0.894
7 - 9	15.814	34	30.441	1.028
10 - 12	22.326	48	29.688	0.821
13 - 17	20.000	43	29.140	1.046
18 - 22	4.651	10	31.000	1.886
23 - 27	2.791	6	29.500	1.565
28 - 32	1.860	4	34.000	3.109
33 - 37	0.465	1	45.000	0.000

FREQUÊNCIA RELATIVA



TEE

Descritivamente observamos que o maior nível de satisfação corresponde ao funcionário que apresenta tempo de casa entre 33 e 37 anos, enquanto que a média mais baixa corresponde àqueles que têm tempo de casa entre 4 e 6 anos.

Observamos que as médias da satisfação no trabalho dos níveis das variáveis demográficas apresentam-se baixas, uma vez que a maioria encontra-se abaixo do ponto médio do intervalo esperado da satisfação.

OBSERVAÇÃO : À guisa de informação, foram estudadas algumas medidas descritivas tais como média, classe modal (classe que apresenta maior número de observações) e classe mediana para as variáveis demográficas contínuas. Os valores dessas medidas estão resumidas na tabela abaixo:

Tabela 4.2.1 - N : Medidas de tendência central das variáveis demográficas contínuas

VARIÁVEL	MÉDIA	DESVID PADRÃO	ERRO PADRÃO	CLASSE MODAL	CLASSE MEDIANA
NUF (INDIVÍDUOS)	19134.880	18151.160	555.905	15001 - 120000	5001 - 8000
IDA (ANOS)	35.767	7.786	0.531	32 - 40	32 - 40
TSE (ANOS)	11.474	6.725	0.459	10 - 12	10 - 12
TAR (ANOS)	7.786	6.516	0.444	1 - 3	4 - 6
TCA (ANOS)	3.977	4.412	0.301	0 - 2	0 - 2
FXS (OTNS)	125.233	85.105	5.804	51 - 99	100 - 150
TEE (ANOS)	10.116	6.572	0.445	10 - 12	10 - 12

Podemos observar que a variável TEMPO DE CARGO (TCA) é pouco informativa por apresentar grande variabilidade. Quanto à simetria podemos dizer que as variáveis IDADE (IDA), TEMPO DE SERVIÇO EM ESTATAL (TSE) e TEMPO DE CASA (TEE) apresentam mediana, moda e média bastante próximas indicando uma possível distribuição simétrica ; enquanto que o mesmo não ocorre com as demais variáveis.

4.2.2. Comportamento da variável satisfação no trabalho

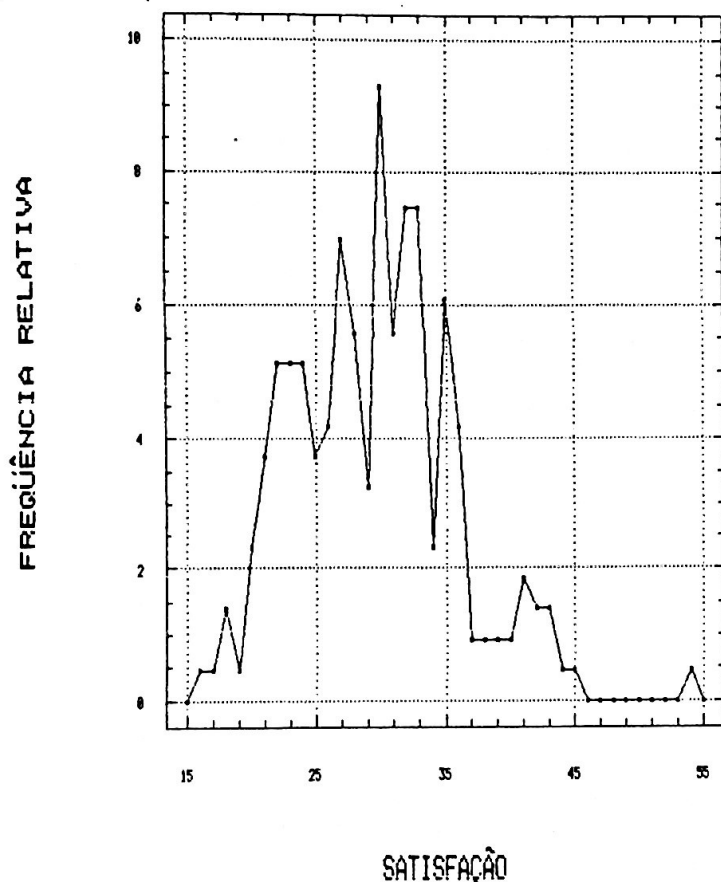
O intervalo de respostas esperado para a variável satisfação no trabalho varia entre 14 (ponto mínimo) e 56 (ponto máximo). Os valores observados oscilam entre 16 e 54.

Obtivemos as seguintes medidas descritivas :

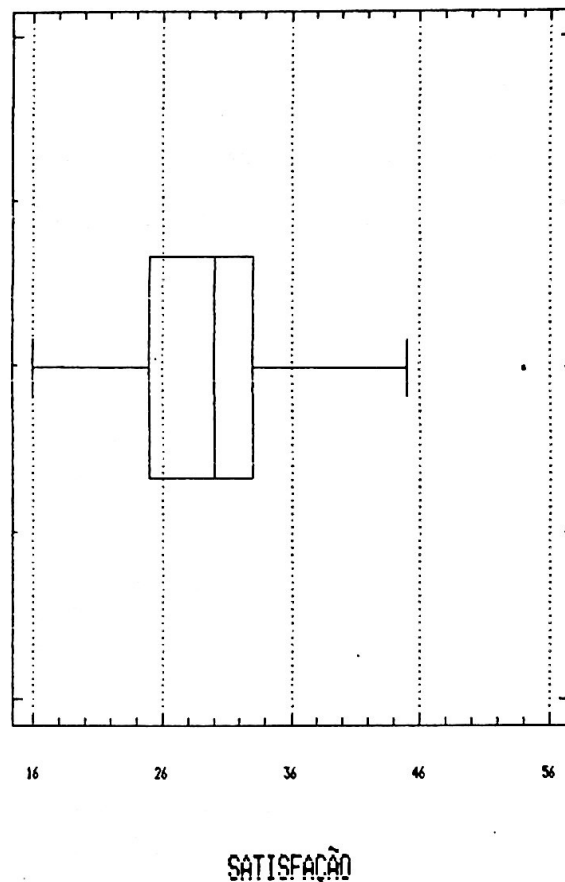
Tabela 4.2.2 - A : Medidas descritivas da variável satisfação no trabalho

MÉDIA	29.4977
MEDIANA	30
MODA	30
1° QUARTIL	25
2° QUARTIL	33
VARIÂNCIA	38.0456
DESVIO PADRÃO	06.1681
ERRO PADRÃO	0.4207

POLIGONO DE FREQUÊNCIAS



BOX - PLOT



Podemos observar que o Polígono de frequências e o "Box-Plot" estão fortemente deslocados para a esquerda, indicando-nos que é baixa a proporção de indivíduos satisfeitos no trabalho.

Foi observado somente um ponto discrepante na variável satisfação, que corresponde ao valor 54. Após uma investigação mais detalhada, verificamos que apesar do alto nível de satisfação, o indivíduo pertence ao grupo dos discordantes na maioria das variáveis independentes. A pesquisadora optou porém, por deixá-lo na amostra.

4.2.3. Estudo descritivo da variável satisfação segundo os

 níveis de cada variável independente

Tabela 4.2.3 - A : Comportamento da variável satisfação para
 cada nível das variáveis formadas por apenas 1 item do
 questionário

Var.	Nível	Número de Indivíduos	Média	Erro Padrão
INF	DT	84	29.429	0.647
	D	62	30.387	0.807
	C	44	30.682	0.863
	CT	25	25.440	1.173
PLE	DT	67	30.224	0.598
	D	49	30.571	0.873
	C	47	30.149	0.968
	CT	52	26.961	0.930
ANT	DT	44	29.659	0.896
	D	77	30.260	0.711
	C	58	28.862	0.846
	CT	36	28.694	0.976
ADC	DT	37	28.946	1.015
	D	48	30.396	0.722
	C	66	28.364	0.748
	CT	64	30.313	0.865

(DT) discordantes totalmente (D) discordantes
 (C) concordantes (CT) concordantes totalmente

	DT	83	29.470	0.667
CAR	D	80	30.300	0.681
	C	41	29.341	1.035
	CT	11	24.454	1.631
	DT	24	27.333	0.795
TRC	D	65	29.692	0.754
	C	92	29.478	0.671
	CT	34	30.706	1.153
(DT).discordantes totalmente (D).discordantes				
(C).concordantes (CT).concordantes totalmente				

Tabela 4.2.3 -B : Comportamento da variável satisfação para cada nível das variáveis formadas por vários itens do questionário

Var.	Nível	Número de Indivíduos	Média	Erro Padrão
	D	98	30.214	0.495
IRESD	N	53	30.075	0.968
	C	64	27.921	0.863
	D	68	29.544	0.575
IREID	N	42	31.095	0.976
	C	105	28.828	0.666
(DT) discordantes totalmente (D) discordantes				
(C) concordantes (CT) concordantes totalmente				

	D	136	30.015	0.446
EXPD	N	32	30.219	1.426
	C	47	27.511	1.015
	D	130	30.277	0.461
ADVD	N	44	29.409	0.972
	C	41	27.122	1.228
	D	130	30.085	0.471
REMD	N	56	29.714	0.919
	C	29	26.448	1.363
	D	182	30.275	0.443
NEGD	N	14	27.214	1.461
	C	19	23.736	1.161
	D	163	30.092	0.458
MOND	N	29	27.931	1.102
	C	23	27.261	1.644
	D	111	29.621	0.554
RECD	N	56	28.928	0.846
	C	48	29.875	0.979
	D	136	29.926	0.504
BEND	N	51	30.019	0.912
	C	28	26.464	1.187

(D).discordantes (N).neutros (C).concordantes

	D	145	29.717	0.444
PROD	N	32	29.563	1.297
	C	38	28.605	1.285
	D	131	29.893	0.458
COMD	N	33	30.485	1.045
	C	51	27.843	1.123
	D	95	29.821	0.471
ARHD	N	86	29.767	0.743
	C	34	27.912	1.341
	D	106	30.500	0.427
TRED	N	60	27.883	0.924
	C	49	29.306	1.095

(D).discordantes (N).neutros (C).concordantes

Os gráficos dos intervalos da média + 1.96 x erro padrão por níveis e os "Box-Plots" estão no Apêndice C. Através deles, observamos que as variáveis PLE, ANT, CAR, RESD, EXPD, ADVD, REMD, NEGD, MOND, BEND, PROD, COMD, ARHD apresentam comportamento semelhante : à medida que o nível de concordância aumenta, diminui o nível de satisfação no trabalho. A variável TRC, por outro lado, comporta-se de maneira oposta : à medida que o nível de concordância aumenta, cresce o nível de satisfação no trabalho.

As demais variáveis independentes, descritivamente, não apresentam nenhum tipo de tendência linear.

4.3. ANÁLISE INFERENCIAL PARA SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Com o objetivo de testar a hipótese nula de que a satisfação no trabalho (SAT) é a mesma em todos os níveis de cada variável independente, utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. O motivo para tal procedimento se deve ao fato de que a variável não é intrinsecamente contínua não atendendo a todas as restrições exigidas pelos testes paramétricos. A estatística do teste tem distribuição aproximada de qui-quadrado, pois as amostras são suficientemente grandes (vide Apêndice D).

Para os casos cuja hipótese nula foi rejeitada, fizemos comparações múltiplas com o objetivo de identificar quais os níveis da variável que apresentaram comportamentos diferentes.

4.3.1. Variáveis Demográficas

Aplicamos o teste de Kruskal-Wallis para as variáveis demográficas apenas com o intuito de explorar melhor os dados. Não foram feitas comparações múltiplas para aquelas cuja hipótese nula foi rejeitada. Isto foge do interesse da pesquisadora, pois em muitos casos não havia sentido compará-los.

Conforme a Tabela 4.3.1-A, a variável satisfação no trabalho apresenta comportamento diferente entre os níveis de concordância das variáveis Ramo de Atividade

(RAT), Número de Funcionários da Empresa (NUF), Tempo de Atuação na Área (TAR), Área de atuação do Funcionário (ATE). Esta diferença é significativa a um nível inferior a 0.1% para RAT e inferior a 5% para as demais.

A Tabela abaixo indica as variáveis demográficas em que a satisfação no trabalho apresenta nível descritivo inferior a 0.05.

Tabela 4.3.1 - A : Teste Kruskal-Wallis para SAT, em cada variável demográfica

VARIÁVEL	T	G.L.	NÍVEL DESCRITIVO
RAT	24.1310	6	0.0005
NUF	12.9706	6	0.0435
ATE	15.1761	7	0.0338
TAR	16.6572	8	0.0339

4.3.2. Variáveis Independentes

A Tabela abaixo apresenta os resultados obtidos nos testes de Kruskal-Wallis para a variável satisfação no trabalho nos níveis das variáveis independentes.

Tabela 4.3.2 - A : Teste de Kruskal-Wallis para SAT, em cada variável independente

VARIÁVEL	T	G.L.	NÍVEL DESCRITIVO
REID	4.5195	2	0.1044
RESD	8.2436	2	0.0162
EXPD	7.7910	2	0.0203
ADVD	11.7741	2	0.0028
REMD	11.0569	2	0.0040
NEGD	20.8170	2	0.00003
INF	14.1941	3	0.0027
MOND	7.8903	2	0.0193
RECD	1.0577	2	0.5893
PLE	13.8764	3	0.0031
BEND	8.5469	2	0.0139
PROD	1.9262	2	0.3817
COMD	8.2229	2	0.0164
ANT	2.7742	3	0.4278
ARHD	4.1017	2	0.1286
ADC	5.3813	3	0.1459
CAR	8.5860	3	0.0353
TRED	11.6907	2	0.0289
TRC	4.0163	3	0.2597

Foi rejeitada a hipótese nula a um nível de significância de 1% para as variáveis ADVD, REMD, NEGD, INF, PLE e TRED.

Passamos então para as comparações múltiplas, a fim de detectarmos para cada variável que níveis apresentaram diferenças quanto à satisfação no trabalho. Os resultados estão resumidos nas tabelas a seguir:

Tabela 4.3.2 - B : Comparações Múltiplas para as variáveis formadas por apenas 1 item do questionário

VARIÁVEL	COMPARAÇÕES							
	DT x D	DT x C	DT x CT	D x C	D x CT	C x CT		
INF	=	=	≠	=	≠	≠		
PLE	=	=	≠	=	≠	≠		

De acordo com a Tabela 4.3.2 - B pode-se verificar que para as variáveis Informação (INF) e Plano especial (PLE) os indivíduos totalmente discordantes, discordantes e concordantes são homogêneos entre si quanto à satisfação, diferindo do grupo dos totalmente concordantes.

Tabela 4.3.2 - C : Comparações múltiplas para variáveis
formadas por mais de 1 item do questionário

Variáveis	Comparações		
	D x C	C x N	D x N
ADVD	≠	=	=
REMD	≠	=	=
NEGD	≠	=	=
TRED	=	=	≠

(D).discordantes (N).neutros (C).concordantes

De acordo com a Tabela 4.3.2 - C pode-se verificar que para as variáveis Avaliação de desempenho (ADVD), Remuneração (REMD) e Negociação (NEGD), os indivíduos discordantes e concordantes possuem comportamentos diferentes quanto à satisfação no trabalho, enquanto o grupo dos neutros é homogêneo a ambos. Já para a variável Treinamento (TRED), o grupo dos discordantes e neutros possuem comportamentos diferentes quanto à satisfação no trabalho e o grupo dos concordantes é considerado homogêneo aos demais.

Estes resultados podem ser melhor interpretados observando os Intervalos de média e os "Box-Plots" que se encontram no Apêndice C. Obtemos, assim, as seguintes interpretações:

(1) Informação (INF) : os indivíduos que concordam totalmente que os funcionários são informados e compreendem os critérios adotados para a determinação da remuneração em sua empresa são os que possuem em média menor nível de satisfação. Os demais grupos apresentam nível de satisfação mais elevado.

(2) Plano especial (PLE) : os indivíduos que concordam totalmente que os funcionários deveriam ter um plano especial de remuneração afora o fixado por lei são os que possuem em média menor nível de satisfação. Os demais grupos apresentam nível de satisfação mais elevado.

(3) Avaliação de Desempenho (ADVD) : os indivíduos que concordam quanto à sistematização de carreira e à orientação do desenvolvimento pessoal em sua empresa são os que possuem em média menor nível de satisfação, comportando-se de maneira diferente do grupo dos discordantes.

(4) Remuneração (REMD) : os indivíduos que concordam quanto à operacionalização para remunerá-los são em média os que possuem menor satisfação, comportando-se de maneira diferente do grupo dos discordantes.

(5) Negociação (NEGD) : os indivíduos que concordam com a importância dada à negociação direta dos aspectos relacionados a sua remuneração são os que possuem em média

menor nível de satisfação, comportando-se de maneira diferente do grupo dos discordantes.

(6) Treinamento (TRED) : os indivíduos neutros quanto à importância e à operacionalização associada à função de treinamento são os que possuem menor nível de satisfação, comportando-se de maneira diferente dos discordantes.

4.4. COMENTÁRIOS FINAIS

1. Quanto às variáveis demográficas, verificou-se que a satisfação no trabalho se apresenta de modo diferente nos diversos níveis da RAT ($p < 0.001$) e com menor evidência para as variáveis NUF, ATE e TAR ($p < 0.05$).

2. No que se refere às variáveis independentes obtidas dos itens do questionário, observou-se que a satisfação no trabalho se apresenta de modo diferente nos níveis das variáveis INF, PLE, ADVD, REMD, NEGD e TRED ($p < 0.01$).

3. Interessante notar que os indivíduos concordantes, na maioria dos casos, apresentam-se em média com baixo nível de satisfação e os níveis mais altos de satisfação para todas as variáveis são inferiores ao ponto médio do intervalo de respostas esperado para a SAT.

Apêndice A

Questionário

NOME DA EMPRESA: _____

RAZO DE ATIVIDADE: _____

Nº DE FUNCIONÁRIOS: _____ IDADE DO FUNCIONÁRIO: _____ SEXO: _____

ESTADO CIVIL: _____ Nº DE DEPENDENTES: _____ ESCOLARIDADE: _____

1)-INDIQUE A ÁREA DE SUA FORMAÇÃO ESCOLAR

() Administração de Empresas

() Economia

() Engenharia

() Psicologia

() Outra(especifique): _____

2)-INDIQUE A ÁREA DE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

() Recursos Humanos

() Financeira

() Comercial

() Planejamento

() Outra(especifique): _____

3)-INDIQUE O SEU NÍVEL HIERÁRQUICO NA ORGANIZAÇÃO

() Diretoria

() Vice-diretoria

() Superintendência

() Assessoria

() Gerencia

() Chefia

() Supervisão

() Outro(especifique) _____

4)- HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO SETOR ESTATAL? _____

5)- HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NESTA ORGANIZAÇÃO? _____

6)- HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NESTA ÁREA DE ATUAÇÃO? _____

7)- HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO ATUAL CARGO? _____

INDIQUE SUA FAIXA SALARIAL(EM OTN DO MÊS CORRENTE): _____

VOCÊ É FUNCIONÁRIO DE OUTRA ENTIDADE ESTATAL? SIM(), NÃO()

EM CASO DE "SIM" QUAL? _____

Questão 9 - ATÉ QUE PONTO VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM OS SEGUINTE ITENS DO SEU TRABALHO?

Associe PESO 1 para a alternativa que o faz sentir-se "SATISFEITO PLENAMENTE"

Associe PESO 2 para a alternativa que o faz sentir-se "SATISFEITO"

Associe PESO 3 para a alternativa que o faz sentir-se "INSATISFEITO"

Associe PESO 4 para a alternativa que o faz sentir-se "INSATISFEITO PLENAMENTE"

9A)- () As condições físicas do ambiente de trabalho,

9B)- () O meu salário atual,

9C)- () A carga horária do meu trabalho,

9d)- () As condições de progresso oferecidas pela empresa,

9e)- () As condições de estabilidade e segurança que a empresa oferece,

9f)- () As oportunidades de delegar e decidir,

9g)- () As mudanças administrativas que ocorrem em épocas de novos mandatos políticos,

9h)- () O reconhecimento que a empresa confere ao meu trabalho,

9i)- () As relações interpessoais com a chefia,

9j)- () As oportunidades de ocupar posições de liderança no meu setor,

9k)- () A amizade e estima dos meus colegas de trabalho,

9L)- () A autonomia que tenho para trabalhar à meu modo,

9M)- () As normas, rotinas e controles administrativos da empresa,

9O)- () O nível de realização profissional que tenho alcançado.

QUESTÃO 10 - O QUE CARACTERIZA A PRÁTICA GLOBAL DAS POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS DESTA EMPRESA?

Associe PESO 1 para a alternativa que você "CONCORDA PLENAMENTE"

Associe PESO 2 para a alternativa que você "CONCORDA"

Associe PESO 3 para a alternativa que você "DISCORDA"

Associe PESO 4 para a alternativa que você "DISCORDA PLENAMENTE"

10.1)- () A política de RH está definida compatível à política global da empresa onde você trabalha.

10.2)- () Na seleção e recrutamento dos funcionários, a experiência passada do candidato é mais valorizada do que o potencial para o desempenho da função.

10.3)- () O principal uso da avaliação de desempenho dos funcionários é para se obter aumento de salários na organização.

10.4)- () A remuneração dos funcionários nesta organização acha-se baseada essencialmente na natureza do cargo e tarefas por eles desempenhadas.

10.5)- () Há programas contínuos de treinamento visando promover o desenvolvimento dos funcionários da organização, mantendo-os atualizados em suas especializações/áreas de atuação.

10.6)- () A remuneração dos funcionários nesta organização acha-se baseada essencialmente nas características, habilidades e talentos individuais de cada um.

10.7)- () É dada preferência ao critério "características individuais" (escolaridade, experiência, etc.) na contratação de funcionários nesta organização.

10.8)- () Os níveis salariais para os funcionários são constantemente revistos e atualizados para que sejam mantidos compatíveis aos níveis de mercado para funções similares.

10.9)- () Os funcionários foram consultados e puderam opinar na escolha dos benefícios oferecidos dentro do programa estabelecido pela organização.

10.10)- () Os funcionários deveriam ser enquadrados em um plano de salários especialmente delineado para os mesmos, independentemente dos outros planos salariais existentes na empresa.

10.11)- () A formação universitária compatível à função é critério básico para a seleção de funcionários nesta empresa.

10.12)- () A remuneração balanceada, incluindo, além do salário, benefícios e outras formas de compensações, formando um "pacote" bem estruturado de recompensas.

- 10.13)- () O critério de maior ponderação para progresso na carreira é a competência técnica do funcionário.
- 10.14)- () O salário dos funcionários é fixado com base em negociação direta entre o interessado e a chefia, mantidos os padrões(faixas) definidos pela área de RH.
- 10.15)- () A área de RH está envolvida e preocupada em definir o papel e os requisitos necessários para os funcionários que atuam nas diferentes áreas da organização.
- 10.16)- () A filosofia de treinamento para funcionários está baseada no princípio de que para este grupo profissional o que faz efetivamente sentido é facilitar o auto-desenvolvimento.
- 10.17)- () São utilizados métodos e técnicas especialmente dirigidos a avaliar corretamente o cargo dos funcionários.
- 10.18)- () Na organização onde trabalho, a política de RH é fixada essencialmente para dar apoio às decisões estratégicas e operacionais que devem ser tomadas.
- 10.19)- () Os funcionários são informados e compreendem os critérios adotados para determinação de sua remuneração.
- 10.20)- () Há um esforço claro da área de RH em desenvolver a consciência, conhecimentos e habilidades dos funcionários de modo a contribuir para direcionar o progresso individual na organização.
- 10.21)- () Na organização onde trabalho, a política de RH é fortemente influenciada pelas condições vigentes no ambiente externo.
- 10.22)- () O salário dos funcionários é justo, já que é estabelecido de acordo com o esforço, habilidades e treinamento que cada um possui.
- 10.23)- () O programa de benefícios é amplo, variado e complementa de modo significativo o salário direto recebido pelos funcionários desta organização.
- 10.24)- () Os critérios de avaliação de desempenho adotados são objetivos e compatíveis à função do funcionário nesta organização.
- 10.25)- () O sistema de compensação(salário e benefícios) é adequado não interferindo com a satisfação no trabalho dos funcionários atuando nesta empresa.

- 10.26)- () A política de RH é fixada de modo a se tentar obter uma situação de trabalho justa para os funcionários.
- 10.27)- () Há um esforço sistemático para fazer com que os funcionários ganhem a experiência, as habilidades e as atitudes que permitam a eles se manterem líderes eficazes nas atividades que desempenham na organização.
- 10.28)- () Nesta empresa, os funcionários têm a possibilidade de desenvolverem suas carreiras, já que existem posições, critérios e uma sequência de cargos bem estabelecidos que podem ocupar.
- 10.29)- () Os métodos, técnicas e critérios, incorporados na política de RH revelam que a área de RH é tão importante quanto as demais na empresa, existentes.
- 10.30)- () No recrutamento de funcionários, é dada a preferência sempre que possível, a candidatos internos do que a externos.
- 10.31)- () É feito um levantamento dos objetivos e necessidades de treinamento dos funcionários nesta organização antes da elaboração dos programas de treinamento.
- 10.32)- () A política de remuneração dos funcionários desta organização acha-se diretamente ligada aos objetivos e estratégia da mesma.
- 10.33)- () Os resultados de avaliação de desempenho são discutidos com os funcionários visando proporcionar-lhes melhor orientação no trabalho.
- 10.34)- () A política de RH é um instrumento que auxilia aos funcionários perceberem a importância de seu cargo e o seu relacionamento com os objetivos gerais da organização.
- 10.35)- () Nesta organização a política de compensação (salários e benefícios) varia de acordo com os interesses e necessidades de cada funcionário.
- 10.36)- () Os funcionários estão de algum modo envolvidos no planejamento de suas carreiras dentro da organização.
- 10.37)- () É dada a maior ênfase nos métodos de treinamento no cargo do que aos fora do cargo para o desenvolvimento de funcionários.
- 10.38)- () O recrutamento externo de funcionários é usado preferencialmente para posições classificadas como de "início de carreira".
- 10.39)- () O salário recebido pelos funcionários nesta organização

é suficiente para satisfazer aquelas necessidades que se espera que o salário atenda.

- 10.40): () A política de RH é constantemente revista e adaptada conforme as necessidades da empresa e de seus funcionários e sistematicamente comunicada.
- 10.41)- () As promoções estão mais baseadas no "tempo de casa" do que no mérito individual do funcionário.
- 10.42)- () Na seleção dos funcionários nota-se uma preocupação de se utilizar uma abordagem sistemática e técnica, de modo a garantir a escolha daqueles funcionários efetivamente aptos a trabalharem na organização.
- 10.43)- () Os funcionários são pagos de acôrdio com o valor que têm para a organização.
- 10.44)- () É feita uma avaliação do desempenho dos funcionários formal e sistemática, para fins de promoção.
- 10.45)- () Todos os funcionários da empresa estão familiarizados completa e uniformemente em relação à política de RH adotada na organização.
- 10.46)- () O programa de benefícios para funcionários desta organização foi desenvolvido especialmente para atender às características particulares destes funcionários.
- 10.47)- () O treinamento dos funcionários é considerado como parte do próprio desenvolvimento organizacional.
- 10.48)- () O "currículo" é mais valorizado nas contratações de funcionários nesta organização.
- 10.49)- () O critério de maior ponderação para progredir na carreira é a habilidade do funcionário.
- 10.50)- () Os aumentos salariais para os funcionários excedem a variação do custo de vida no período.

Muito obrigada.

Apêndice B

Escala de Likert

Escala tipo Likert

O tipo de escala mais frequente no estudo de atitudes sociais segue o modelo criado por Likert (Selltitz, C. 1960) e é denominado *escala tipo Likert*. Nesta escala, os sujeitos devem responder cada item considerando vários graus de acordo ou desacordo. Embora Likert tenha usado cinco categorias de acordo-desacordo, alguns pesquisadores usam número menor, enquanto outros empregam número maior de categorias.

O processo para a construção de uma escala tipo Likert é o seguinte:

(1) o pesquisador reúne um grande número de itens considerados significativos e que sejam claramente favoráveis ou desfavoráveis para a atitude pesquisada.

(2) tais itens são aplicados num grupo de pessoas representativas daquelas com as quais o questionário deve ser usado. As pessoas indicam sua resposta a cada item, assinalando uma das categorias de acordo-desacordo.

(3) as respostas aos vários itens são avaliados de modo que uma resposta que indique atitude mais favorável receba o resultado mais elevado. Não importa que 5 seja elevado e 1 baixo, ou vice-versa. O importante é que as respostas sejam avaliadas coerentemente em função da orientação de atitude que indicam.

(4) o resultado total de cada indivíduo é calculado pela adição de seus resultados nos itens.

(5) as respostas são analisadas para verificar quais os itens que discriminam mais claramente aqueles que obtêm resultados elevados daqueles que obtêm resultados mais baixos na escala total.

Esse tipo de escala traz algumas vantagens:

(1) pode-se incluir qualquer item que se verifique, empiricamente, ser coerente.

(2) sua construção é simples.

(3) permite a expressão de vários tipos de acordo-de-sacordo (geralmente 5).

(4) a amplitude de resposta permitidas a determinado item, apresenta, na realidade, informação mais precisa sobre a opinião do indivíduo a respeito da questão abordada por esse item.

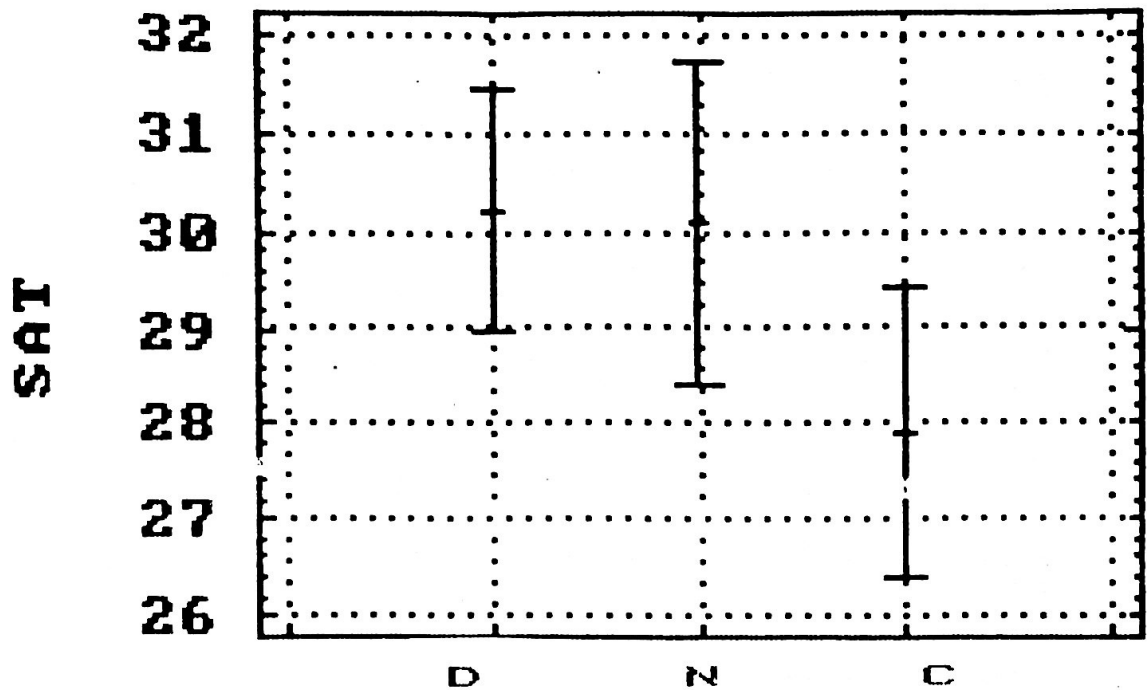
A escala tipo Likert não pretende ser mais que uma escala ordinal, permite a ordenação de indivíduos com relação a sua atitude de "favorabilidade" com relação a determinado assunto.

Apêndice C

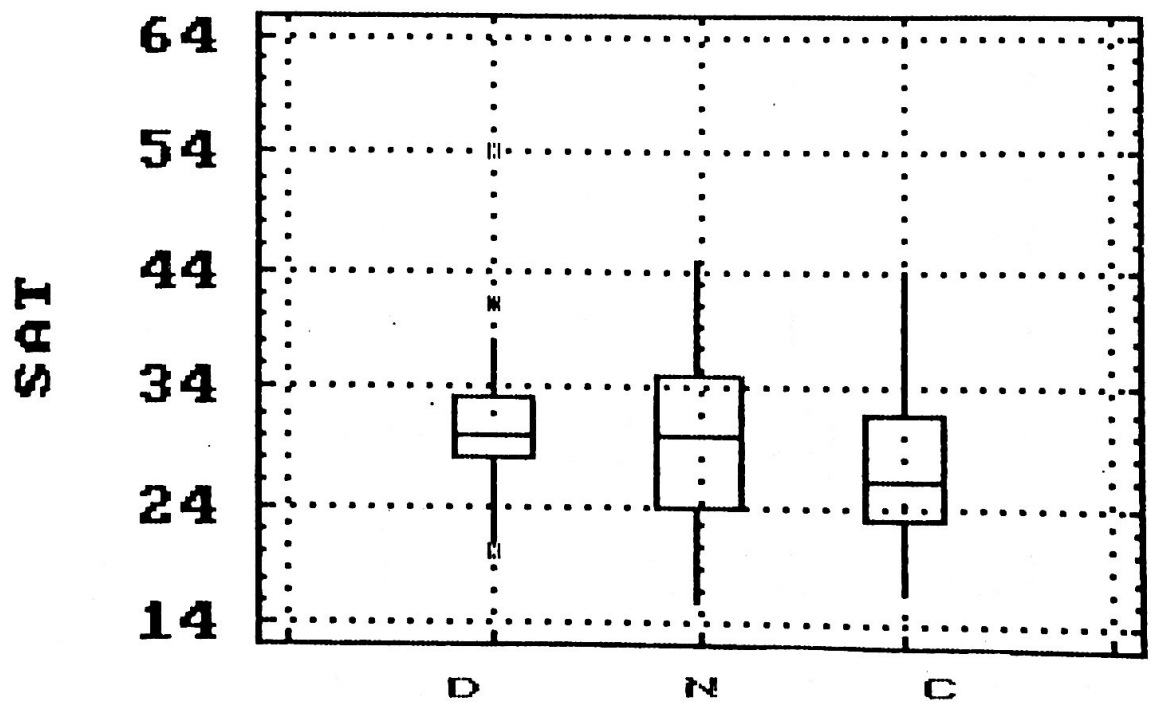
Gráficos

RES D

MÉDIA $\pm 1,96 \times (\text{ERRO PADRÃO})$

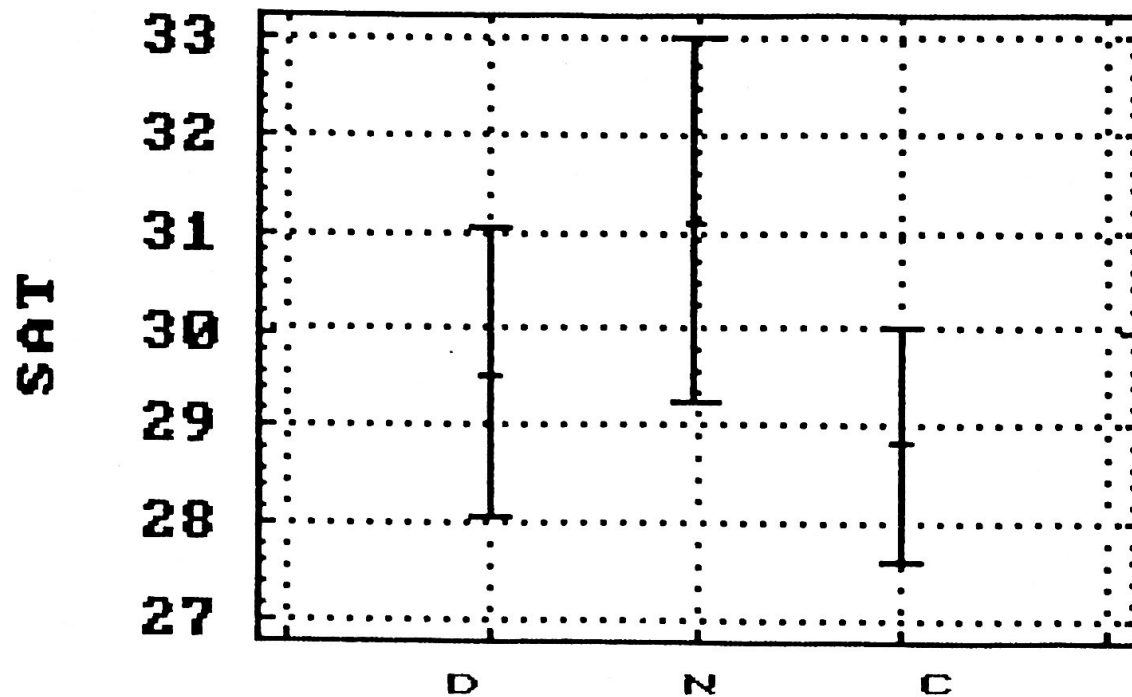


BOX - PLOTS

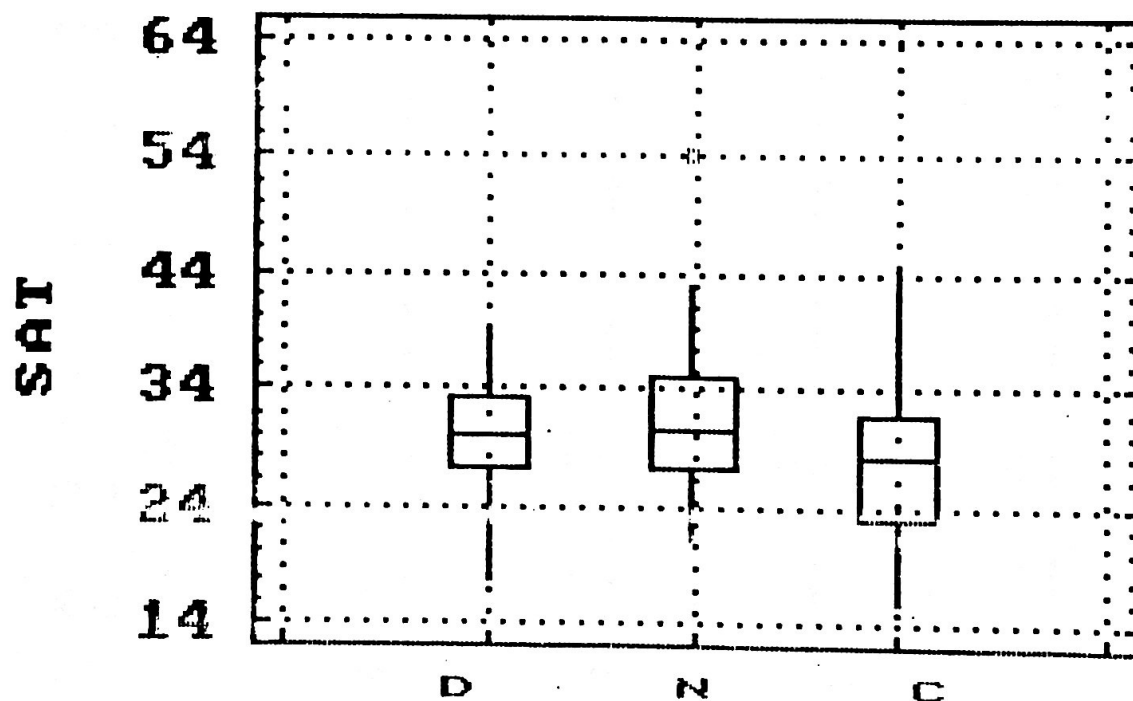


REID

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

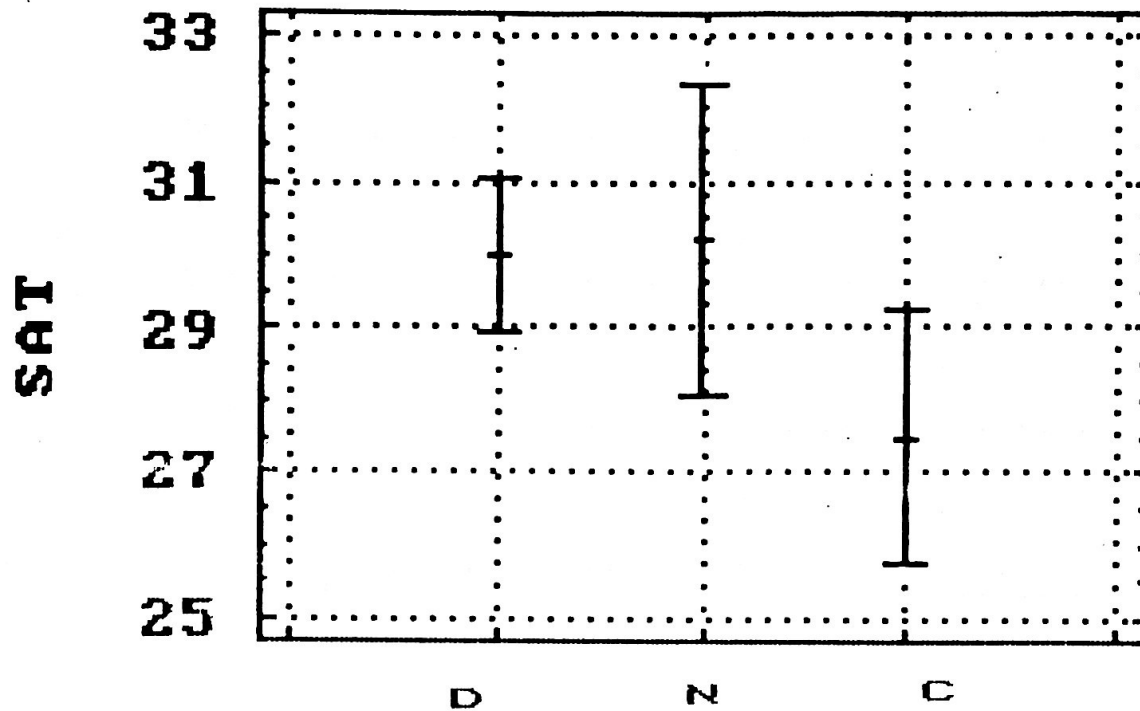


BOX - PLOTS

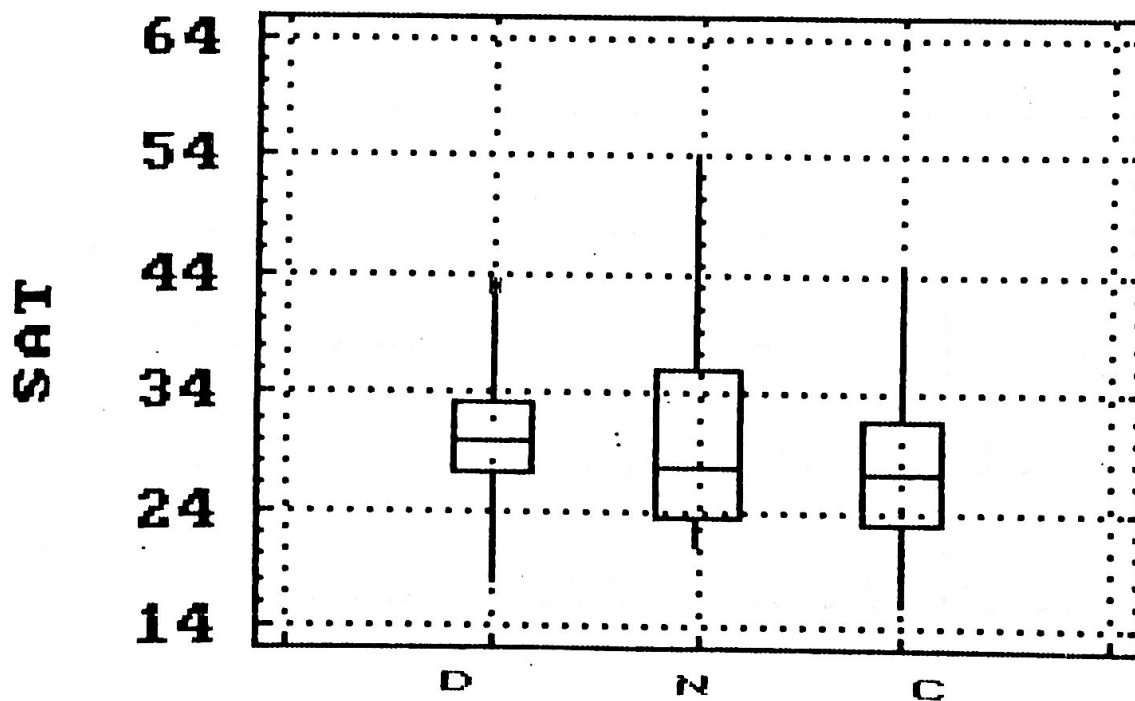


EXPD

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

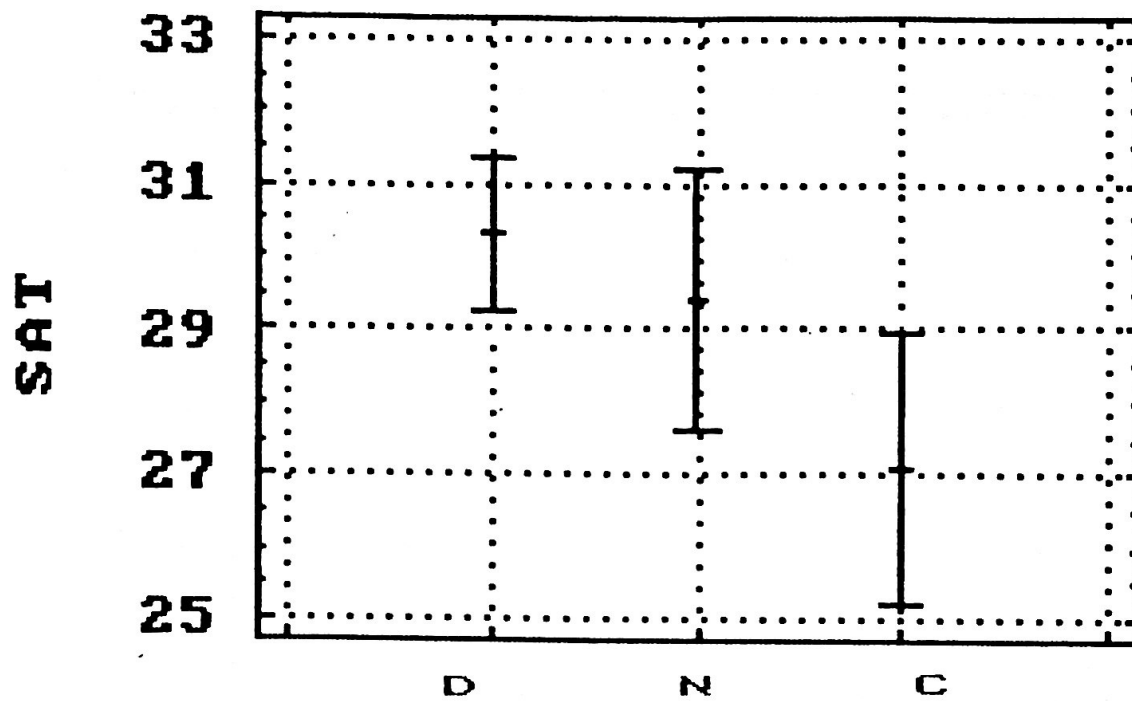


BOX - PLOTS

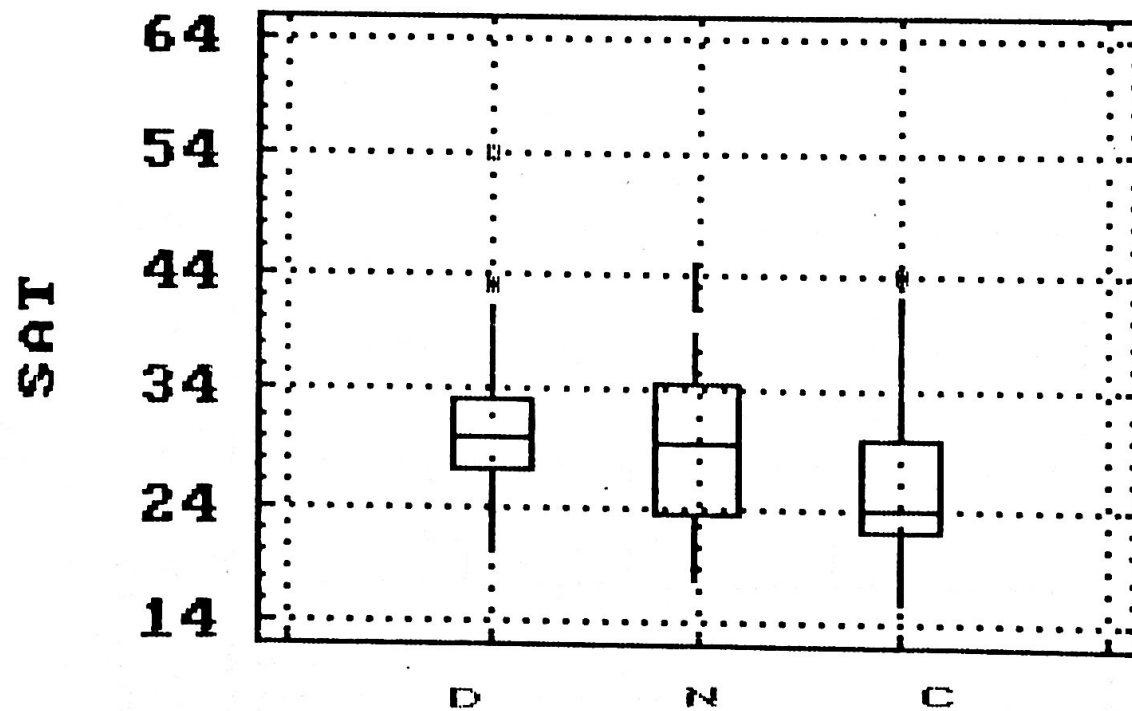


ADVD

MÉDIA $\pm 1,96 * (\text{ERRO PADRÃO})$

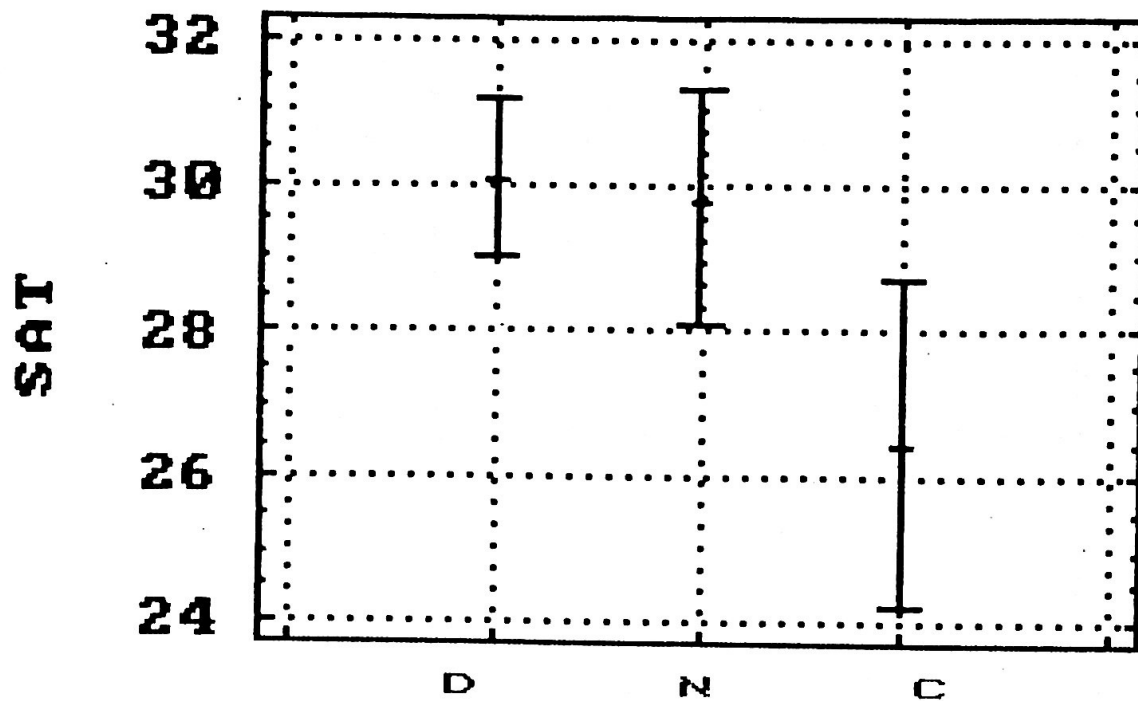


BOX - PLOTS

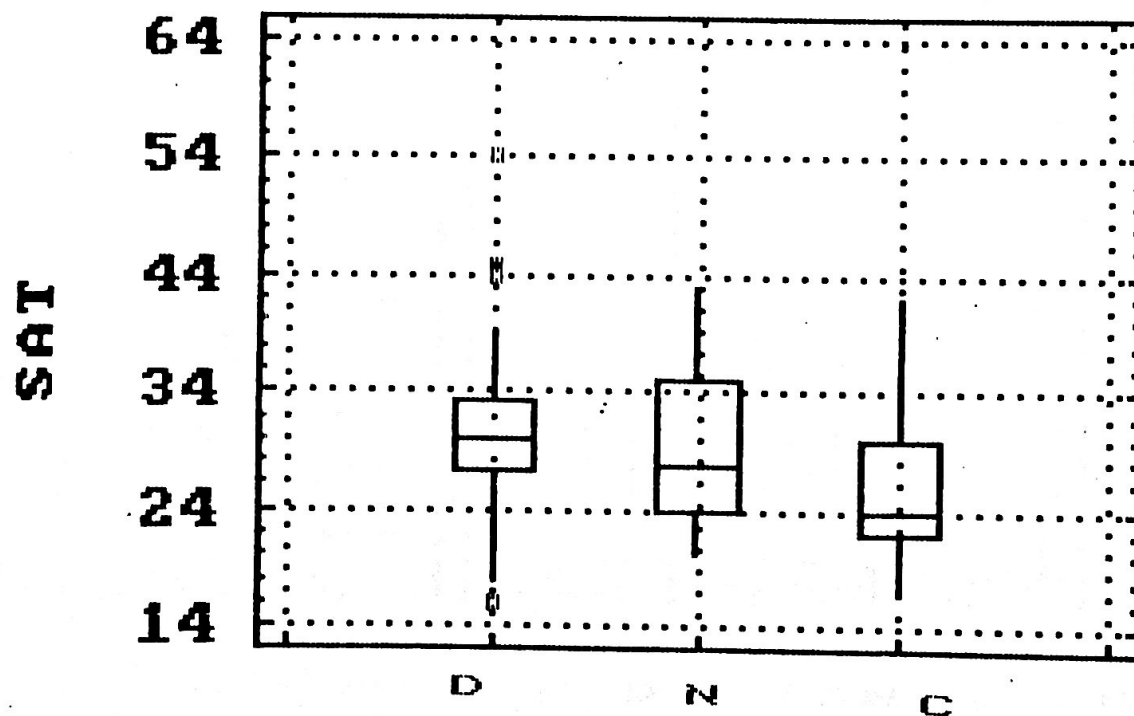


REMD

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

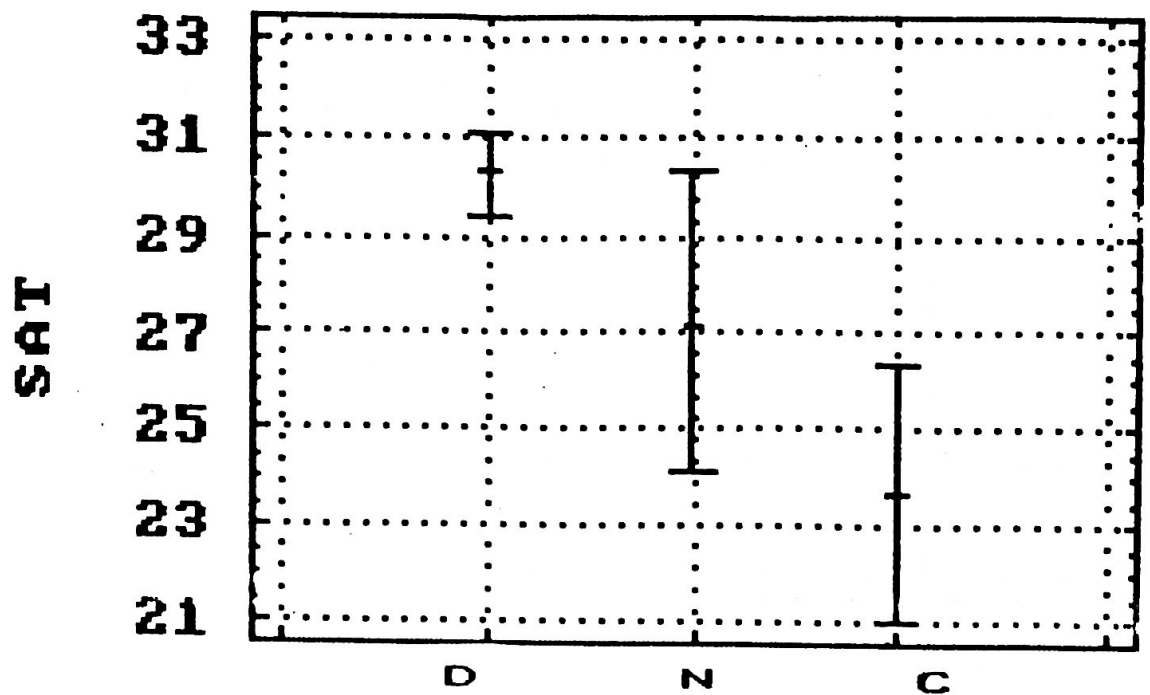


BOX - PLOTS

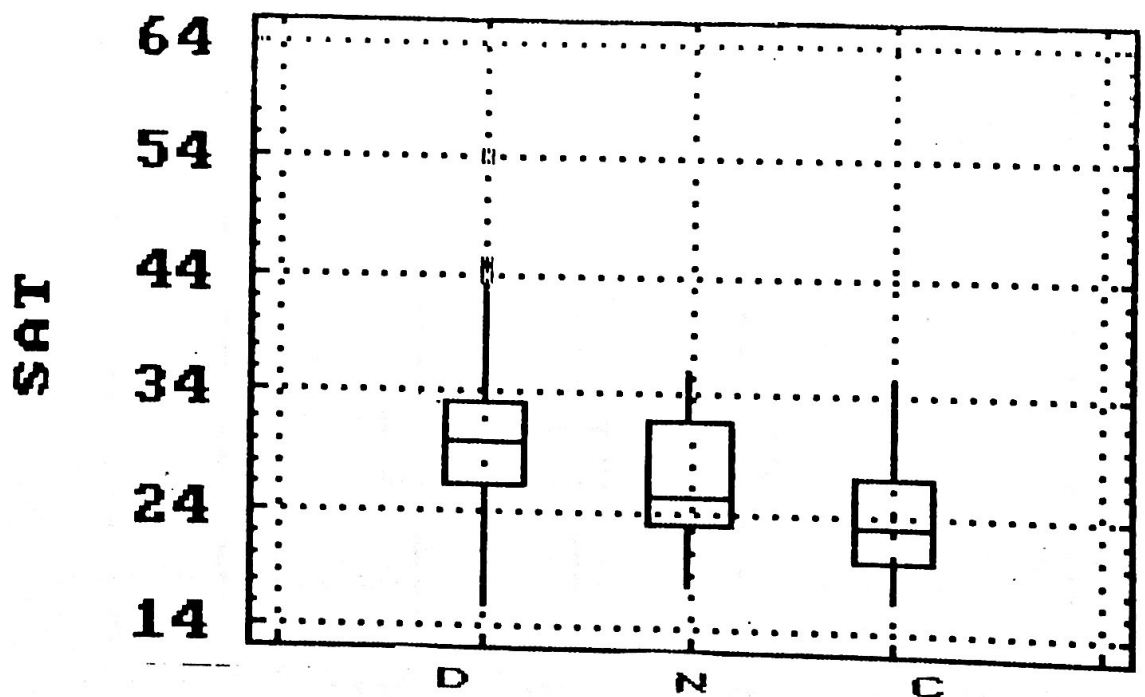


NEGD

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

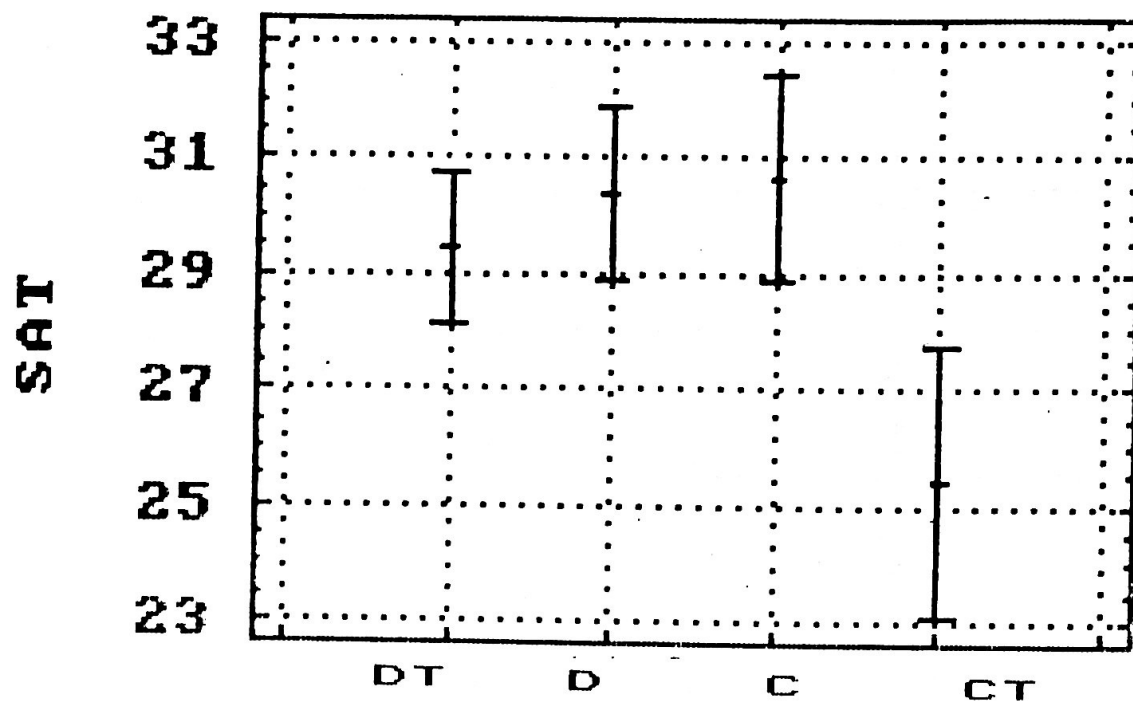


BOX - PLOTS

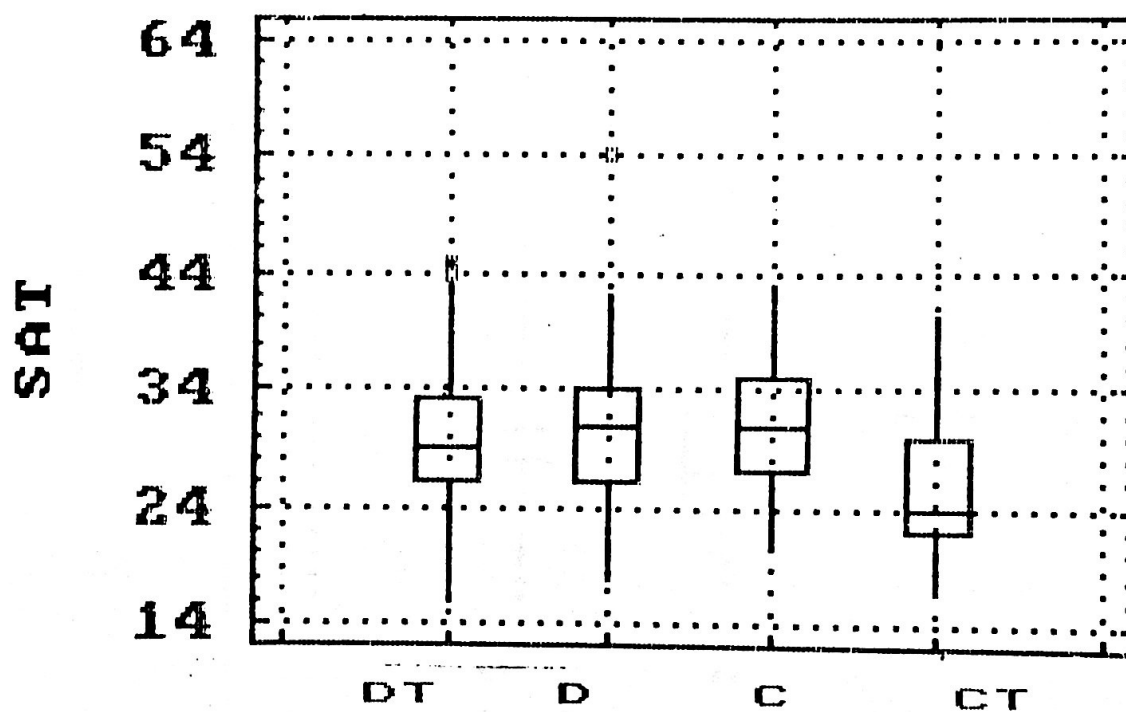


INE

MÉDIA $\pm 1,96 * (\text{ERRO PADRÃO})$

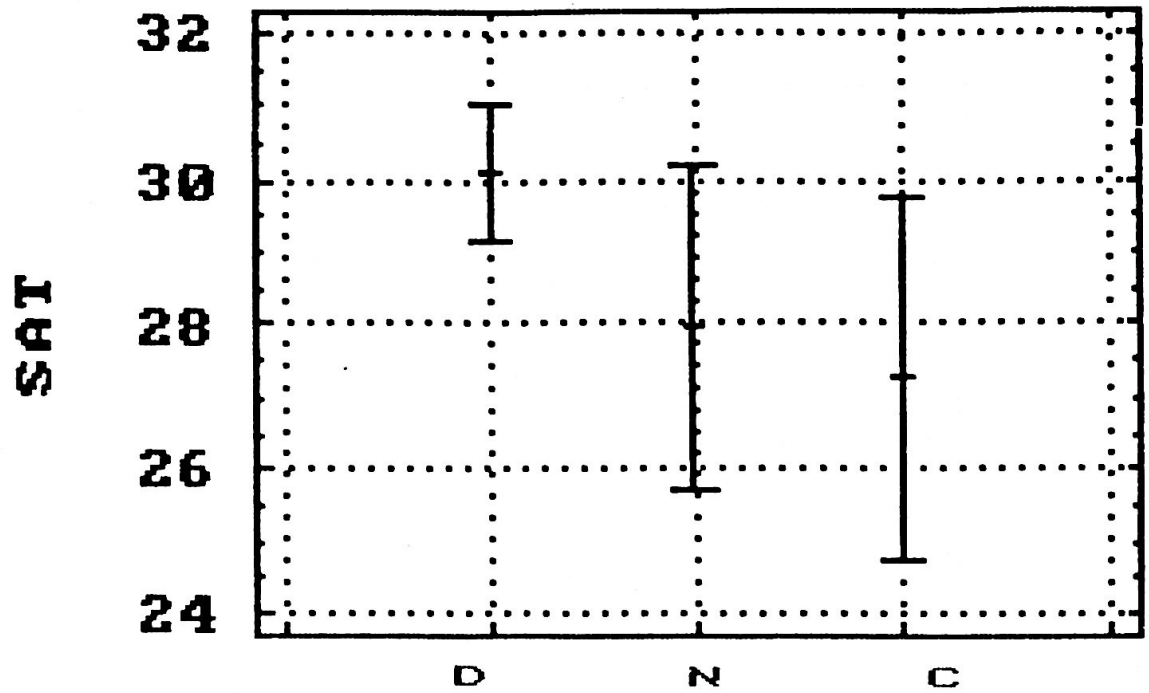


BOX - PLOTS

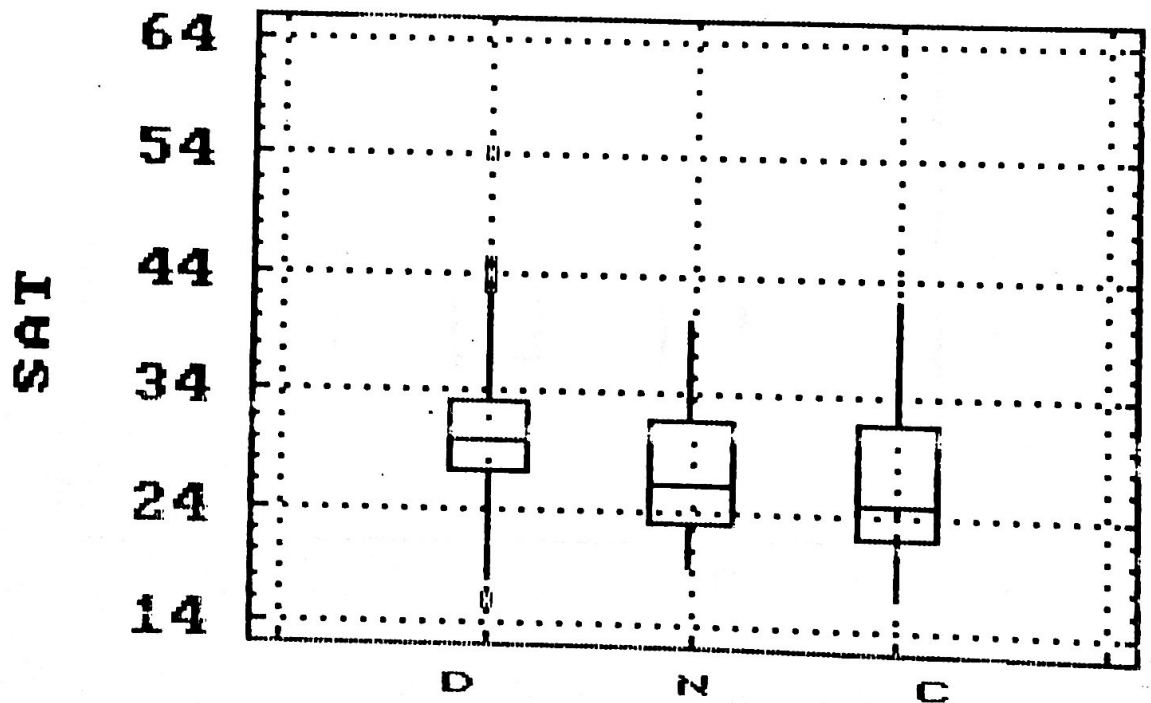


MOND

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

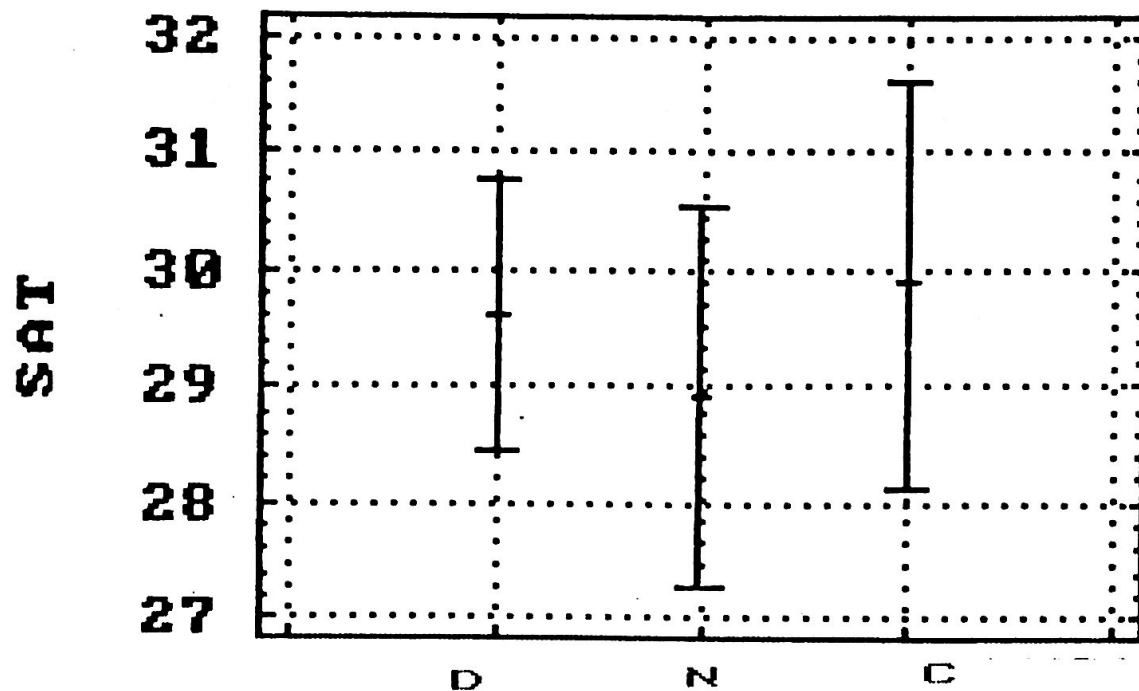


BOX - PLOTS

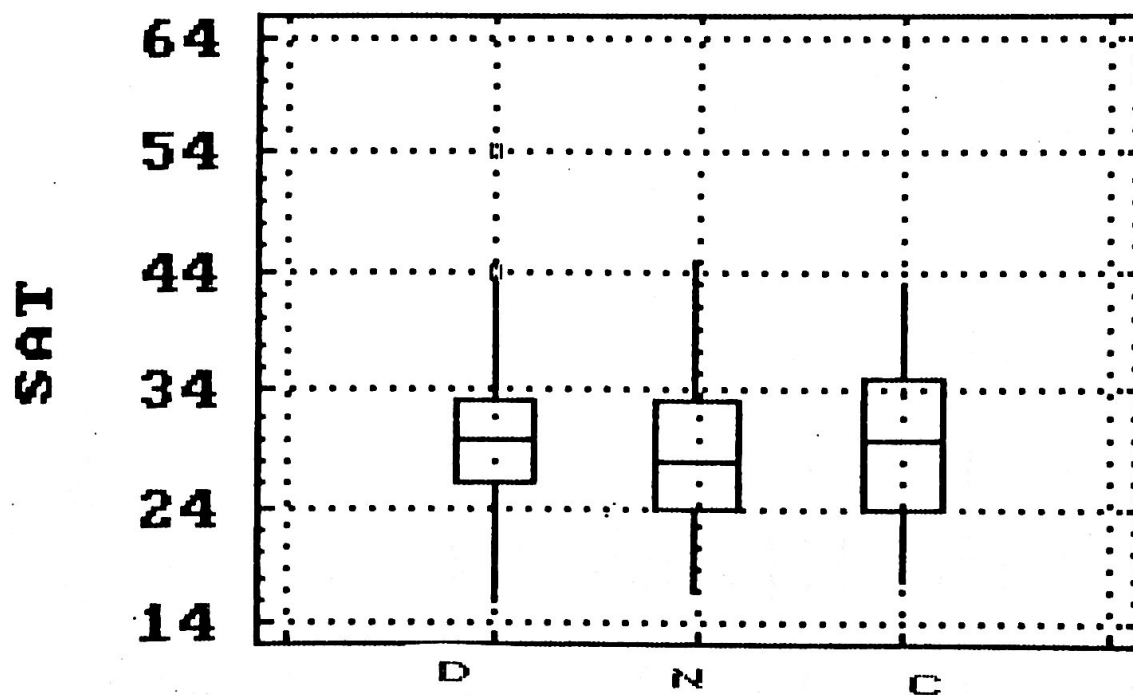


RECD

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

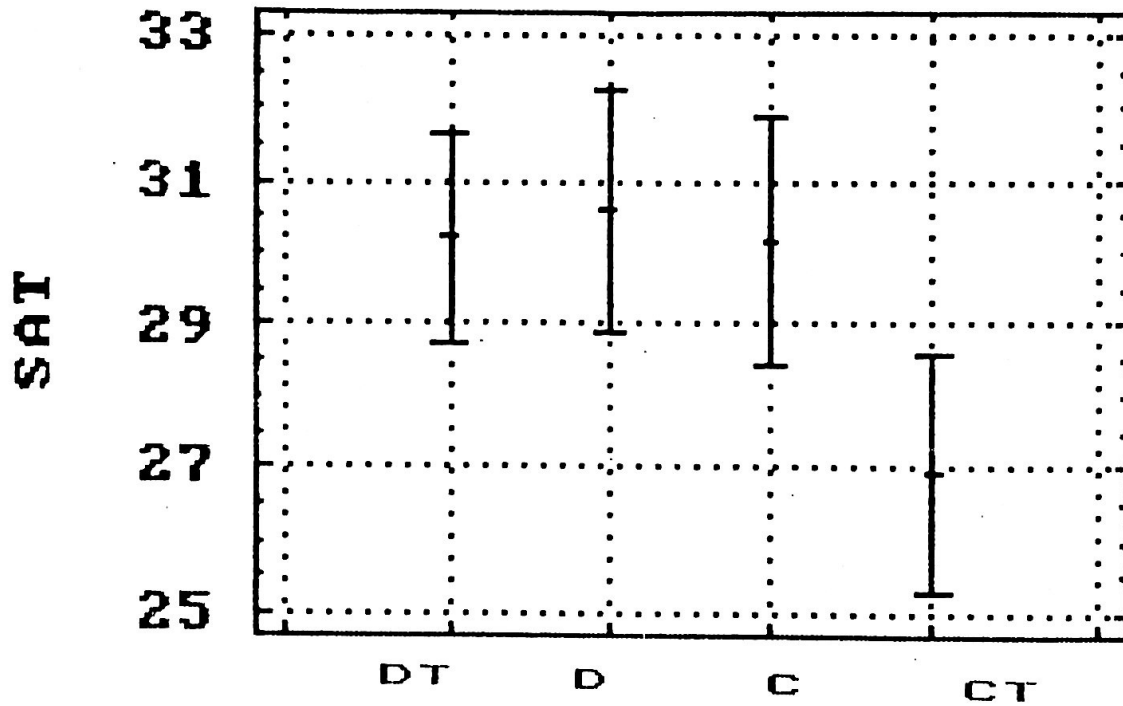


BOX - PLOTS

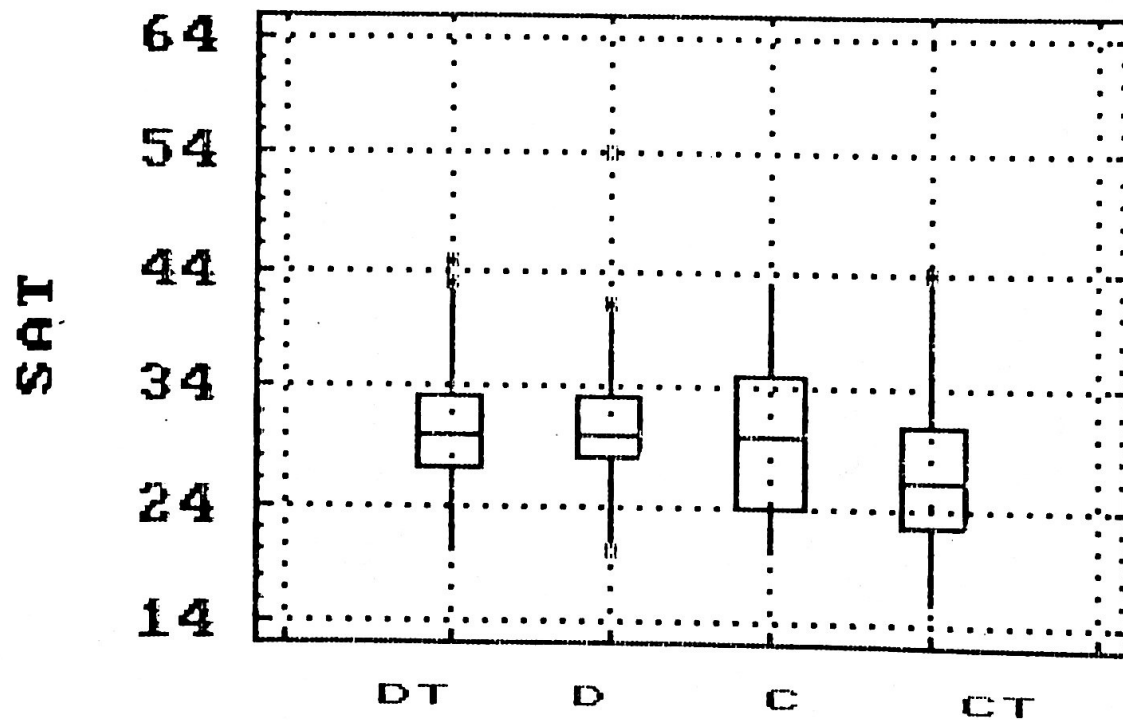


PLE

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

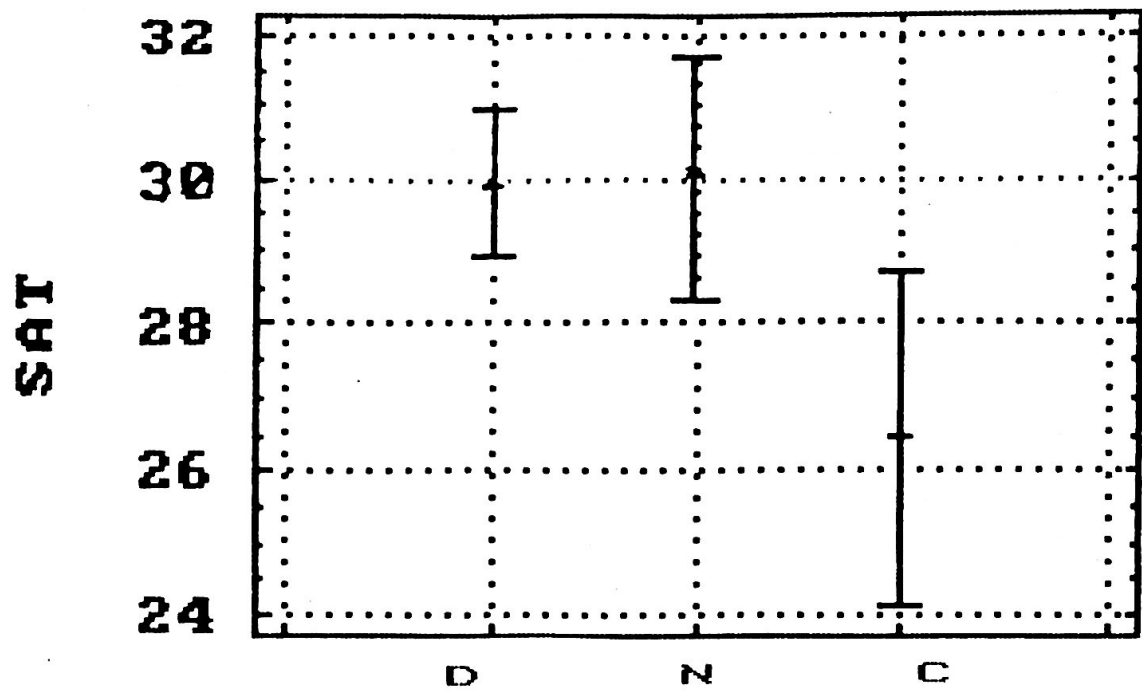


BOX - PLOTS

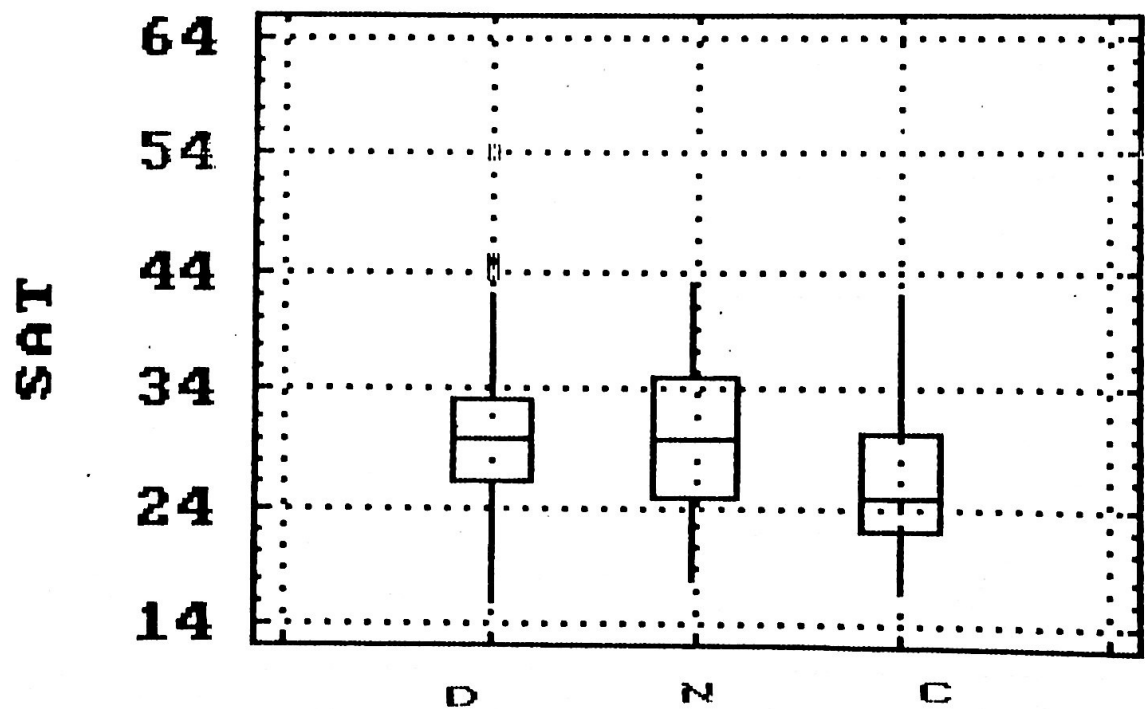


BEND

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

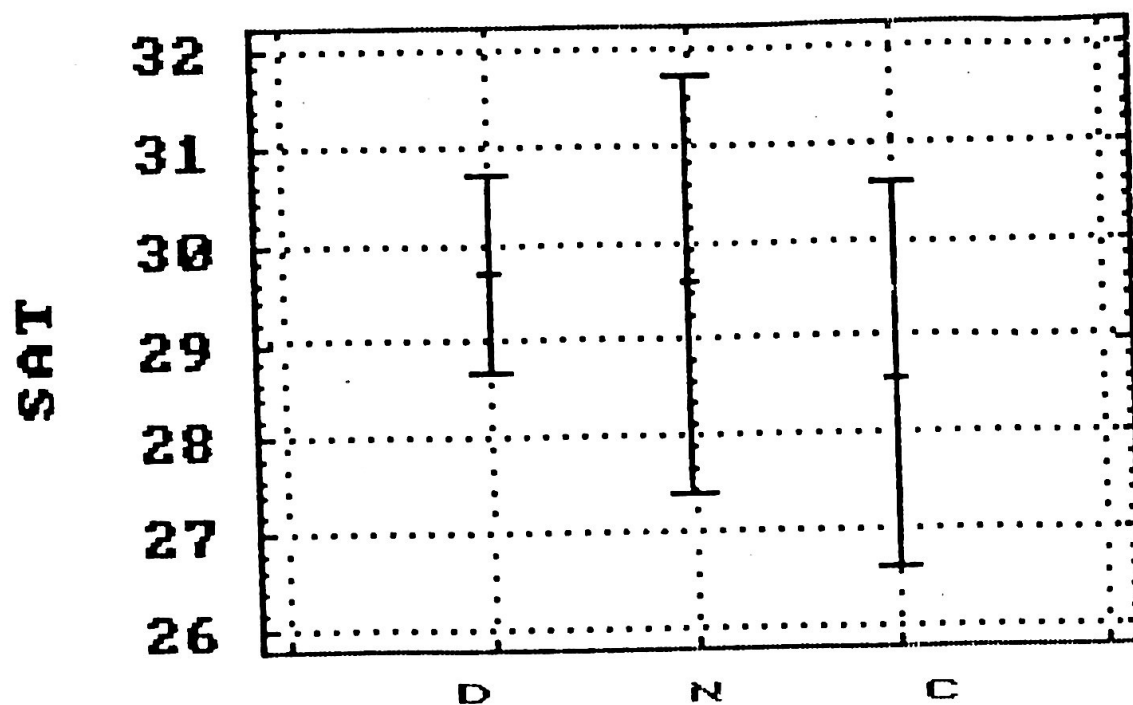


BOX - PLOTS

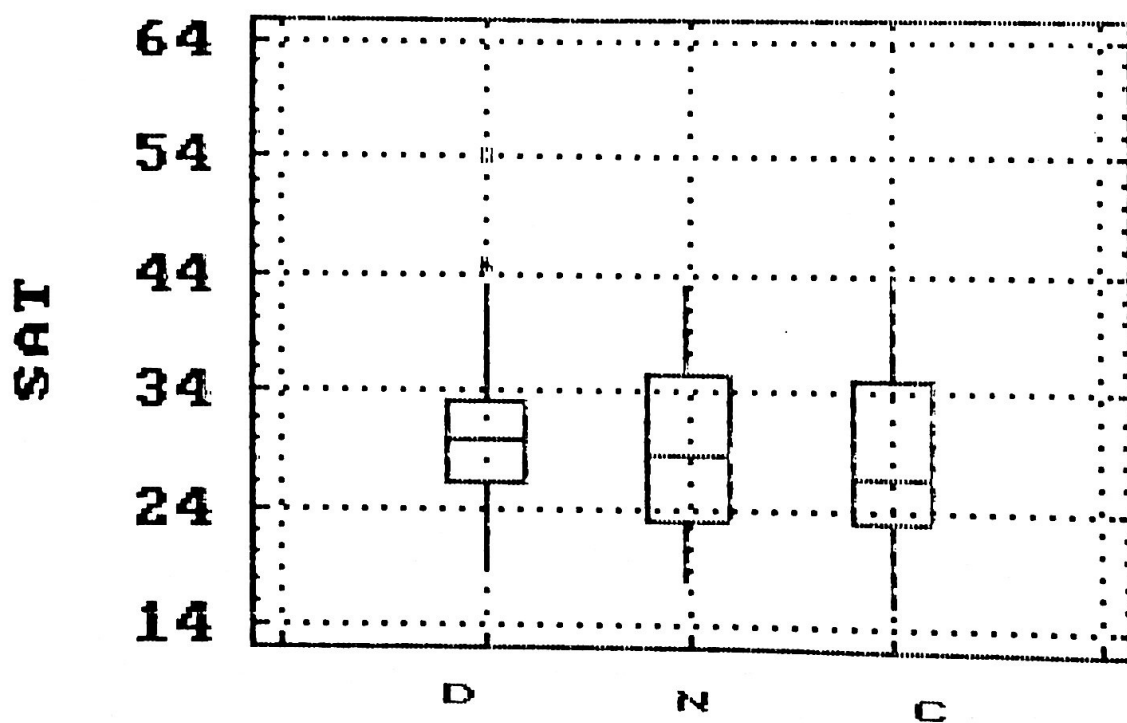


PROD

MÉDIA $\pm 1,96 * (\text{ERRO PADRÃO})$

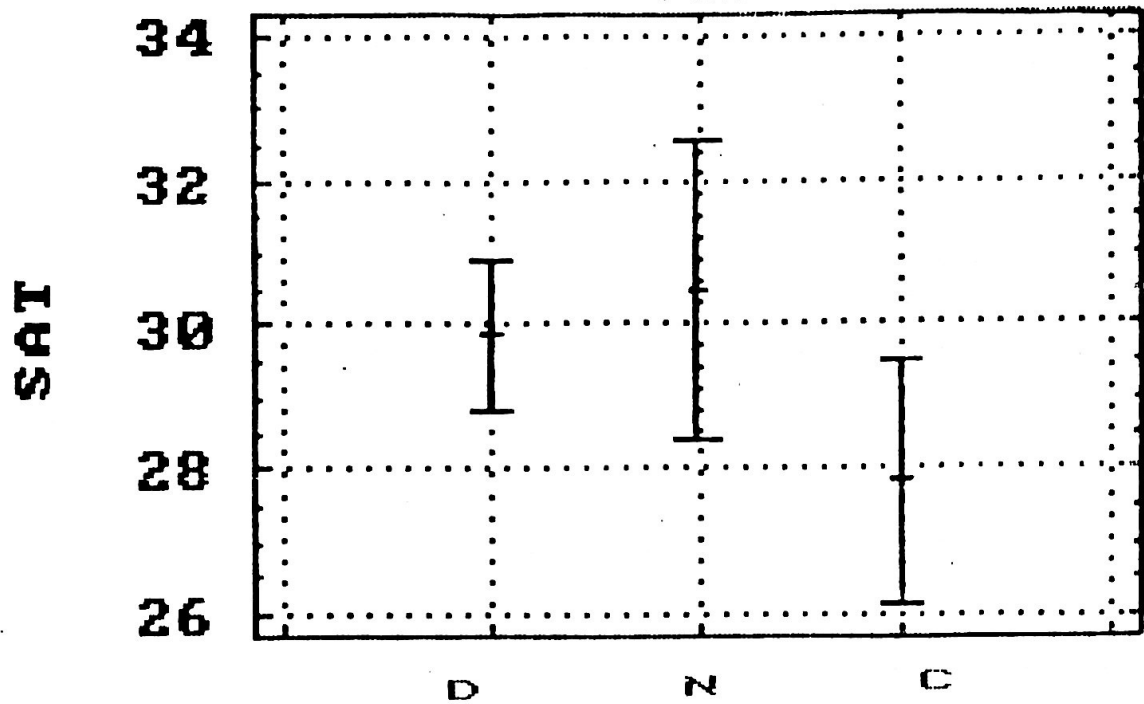


BOX - PLOTS

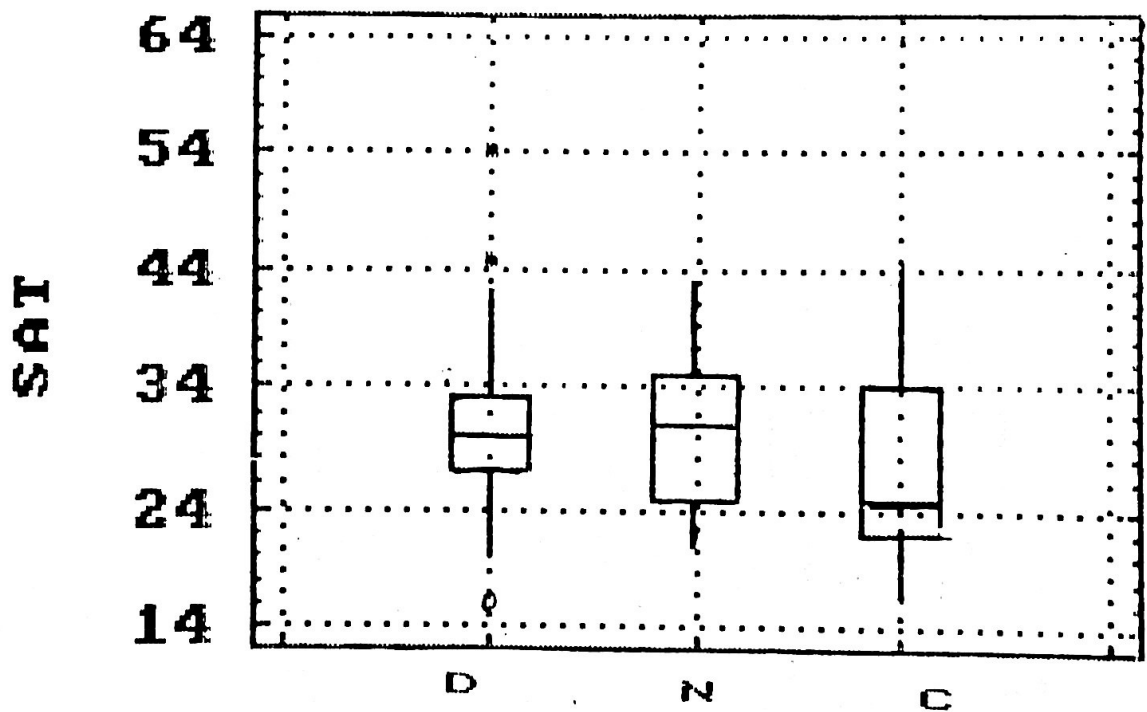


COMD

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

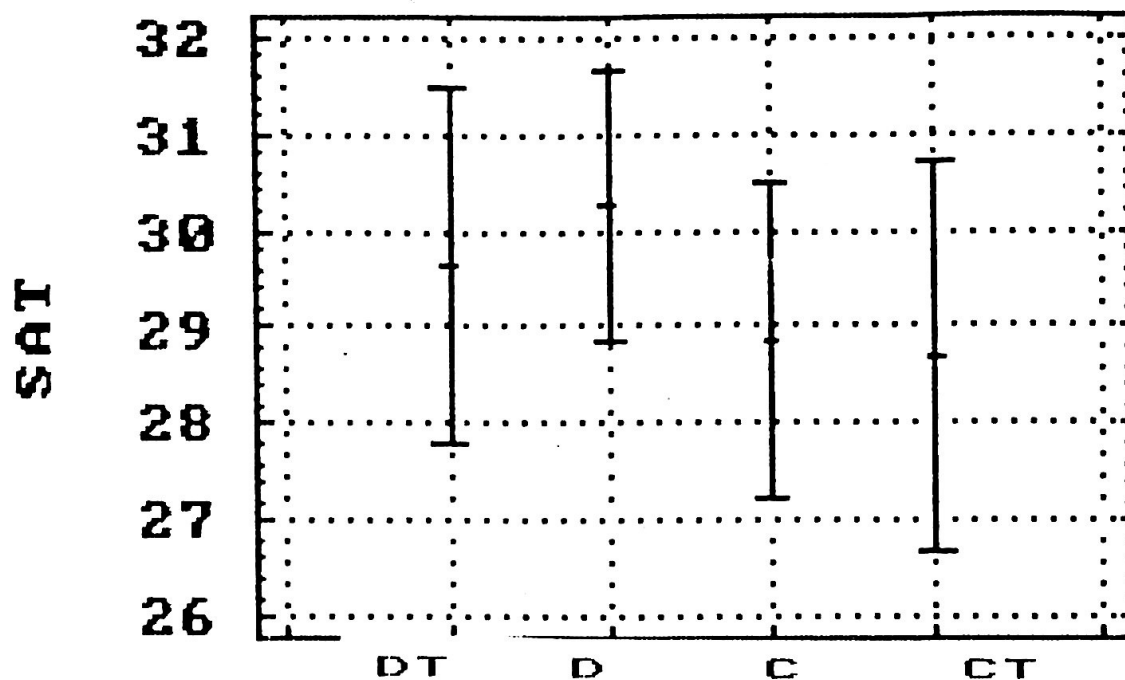


BOX - PLOTS

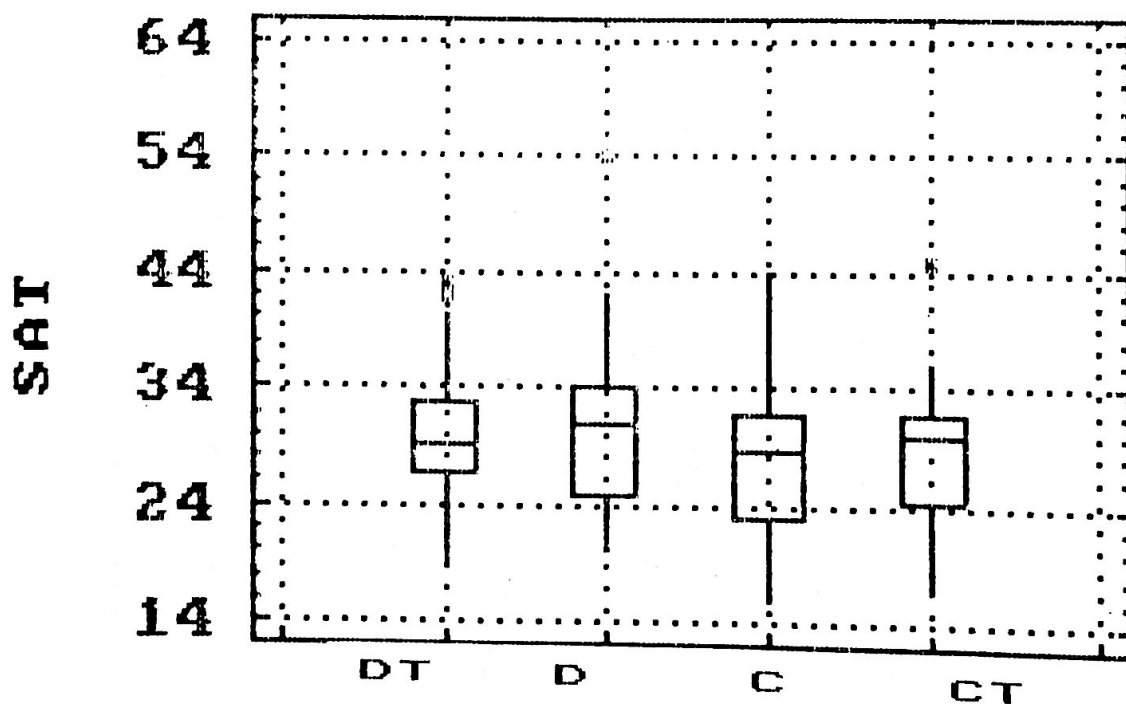


ANT

MÉDIA $\pm 1,96*(\text{ERRO PADRÃO})$

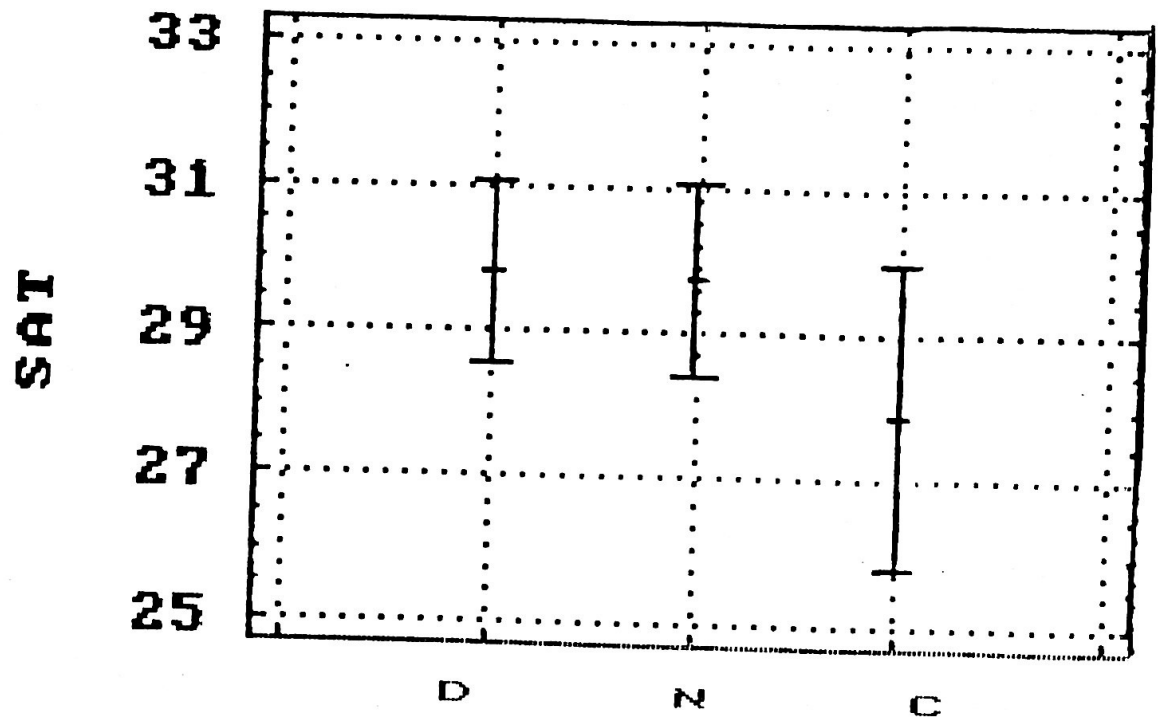


BOX - PLOTS

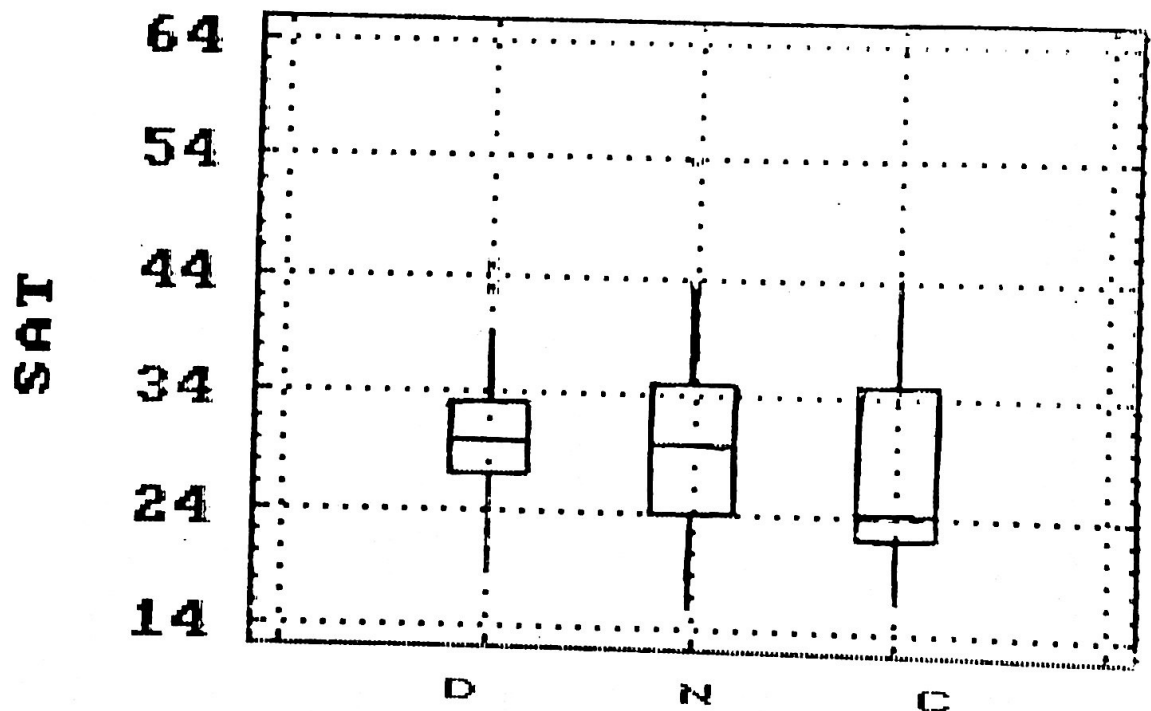


ARHD

MÉDIA $\pm 1,96 \times (\text{ERRO PADRÃO})$

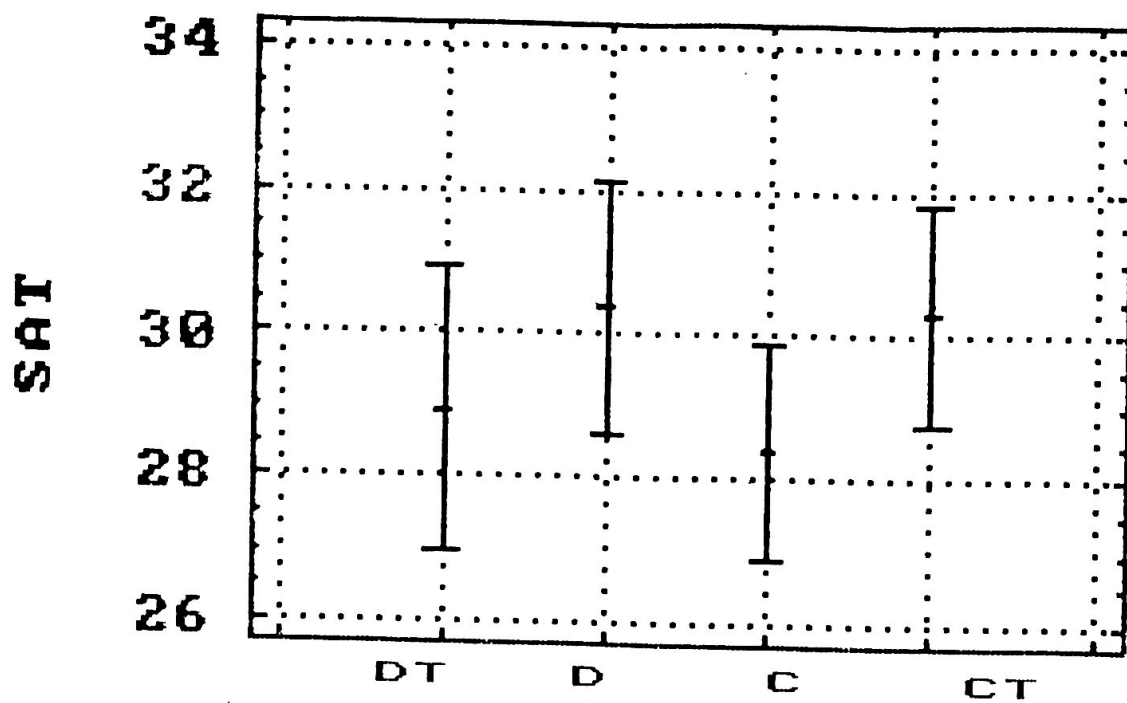


BOX - PLOTS

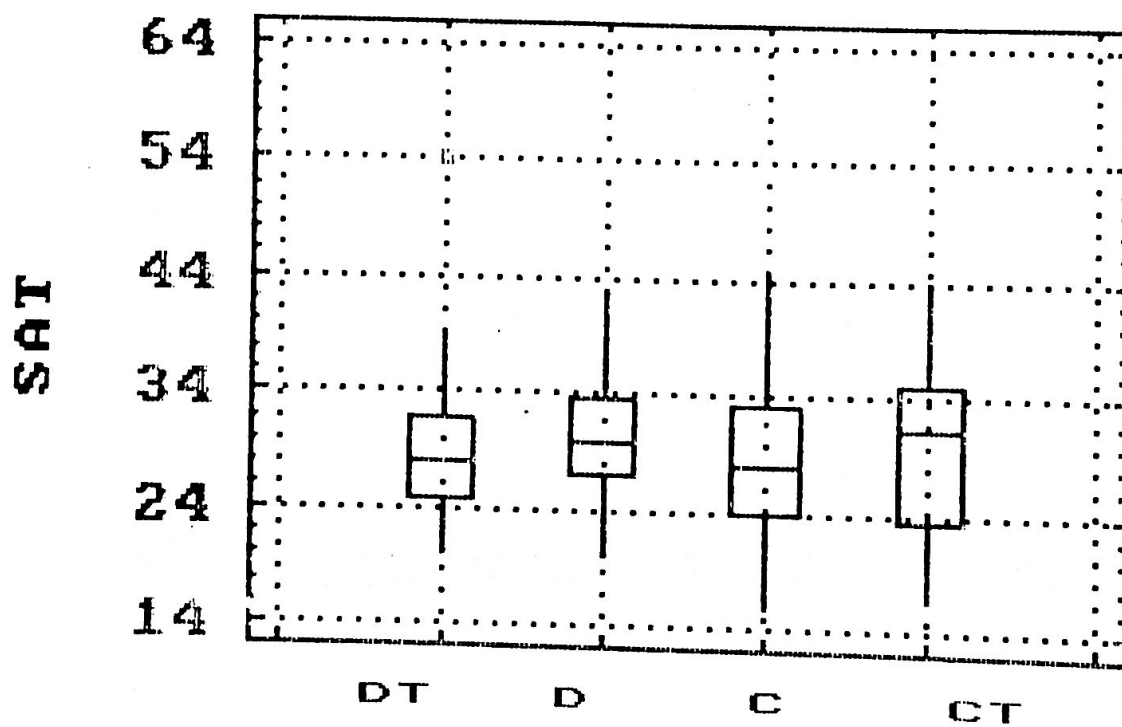


ADC

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

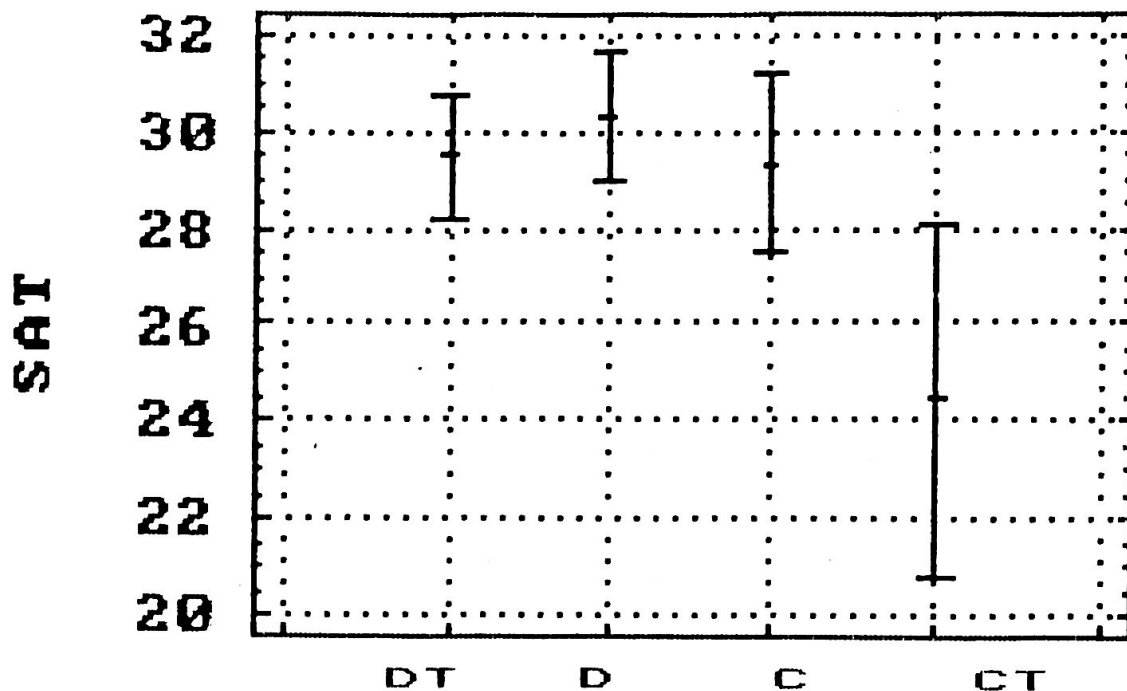


BOX - PLOTS

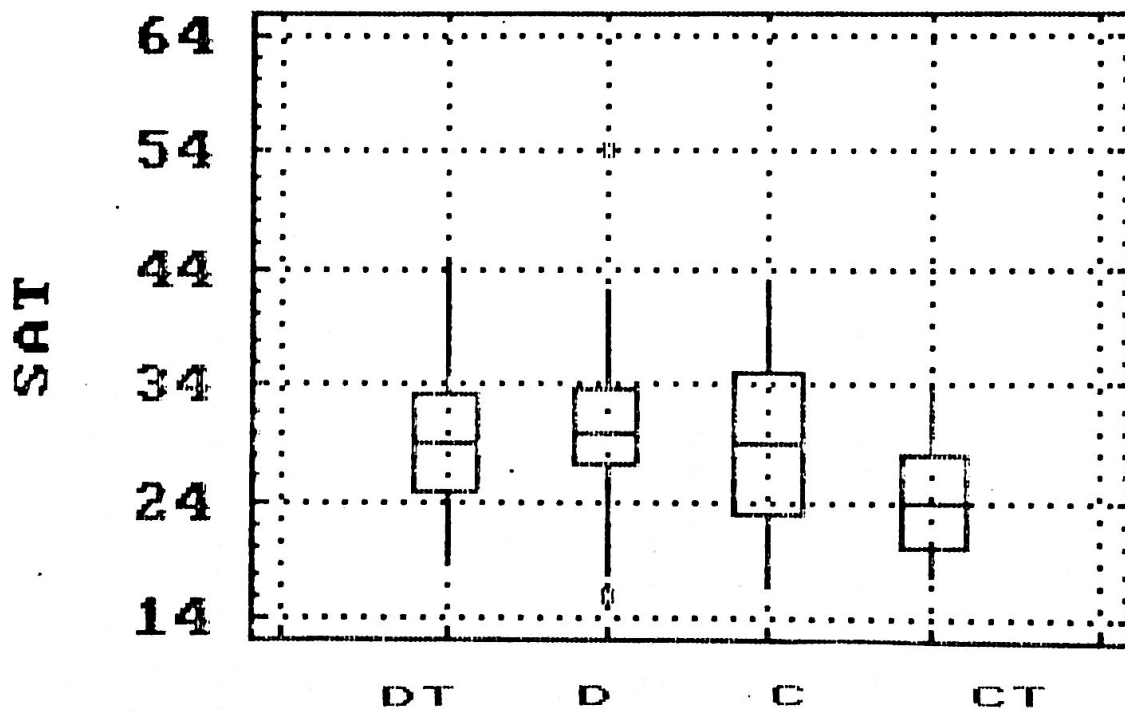


CAR

MÉDIA $\pm$ 1,96*(ERRO PADRÃO)

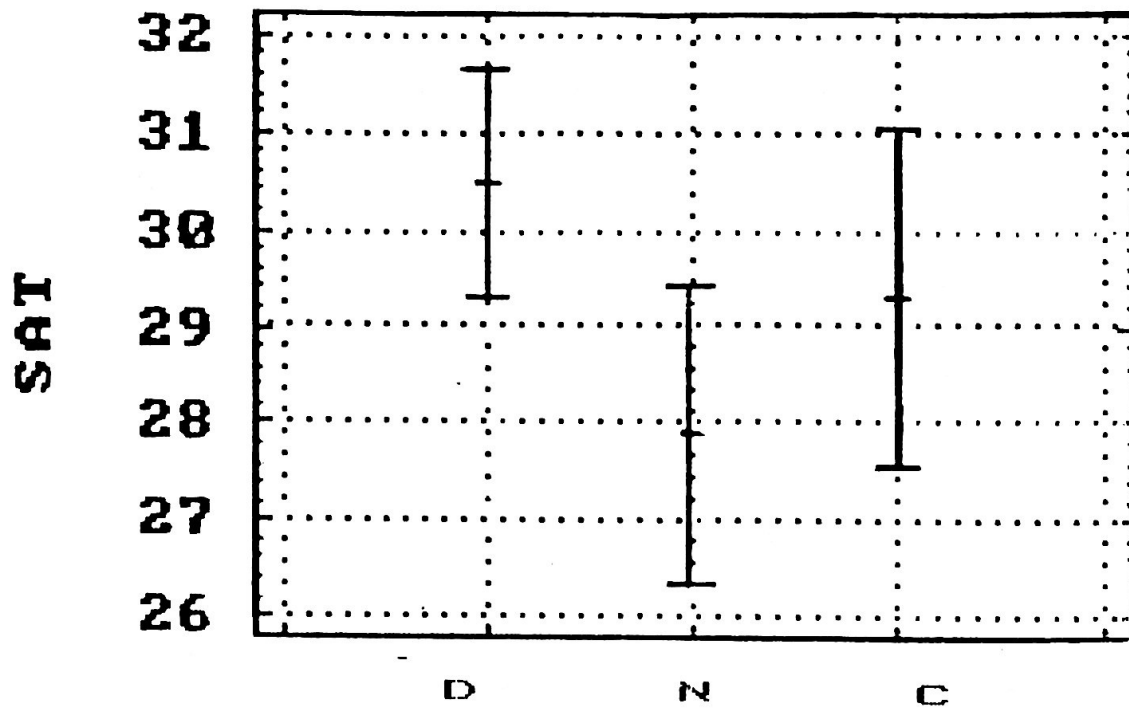


BOX - PLOTS

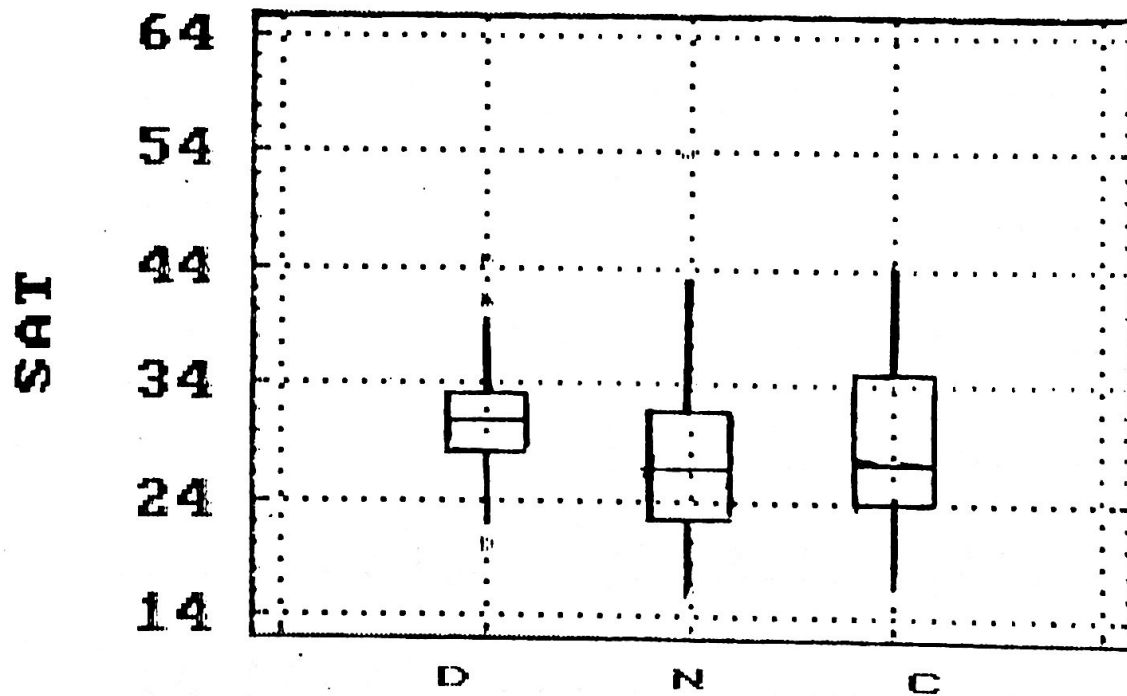


TRED

MÉDIA $\pm 1,96*(\text{ERRO PADRÃO})$

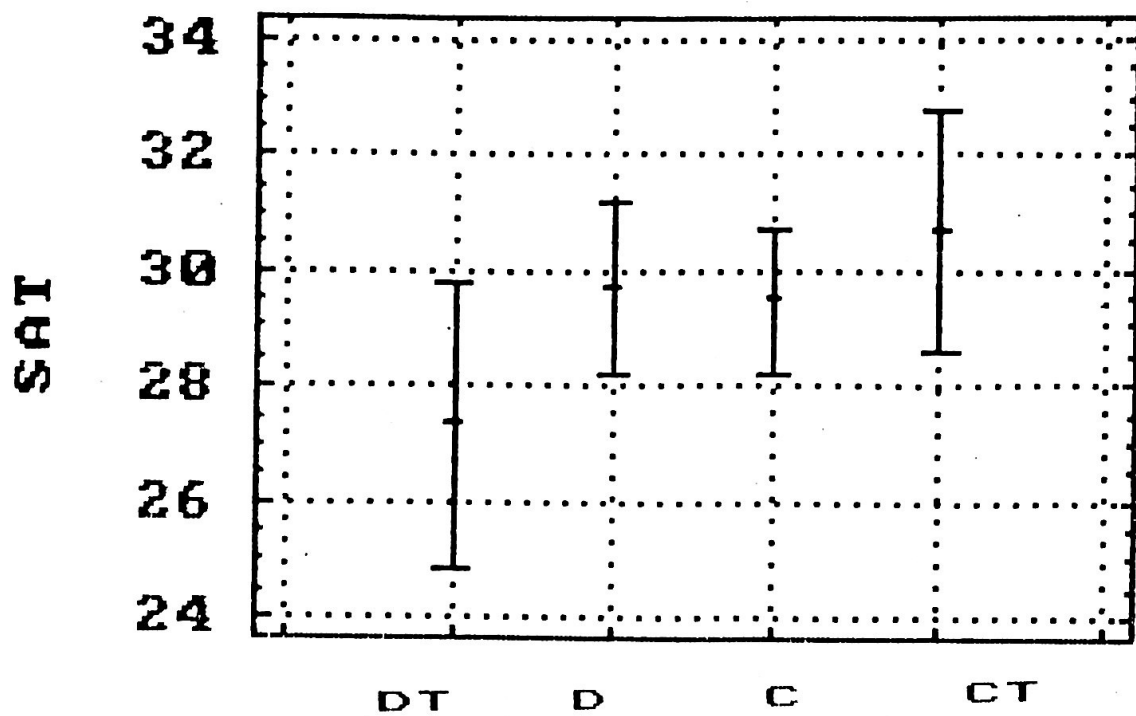


BOX - PLOTS

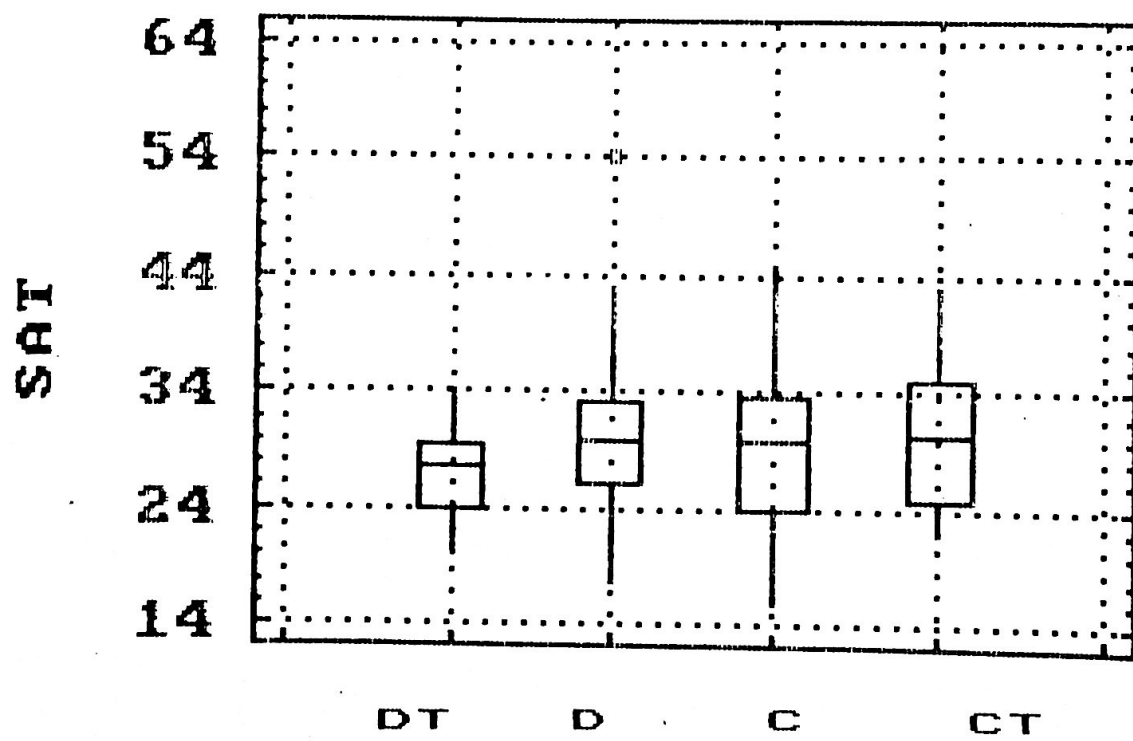


TRC

MÉDIA $\pm 1,96 * (\text{ERRO PADRÃO})$



BOX - PLOTS



Apêndice D

Teste de Kruskal - Wallis

Teste de Kruskal - Wallis

O teste não paramétrico de Kruskal-Wallis é uma prova extremamente útil para decidir se K amostras independentes provêm de populações diferentes. Desejamos testar a hipótese nula de que todas as populações tendem a fornecer valores observados maiores do que as outras.

Dados - Os dados consistem de K amostras aleatórias, não necessariamente de tamanhos iguais. Denotaremos a i-ésima amostra de tamanho n_i por $X_{i1}, \dots, X_{in_i}$. A representação dos dados segue abaixo:

Amostra 1	Amostra 2	...	Amostra K
$X_{1,1}$	$X_{2,1}$	...	$X_{k,1}$
$X_{1,2}$	$X_{2,2}$	...	$X_{k,2}$
...	...	...	...
X_{1,n_1}	X_{2,n_2}		X_{k,n_k}

Denotaremos por N o número total de observações :

$$N = \sum_{i=1}^K n_i$$

Todos os escores (valores observados) das k amostras combinadas são dispostos em uma única série de postos. Ao menor escore atribui-se o posto 1, ao seguinte o posto 2, ao maior o posto N. Feito isto, determina-se a soma dos postos

Ri de cada amostra (coluna). Se ocorrerem empates entre as observações, atribui-se a média dos postos ou os postos médios.

Suposições:

1. Todas as amostras são aleatórias e provêm das suas respectivas populações.
2. Além da independência dentro de cada uma das amostras, estas são mutuamente independentes.
3. Todas as variáveis aleatórias X_{ij} são contínuas.
4. As mensurações são no mínimo ordinais.
5. As funções de distribuição das k populações são idênticas ou algumas populações tendem a produzir valores maiores que outras.

Hipóteses:

H_0 : Todas as funções de distribuição das k populações são idênticas.

H_1 : Pelo menos uma das populações tendem a fornecer valores maiores do que as outras.

De acordo com Conover (1971), como o teste foi modelado para detectar a diferença entre médias das k populações, a hipótese alternativa H_1 traduz-se por:

H_1 : Todas as k populações não apresentam médias idênticas.

Estatística do teste - A estatística do teste é dada por :

$$T = \frac{12}{N(N+1)} \sum_{i=1}^K \frac{R_i^2}{n_i} - 3(N+1)$$

Regra decisão : Se os tamanhos das amostras (n_i 's) forem suficientemente grandes, T tem distribuição aproximadamente qui-quadrado com $k - 1$ graus de liberdade.

Quando $n_i > 5$, a probabilidade associada à ocorrência, sob H_0 , de valores tão grandes quanto um T observado, pode ser determinada com o auxílio de uma tabela de qui-quadrado. Se o valor observado T é igual ou superior ao valor do qui-quadrado da tabela para o nível de significância previamente fixado e para $k - 1$ graus de liberdade, então H_0 pode ser rejeitada àquele nível.

Quando $k = 3$ e o número de casos em cada uma das amostras é menor ou igual a 5, já a aproximação qui-quadrado para a distribuição amostral de T não é suficiente. Para tais casos, tabelam-se probabilidades exatas a partir da fórmula (1).

Comparações Múltiplas:

Quando todas as k populações não apresentam mesmo comportamento, ou seja, quando rejeitamos H_0 , a localização

RELATORIOS DE ANALISE ESTATISTICA DO SETOR DE
ESTATISTICA APLICADA

- 8001 - BUSSAB, W. de O. Verificar a resistência de alga aos choques osmóticos e a influência destes na sua fisiologia. São Paulo, IME-USP, 1980. 24p. (SEA. Relatório de Análise Estatística; 8001.)
- 8002 - CASTILHO, E. A. de. Estudo da evolução e comportamento de um "triatomíneo silvestre" (Hemiptera R.) com afinidade com o Triatoma brasiliensis em laboratório sob temperatura e umidade constantes. São Paulo, IME-USP, 1980. 12p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8002.)
- 8003 - CANTON, A. W. P. Verificar se a resistência à remoção de grampos, em aparelhos dentários, existente no modelo T é a mesma do modelo circunferencial. São Paulo, IME-USP, 1980. 8p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8003.)
- 8004 - BUSSAB, W. de O. Atribuições do Coordenador Pedagógico. São Paulo, IME-USP, 1980. 98p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8004.)
- 8005 - BUSSAB, W. de O. e HAZZAN, S. Superesensibilidade de sistema colinérgico e comportamento agressivo em ratos. São Paulo, IME-USP, 1980. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8005.)
- 8006 - BUSSAB, W. de O. e SALDIVA, C. D. Metabolismo de Cálcio, Magnésio, Sódio e Potássio em Macrobrachium acanthurus (Camarão Pitú). São Paulo, IME-USP, 1980. 73p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8006.)
- 8007 - BUSSAB, W. de O. Avaliação dos níveis séricos de hormônios tireoidianos em condições clínicas de disfunção tireoidiana e no pós-parto imediato. São Paulo, IME-USP, 1980. 47p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8007.)
- 8008 - CANTON, A. W. P. Verificar se os resultados originais (número de voltas de uma espiral) produzidos pelas ligas denominadas Superalloy (Ag-Sn), Wiron S (Ni-Cr), Paliag M (Pd-Ag), Steldent (Cr-Co), Stablor G (Au), Pratalloy (Ag-Pd), Argent alloy (Ag-In), com 8 e 10g, são igualmente eficientes. São Paulo, IME-USP, 1980. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8008.)
- 8009 - CANTON, A. W. P. Verificar o desajuste médio e a resistência à renovação por tração, usando materiais de ajuste, PRC, Pasta Zing, De Marte II e Ligua-Mark. São Paulo, IME-USP, 1980. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8009.)

- 8010 - CANTON, A. W. P. e SALDIVA, C. D. Leptospirose - reações sorológicas. São Paulo, IME-USP, 1980. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8010.)
- 8011 - BUSSAB, W. de O. e GATTAS, R. R. Estudos de determinados sinais vitais na espécie *Synbranchus marmoratus*. São Paulo, IME-USP, 1980. 22p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8011.)
- 8012 - CASTILHO, E. A. de. Estudo de um antígeno obtido de formas vivas de cultura do *Trypanosoma cruzi*: a ser utilizado em sorologia aplicada às populações. São Paulo, IME-USP, 1980. 12p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8012.)
- 8013 - BUSSAB, W. de O. Estudo fisiológicos em colônias de *Stylactis hooperi*. Efeitos combinados de temperatura e salinidade. São Paulo, IME-USP, 1980. 27p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8013.)
- 8014 - BUSSAB, W. de O. Estudo nutricional, aptidão física e desenvolvimento somático em pré-escolares. São Paulo, IME-USP, 1980. 49p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8014.)
- 8015 - BUSSAB, W. de O. Hemostasia de extração dentária e de sangramentos cutâneos. São Paulo, IME-USP, 1980. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8015.)
- 8016 - BUSSAB, W. de O. e HAZZAN, S. Variações de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos: um estudo comparativo. São Paulo, IME-USP, 1980. 33p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8016.)
- 8017 - BUSSAB, W. de O. Estudo do conhecimento dos enfermeiros acerca de prevenção secundária da hiperbilirrubinemia neonatal. São Paulo, IME-USP, 1980. 8p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8017.)
- 8018 - CASTILHO, E. A. de. Opiniar sobre o planejamento e análise estatística do trabalho em anexo, solicitação feita pela Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. São Paulo, IME-USP, 1980. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8018.)
- 8019 - BUSSAB, W. de O. e CORDANI, L. K. Transferência de treino no labirinto de Hebb-Williams. São Paulo, 1980. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8019.)
- 8020 - BUSSAB, W. de O. Estudo do crescimento da espécie *Anadenanthera macrocarpa* (Benth) Brenan "Angico" em diferentes condições de disponibilidade hídrica. São Paulo, IME-USP, 1980. 77p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8020.)

- 8021 - CANTON, A. W. P. e SALDIVA, C. D. Estudo do comprometimento pleural por neoplasia através da punção-biopsia de pleura. São Paulo, IME-USP, 1980. 24p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8021.)
- 8022 - BUSSAB, W. de O. Variação diurna e sazonal da produção orgânica marinha em Cananéia. São Paulo, IME-USP, 1980. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8022.)
- 8023 - BUSSAB, W. de O. e GATTAS, R. R. Aproveitamento da fibra da casca da castanha do Pará e da casca do amendoim em rações experimentais. São Paulo, IME-USP, 1980. 49p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8023.)
- 8024 - BUSSAB, W. de O. Importância de algumas variáveis independentes na explicação da quantidade de algas marinhas e da quantidade de clorofila. São Paulo, IME-USP, 1980. 24p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8024.)
- 8025 - BUSSAB, W. de O. e AUBIN, E. da C. O. Influência da ploidia em caracteres morfológicos e bioquímicos de plantas de *Petunia hybrida*. São Paulo, IME-USP, 1980. 46p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8025.)
- 8026 - FERRARI, P. A. Perfuração de matações na camada intermediária do solo. São Paulo, IME-USP, 1980. 7p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8026.)
- 8027 - BUSSAB, W. de O. e SALDIVA, C. D. Contribuição ao estudo da regulação hormonal dos carboidratos em *Pimelodus maculatus* (mandi). São Paulo, IME-USP, 1980. 64p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8027.)
- 8028 - CANTON, A. W. P. e SIMONER, R. Estudo da influência da temperatura e salinidade na sobrevivência da espécie *Sphaeroma walkeri* (crustácea). São Paulo, IME-USP, 1980. 3p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8028.)
- 8101 - BUSSAB, W. de O. Estudos bacteriológicos de amostras de leite tipo C consumido em João Pessoa, antes e após a pasteurização. São Paulo, IME-USP, 1981. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8101.)
- 8102 - BUSSAB, W. de O. Toxoplasmose. Estudo soro-epidemiológico da população humana e animais domésticos da zona urbana do município de Bom Jesus, Piauí, Brasil. São Paulo, IME-USP, 1981. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8102.)
- 8103 - MORETTIN, P. A. Comparação de três métodos de ensino (Método Analítico, Método Todo-Parte e Método Global) no ensino de habilidades básicas do futebol com crianças de idade média de 10 anos. São Paulo, IME-USP, 1981. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8103.)

- 8104 - CORDANI, L. K. Atividade das enzimas creatino-fosfoquinase (CPK) e pirutino-kinase (PK) em cordão umbilical de recém-nascidos normais. São Paulo, IME-USP, 1981. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8104.)
- 8105 - BORGES, W. de S. e PEREIRA, C. A. de B. Análise do tempo de vida e de alterações químicas em Anomalcordia brasileira quando submetida a diferentes salinidades. São Paulo, IME-USP, 1981. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8105.)
- 8106 - PEREIRA, C. A. de B. e WECHSLER, S. Efeito de medicamentos anti-epilépticos nos níveis séricos de cobre e ceruloplasmina. São Paulo, IME-USP, 1981. 10p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8106.)
- 8107 - CANTON, A. W. P. e SALDIVA, C. D. Determinação da DL 50 de gases de exaustão de motores a álcool e gasolina e determinação da potência relativa desses gases em relação ao monóxido de carbono. São Paulo, IME-USP, 1981. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8107.)
- 8108 - BUSSAB, W. de O. Taxonomia. Estudo da classificação de uma espécie de Byrsonima da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. São Paulo, IME-USP, 1981. 19p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8108.)
- 8109 - PEREIRA, C. A. de B.; SALDIVA, C. D. e AUBIN, E. da C. Q. Estudo comparativo da eficiência do álcool povidine e do álcool iodado nas reduções imediatas e tardias de bactérias. São Paulo, IME-USP, 1981. 53p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8109.)
- 8110 - HAZZAN, S. Eficiência de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos. São Paulo, IME-USP, 1981. 15p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8110.)
- 8111 - BUSSAB, W. de O. Variação da glicemia em Callinectes danae (crustacea decapoda). São Paulo, IME-USP, 1981. 52p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8111.)
- 8112 - MORETTIN, P. A. e TOLOI, C. M. de C. Análise da repercussão da urbanização e do desmatamento sobre o clima (temperatura e precipitação) na região compreendida entre Assis e Presidente Epitácio. São Paulo, IME-USP, 1981. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8112.)
- 8113 - PEREIRA, C. A. de B.; MAGALHÃES, M. N. e TAKISHITA, M. Estudo do valor nutricional da proteína isolada de levedura e metodização para sua extração. São Paulo, IME-USP, 1981. 57p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8113.)

- 8114 - NUNES, M. G.; TAKISHITA, M. e PEREIRA, C. A. de B. Estudo da associação entre o tipo de lesão da maxila e algumas variáveis categorizadas. São Paulo, IME-USP, 1981. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8114.)
- 8115 - CANTON, A. W. P. Opinião de atendentes de enfermagem a respeito de suas atribuições em relação ao aleitamento materno. São Paulo, IME-USP, 1981. 59p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8115.)
- 8116 - CASTILHO, E. A. de . Respostas à vacina anti-tífica em pacientes com esquistossomose mansônica hepatoesplênica. São Paulo, IME-USP, 1981. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8116.)
- 8117 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D. e AUBIN, E. da C. Q. Hemoglobina glicosilada no diagnóstico do diabetes gestacional. São Paulo, IME-USP, 1981. 34p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8117.)
- 8118 - PERES, C. de A. Alterações nos hábitos de eliminação intestinal em pacientes hospitalizados. São Paulo, IME-USP, 1981. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8118.)
- 8201 - PERES, C. de A.; MOTA, J. M. de A. e NEVES, M. M. da C. Influência de diferentes tipos de substâncias na formação de células gigantes. São Paulo, IME-USP, 1982. 8p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8201.)
- 8202 - HAZZAN, S. Aspectos da imunidade humoral em pacientes com forma indeterminada e cardíaca da Doença de Chagas. São Paulo, IME-USP, 1982. 39p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8202.)
- 8203 - BUSSA3, W. de O. Efeitos psicológicos e psicofisiológicos agudos de triazolam e flurazepam. São Paulo, IME-USP, 1982. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8203.)
- 8204 - PERES, C. de A. e HO, L. L. Julgamento de pessoas desconhecidas: fidedignidade entre avaliadores, validade e fatores determinantes. São Paulo, IME-USP, 1982. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8204.)
- 8205 - PERES, C. de A. Segmento a longo prazo no tratamento fisiatrico do paraplégico. São Paulo, IME-USP, 1982. 28p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8205.)
- 8206 - PERES, C. de A. HO, L. L. Influência de diferentes tipos de dieta em alguns parâmetros bioquímicos em ratos (insulina plasmática, glicose plasmática, ácidos graxos livres, proteína plasmática). São Paulo, IME-USP, 1982. 73p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8206.)

- 8207 - SALDIVA, C. D.; CORDANI, L. K. e ELIAN, S. N. Estudo qualitativo e quantitativo de alfa adrenoreceptores no canal deferente deservação da coaba. São Paulo, IME-USP, 1982. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8207.)
- 8208 - BUSSAB, W. de O. e ORLANDO, C. D. O estado subjetivo enquanto se responde. São Paulo, IME-USP, 1982. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8208.)
- 8209 - PERES, C. de A. e NUNES, M. G. Estudo da viabilidade de utilização do resíduo de fermentação industrial do glutamato monossódico para ração animal. São Paulo, IME-USP, 1982. 41p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8209.)
- 8210 - BUSSAB, W. de O. Infarto agudo do ventrículo direito. Aspecto cineangiográfico. São Paulo, IME-USP, 1982. 57p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8210.)
- 8211 - SANTANA, P. R. Estudo dos aspectos celulares e do potencial fagocitário de macrófagos de lesão por corpo estranho em animais portadores de tumores transplantáveis. São Paulo, IME-USP, 1982. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8211.)
- 8212 - BUSSAB, W. de O. e STREIBEL, M. Contribuição para estudo da anemia de células falciformes na gravidez. São Paulo, IME-USP, 1982. 41p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8212.)
- 8213 - PERES, C. de A. e HO, L. L. Padronização de um questionário de auto-avaliação do sono. São Paulo, IME-USP, 1982. 27p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8213.)
- 8214 - CORDANI, L. K. Supersensibilidade de adrenoreceptores -cardíacos e níveis plasmáticos de corticoesterona em ratos expostos ao frio. São Paulo, IME-USP, 1982. 51p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8214.)
- 8215 - BUSSAB, W. de O. e SALDIVA, C. D. Atitude do público feminino frente à publicidade erótica. São Paulo, IME-USP, 1982. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8215.)
- 8216 - SALDIVA, C. D. e NUNES, M. G. Estudo comparativo de sangue armazenado de várias procedências. São Paulo, IME-USP, 1982. 34p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8216.)
- 8217 - BUSSAB, W. de O. Aplicação do exame neurológico evolutivo versão abreviada (ENEVA) à crianças epiléticas. São Paulo, IME-USP, 1982. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8217.)

- 8218 - BUSSAB, W. de O. e TOLOI, C. M. de C. Processos geomorfológicos ligados ao escoamento pluvial de áreas tropicais úmidas. São Paulo, IME-USP, 1982. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8218.)
- 8219 - PERES, C. de A. e NUNES, M. G. Efeito de androgênicos na estrutura e função da glândula submandibular do camundongo. São Paulo, IME-USP, 1982. 55p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8219.)
- 8220 - BUSSAB, W. de O. Infarto agudo do ventrículo direito. Aspecto cineangiográfico. São Paulo, IME-USP, 1982. 19p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8220.)
- 8221 - HAZZAN, S. Comparação dos três métodos no ensino de conceitos de Física. São Paulo, IME-USP, 1982. 15p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8221.)
- 8222 - PEREIRA, C. A. de B. Desempenho de fêmeas puras e mestiças e respectivamente leitegadas, durante o período de aleitamento. São Paulo, IME-USP, 1982. 46p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8222.)
- 8223 - PERES, C. de A. Esvaziamento gástrico em pacientes chagásicos. Emprego de partículas sólidas digeríveis marcadas com T. São Paulo, IME-USP, 1982. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8223.)
- 8301 - BUSSAB, W. de O. Estudo do clima organizacional em algumas instituições. São Paulo, IME-USP, 1983. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8301.)
- 8302 - CORDANI, L. K. Extrusão dos 2 molares permanentes superiores em pacientes ortodonticamente tratados. São Paulo, IME-USP, 1983. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8302.)
- 8303 - PERES, C. de A. Efeito da substância de ação lenta (SRS) na fase aguda do processo inflamatório. São Paulo, IME-USP, 1983. 7p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8303.)
- 8304 - PERES, C. de A. e NUNES, M. G. Estudo da sistemática de *Drosophila serido* (Diptera, Drosophilidae). São Paulo, IME-USP, 1983. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8304.)
- 8305 - PERES, C. de A. e FERRARI, P. A. Estudo de larvas *Pagurus crinilicoruis*. São Paulo, IME-USP, 1983. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8305.)
- 8306 - PERES, C. de A. e MOTTA, J. M. de A. Infarto agudo do miocárdio. Estudo cinecoronareográfico. São Paulo, IME-USP, 1983. 15p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8306.)

- 8307 - PERES, C. de A. e SALDIVA, C. D. Estudo dos mecanismos na ação do norcanfano. São Paulo, IME-USP, 1983. 48p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8307.)
- 8308 - PEREIRA, C. A. de B.; FREITAS, M. da C. F. e PAGETTI, P. da S. Aspectos epidemiológicos ligados ao câncer do endométrio. São Paulo, IME-USP, 1983. 38p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8308.)
- 8309 - BOLFARINE, H.; KARASAWA, E. M. e LOPES, R. L. S. Comparação de duas técnicas de detecção de mercúrio em amálgamas dentais. São Paulo, IME-USP, 1983. 47p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8309.)
- 8310 - CORDANI, L. K.; SHIGENO, E. Y. e SONG, L. L. C. Efeitos comportamentais do propranolol. São Paulo, IME-USP, 1983. 19p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8310.)
- 8311 - CORDANI, L. K. Cardiocardiografia anteparto de repouso. São Paulo, IME-USP, 1983. 7p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8311.)
- 8312 - CORDANI, L. K.; PERES, C. de A.; CHIEN, C. Y.; KARASAWA, E. M.; ANDREOLI, M. C. M. e PAGETTI, P. da S. Caracterização dos gessos disponíveis na construção civil. São Paulo, IME-USP, 1983. 24p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8312.)
- 8313 - PERES, C. de A. e SALDIVA, C. D. Estudo dos mecanismos na ação do norcanfano. São Paulo, IME-USP, 1983. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8313.)
- 8314 - PERES, C. de A.; CYMROT, R.; ANDREOLI, M. C. M. e CARVALHO, A. L. S. de. Efeitos psicológicos e psicofisiológicos agudos de triazolam e flurazepam em três tempos. São Paulo, IME-USP, 1983. 10p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8314.)
- 8315 - PERES, C. de A. e CYMROT, R. Efeito combinado de temperatura e salinidade na mortalidade de paguriídeos. São Paulo, IME-USP, 1983. 15p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8315.)
- 8316 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; LEDESMA, A. e ZANEL, J. A. Determinação de ácido xanturênico em trabalhadores expostos ao sulfeto de carbono. São Paulo, IME-USP, 1983. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8316.)
- 8317 - SALDIVA, C. D. e STREIBEL, M. Bursa de Fabucius - análise mitótica das avós imunizadas e não imunizadas com LPS. São Paulo, IME-USP, 1983. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8317.)

- 8318 - CORDANI, L. K.; SOLIMANI, P. N. e MORESI, T. Eletrocardiografia dinâmica em corredores de automobilismo. São Paulo, IME-USP, 1983. 16p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8318.)
- 8319 - BUSSAB, W. de D.; SALDIVA, C. D.; CARVALHO, A. L. S. de e ANDREOLI, M. C. M. Utilização do carvão vegetal ativado no descoloramento de caldas no refino de açúcares brutos brasileiros. São Paulo, IME-USP, 1983. 14p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8319.)
- 8320 - PEREIRA, C. A. de B. e GUIMARAES, L. I. T. R. Influência do tratamento do esmalte humano (condicionamento ácido e bisel) e da ciclagem térmica, no maior ou menor grau de microinfiltração das resinas compostas. Estudo "in vitro". São Paulo, IME-USP, 1983. 22p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8320.)
- 8321 - PEREIRA, C. A. de B.; LEDESMA, A. e ZANEL, J. A. Princípios da teoria do "forrageamento ótimo". São Paulo, IME-USP, 1983. 41p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8321.)
- 8322 - PEREIRA, C. A. de B.; KARASAWA, E. M. e LOPES, R. L. S. Comparação de duas técnicas de detecção de mercúrio em amálgamas dentais. São Paulo, IME-USP, 1983. 54p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8322.)
- 8323 - BUSSAB, W. de D.; PERES, C. de A.; CHIEN, C. Y. e ZALDMAN, R. F. Estudo "in vivo" de cypermethrin "high cis" embe *Boophilus microphilus* (Canestrini, 1887) em bovinos naturalmente infestados aplicado sob forma de banho por imersão. São Paulo, IME, 1983. 49p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8323.)
- 8324 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; CARVALHO, A. L. S. de e ANDREOLI, M. C. M. Levantamento e análise das variáveis que constituem a relação das estudantes universitárias com o próprio corpo. São Paulo, IME-USP, 1983. 4p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8324.)
- 8325 - PERES, C. de A.; KARASAWA, E. M. e LOPES, R. L. S. Estudo da eficiência dos soros anti-botrópicos, anti-crotálico e anti-ofídico no combate ao veneno de *Lachesis muta*. São Paulo, IME-USP, 1983. 10p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8325.)
- 8401 - PERES, C. de A.; PEREIRA, C. A. de B.; FREITAS, M. da C. F. e PAGETTI, P. da S. Efeito dos anestésicos locais sobre a musculatura lisa isolada do canal deferente de rato. São Paulo, IME-USP, 1984. 30p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8401.)

- 8402 - MORETTIN, P. A. e PEREIRA, J. S. de C. O efeito do grau de ansiedade no aproveitamento de lances livres em basquetebol. São Paulo, IME-USP, 1984. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8402.)
- 8403 - MAGALHAES, M. N. e NUNES, M. G. Estudo populacional do ângulo de Wiberg. São Paulo, IME-USP, 1984. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8403.)
- 8404 - CORDANI, L. K.; SANDOVAL, M. C. e PAULA, S. L. de. Comparação de estímulos mecânico e sônico na avaliação anteparto da vitalidade fetal. São Paulo, IME-USP, 1984. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8404.)
- 8405 - SALDIVA, C. D.; PERES, C. de A.; ELIAN, S. N.; MAZZEO, P. e ANDREONI, S. Caracterização morfológica e bioquímica das alterações parenquimatosas nas fibroses pulmonares. São Paulo, IME-USP, 1984. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8405.)
- 8406 - BUSSAB, W. de O.; SANDOVAL, M. C.; DOMINGUEZ, W. V. e ITO, R. H. Avaliação biológica de trabalhadores expostos ocupacionalmente ao manganês. São Paulo, IME-USP, 1984. 18p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8406.)
- 8407 - CANTON, A. W. P.; MANDETTA, B. M. e FUJII, S. A. Aproveitamento dos jogos folclóricos na educação física. São Paulo, IME-USP, 1984. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8407.)
- 8408 - BUSSAB, W. de O.; LIMA, A. C. de e SOUZA Jr., B. C. F. de. Alterações na ocupação do solo junto à Estação Conceição do Metrô. São Paulo, IME-USP, 1984. 60p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8408.)
- 8409 - ROGATKO, A. e PEREIRA, C. A. de B. Estimação Bayesiana em cadeias de Markov: estudo da relação entre glicemia materna e cardiocardiografia em gestantes diabéticas. São paulo, IME-USP, 1984. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8409.)
- 8410 - BUSSAB, W. de O.; PUCCI, G. A. G. e LUZ, H. de M. Estudo da validade preditiva e simultânea de um teste. São Paulo, IME-USP, 1984. 71p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8410.)
- 8411 - PEREIRA, C. A. de B.; IMPERATRIZ, I. M. de M.; COSTA, M. do C. C. e STURLINI, R. M. G. Método de amostragem para obtenção de dados anuais de movimento bibliográfico: uma proposta para biblioteca universitária. São Paulo, IME-USP, 1984. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8411.)

- 8412 - BUSSAB, W. de O.; HAHN, I. e CLEMENTE, M. de L. M. Estudo da fauna associada a bancos de Perna perna L. São Paulo, IME-USP, 1984. 77p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8412.)
- 8413 - NUNES, M. G.; MANDETTA, B. M. e FUJII, S. A. Efeitos combinados de temperatura, salinidade e naftaleno sobre o crescimento de colônias de *Stylactis hooperi*. São Paulo, IME-USP, 1984. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8413.)
- 8414 - AUBIN, E. da C. Q.; PERES, C. de A.; ITO, R. H. e DOMINGUEZ, W. V. Estudo da quantificação da atividade exploratória de animais. São Paulo, IME-USP, 1984. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8414.)
- 8415 - TOLOI, C. M. de C.; LIMA, A. C. P. de e KIRA, E. Estudo da flexibilidade de 10 a 14 anos. São Paulo, IME-USP, 1984. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8415.)
- 8416 - SALDIVA, C. D.; PERES, C. de A.; SINGER, J. M.; SALMERON, C. G. e HIRATA, S. M. Segregação de fertilizantes granulares. São Paulo, IME-USP, 1984. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8416.)
- 8417 - PAULA, G. A.; FONTES, L. R. G. e IMANAGA, A. T. Associação entre o tipo de processo infeccioso pulmonar e algumas variáveis histiológicas. São Paulo, IME-USP, 1984. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8417.)
- 8418 - ELIAN, S. N.; BUSSAB, W. de O.; DOMINGUEZ, W. V. e ITO, R. H. Adequação profissional do professor: um estudo de auto-conceito. São Paulo, IME-USP, 1984. 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8418.)
- 8419 - SALDIVA, C. D.; PERES, C. de A.; SINGER, J. M.; SALMERON, C. G. e HIRATA, S. M. Contribuição do bosque de mangue na produção de Gamboa Nobrega (Cananéia). São Paulo, IME-USP, 1984. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8419.)
- 8420 - GATTI, B. A.; PERES, C. de A.; CYMROT, R. e PAULA, S. L. de. A evasão nos cursos do Instituto de Matemática e Estatística da USP. São Paulo, IME-USP, 1984. 43p. (SEA. Relatório de Análise e Estatística, 8420.)
- 8501 - SINGER, J. M. *Stevia rebaudiana* (Bert.) Bertonii: avaliação clínica da ação aguda sobre parâmetros cardio-circulatórios e metabólicos em pessoas sadias. São Paulo, IME-USP, 1985. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8501.)

- 8502 - NUNES, M. G.; PUCCI, G. A. G. e LUZ, H. M. Estudo comparativo de alguns materiais quanto à variação do E no tempo. São Paulo, IME-USP, 1985. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8502.)
- 8503 - PERES, C. de A. e FREITAS, M. da C. F. Alterações metabólicas induzidas pela gestação e desnutrição protéica calórica em ratos. São Paulo, IME-USP, 1985. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8503.)
- 8504 - BUSSAB, W. de O.; MARGONI, A. M. M. e PERNA, F. A. Avaliação da eficácia de benzodiazepínico na desintoxicação de alcoólatras. São Paulo, IME-USP, 1985. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8504.)
- 8505 - PEREIRA, C. A. de B. e IRONY, T. Z. Receptores de superfície de macrófago de camundongo para IgM homóloga. São Paulo, IME-USP, 1985. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8505.)
- 8506 - PERES, C. de A. e CASTRO, M. A. de. Estudo do efeito da má nutrição associada à atividade física sobre os organismos de ratas durante a gestação e sobre o desenvolvimento cerebral do feto. São Paulo, IME-USP, 1985. 63p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8506.)
- 8507 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; KIM, H. S. e HIRA, M. N. Variação da quantidade de fase , em função do tempo decorrido após o preparo de amálgamas feitos com seis ligas diferentes, para corpos de prova íntegros ou triturados. São Paulo, IME-USP, 1985. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8507.)
- 8508 - SINGER, J. da M.; ARAI, N. E. e PEREIRA, S. M. F. Efeito da interrupção do aleitamento na fertilidade e no ganho de peso em rebanhos bovinos. São Paulo, IME-USP, 1985. 14p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8508.)
- 8509 - SINGER, J. da M.; YUNIS, C. e PERNA, F. A. Influência de hormônios sobre os processos de endocitose e aderência de macrófagos peritoniais inflamatórios. São Paulo, IME-USP, 1985. 16p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8509.)
- 8510 - PERES, C. de A.; KIM, H. S. e HIRA, M. N. Estudo de algumas características do sêmen de cão da raça pastor alemão. São Paulo, IME-USP, 1985. 12p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8510.)

- 8511 - ELIAN, S. N. e HA, H. K. Um estudo do auto conceito do professor. São Paulo, IME-USP, 1985. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8511.)
- 8512 - SINGER, J. da M.; KINAS, P. G.; MANCINI, S. R. e MORAIS, M. I. V. de. Efeitos da utilização parenteral de cloranfenicol na evolução de processos inflamatórios em patas de ratos. São Paulo, IME-USP, 1985. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8512.)
- 8513 - PEREIRA, C. A. de B. e MORAIS, M. I. V. de. Estudo para verificação da relação entre as dimensões das lâminas de elevadores de Seldin angulados e a força máxima necessária para extrair as raízes do dente. São Paulo, IME-USP, 1985. 28p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8513.)
- 8514 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; GALBINSKI, J. e ARTES, R. Estudo da incidência de paralisia facial em São Paulo com base em dados do arquivo do Hospital do Servidor Público. São Paulo, IME-USP, 1985. 48p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8514.)
- 8515 - ELIAN, S. N. e HA, H. K. Um estudo do auto conceito do professor. São Paulo, IME-USP, 1985. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8515.)
- 8516 - SINGER, J. da M. e GOTO, M. Y. Contribuições ao estudo da influência da frequência de treinamento de escovação na saúde bucal de crianças na faixa etária de 7 a 9 anos. São Paulo, IME-USP, 1985. 14. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8516.)
- 8601 - LIMA, A. C. P. de, PERNA, F. A. e BUSSAB, W. de O. Estudo quantitativo dos tipos de grânulos de secreção de ratos. São Paulo, IME-USP, 1986. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8601.)
- 8602 - FREITAS, M. da C. F. e PERES, C. de A. Análise descritiva da leitura e do uso da biblioteca entre alunos do curso de graduação do Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, IME-USP, 1986. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8602.)
- 8603 - PERES, C. de A. e LIMA, A. C. P. de. Resposta do tecido tireoidiano normal e de bócio multinodular simples ao estímulo por TSH e/ou NaF: efeitos na síntese de RMP cíclico in vitro. São Paulo, IME-USP, 1986. 16p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8603.)

- 8604 - NUNES, M. G. e GOTO, M. Y. Idade média no diagnóstico a tempo de duração da doença antes do diagnóstico em pacientes de hanseníase no Estado de São Paulo nos quinquênios 1941 a 1945, 1961 a 1965, 1971 a 1975 e 1976 a 1980. Causa básica do óbito no período de 1961 a 1980. São Paulo, IME-USP, 1986. 52p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8604.)
- 8605 - PERES, C. de A.; AUBIN, E. da C. O.; NERY, D. e MINUCI, E. G. Estudo da desnutrição protéico-calórica no peso de ratas grávidas e nos seus filhotes. São Paulo, IME-USP, 1986. 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8605.)
- 8606 - BUSSAB, W. de O.; SANDA, R. e TEH, S. T. Avaliação psicológica de três grupos de pacientes acometidos de epilepsia e submetidos à neurocirurgia para controle das convulsões. São Paulo, IME-USP, 1986. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8606.)
- 8607 - BUSSAB, W. de O.; GALBINSKI, J. e CESAR, H. F. O sistema renina-angiotensiva e o débito cardíaco na hipertensão experimental por coartação da aorta. São Paulo, IME-USP, 1986. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8607.)
- 8608 - PERES, C. de A.; LIMA, A. C. P. de.; KIM, H. S. e HIRA, M. N. Rede de similaridades entre espécies de abelhas. São Paulo, IME-USP, 1986. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8608.)
- 8609 - PERES, C. de A.; ARTES, R. e HATAKEYAMA, S. M. Ciclo do nucléolo de glândula salivar de *Drosophila mercatorum*. São Paulo, IME-USP, 1986. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8609.)
- 8610 - PERES, C. de A.; STELLA, M. e BIANCHI, M. G. Estudo da proliferação celular no estômago de ratos adultos e jovens por método estatimocinético. São Paulo, IME-USP, 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8610.)
- 8611 - PERES, C. de A.; CORDANI, L. K.; KELER, A. e ITO, E. S. Estimação de macrófagos peritoneais por cepas virulentas e avirulentas de *Paracoccidioides brasiliensis* (Pb). São Paulo, IME-USP, 1986. 86p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8611.)
- 8612 - PERES, C. de A. e Pagetti, P. da S. Usuários de Biblioteca Universitária - Alunos de Graduação dos Cursos de Química, Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo (campus São Paulo). São Paulo, IME-USP, 1986. 63p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8612.)

- 8613 - PERES, C. de A.; KOHIGASHI, M. E. e MACHADO, R. F. Efeitos da salinidade e temperatura no crescimento de algas marinhas de importância econômica. São Paulo, IME-USP, 1986. 73p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8613.)
- 8614 - BUSSAB, W. de O.; MATSUNAGA, L. A. e MARTIN, M. C. Pigmentos carotenóides em hortaliças de folhas (mostarda, acelga, taloba). São Paulo, IME-USP, 1986. 27p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8614.)
- 8615 - PERES, C. de A.; BENDZIUS, C. B. e REIS, M. C. dos. Demolições - Metrô Linha Norte/Sul. São Paulo, IME-USP, 1986. 38p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8615.)
- 8616 - ANDRE, C. D. S.; SO, D. T. e MAEDA, M. T. Ingestão e assimilação de alimento pela *Hyale Media*. São Paulo, IME-USP, 1986. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8616.)
- 8617 - PAULA, G. A. e YUNIS, C. Técnicas cirúrgicas de Duhamel-Haddad e Toupet-Cutait no tratamento de Megacolo Chagástico. São Paulo, IME-USP, 1986. 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8617.)
- 8618 - PERES, C. de A.; KIM, H. S. e HIRA, M. N. Estudo do lenho de árvores tropicais, como subsídio para a taxonomia e filogenia. São Paulo, IME-USP, 1986. 16p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8618.)
- 8619 - PERES, C. de A. Estudo prospectivo sobre efeitos da translocação cromossômica Robertsoniana 1/29 na fertilidade de cruzamento Nelore x Marchigiana. São Paulo, IME-USP, 1986. 5p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8619.)
- 8620 - PERES, C. de A.; BENDZIUS, C. B. e REIS, M. C. dos. Mononucleose Infecciosa. São Paulo, IME-USP, 1986. 8p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8620.)
- 8701 - BUSSAB, W. de O., GALBINSKI, J. e CESAR, H. F. R influência do cloreto de sódio da dieta na hipertensão experimental por coartação da aorta. São Paulo, IME-USP, 1987. 39p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8701.)
- 8702 - GATTAS, R. R., PERES, C. de A., NERY, D. e MINUCI, E. G. Estudo da imunidade celular em modelo murino isogênico susceptível e resistente ao *Paracoccidoides brasiliensis*. São Paulo, IME-USP, 1987. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8702.)

- 8703 - PAULA, G. A. Uma proposta de multigestão empresarial para o Estado de São Paulo utilizando análise fatorial. São Paulo, IME-USP, 1987. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8703.)
- 8704 - CORDANI, L. K.; PAULA, G. A.; SINGER, J. da M.; SANDA, R. e TEH, S. T. Estudo radioautográfico do "Turnover" protelco na membrana sinovial de camundongo. São Paulo, IME-USP, 1987. 18p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8704.)
- 8705 - PERES, C. de A., KIRA, E., KELER, A. e ITO, E. S. Comportamento de algumas linhagens de camundongos quanto à resistência à infestação. São Paulo, IME-USP, 1987. 28p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8705.)
- 8706 - SINGER, J. da M.; KOHIGASHI, M. E. e MACHADO, R. F. Papel do endotélio na reatividade vascular de animais hipertensos. São Paulo, IME-USP, 1987. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8706.)
- 8707 - KIRA, E.; MAEDA, M. T. e SO, D. T. Utilização de recursos pelas espécies de abelhas da família Apidae. São Paulo, IME-USP, 1987. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8707.)
- 8708 - SINGER, J. da M. e MAURO, E. da S. R. Estudo de respostas eletrofisiológicas do nervo conectivo cerebro-visceral de Perna Perna exposto a diferentes condições de "stress" osmótico. São Paulo, IME-USP, 1987. 64p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8708.)
- 8709 - BOTTER, D. A. e AUBIN, E. da C. D. Análise de sequências comportamentais de moscas. São Paulo, IME-USP, 1987. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8709.)
- 8710 - PERES, C. de A. e LIMA, A. C. P. de. Avaliação Nutricional da dieta fornecida em duas creches municipais da área de Pirituba-Perus. São Paulo, IME-USP, 1987. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8710.)
- 8711 - CANTON, A. W. P.; NERY, D.; NAKAU, E. M. e MIYAKAWA, E. Estudo da cinética da expressão dos antígenos classe II (sub região RT1 - B e - D) em linfócitos T citotóxicos gerados pelo alotransplante de pele. São Paulo, IME-USP, 1987. 68p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8711.)
- 8712 - BUSSAB, W. de O. e SASSON, D. Influência de alguns fatores abióticos sobre a concentração osmótica do fluido perivisceral e do sangue de Anomalocardia brasiliana (Gmelin, 1791)(Mollusca: Bivalvia). São Paulo, IME-USP, 1987. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8712.)

- 8713 - PERES, C. de A.; ALBERTO, A. F.; MARUYAMA, D. S. e BALESTRINI, M. Contribuição para o conhecimento da meiofauna da região entre-marés do litoral norte do Estado de São Paulo. São Paulo, IME-USP, 1987. 66p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8713.)
- 8714 - SINGER, J. da M.; LEMOS, F. de J. e SILVA, G. L. da. Níveis plasmáticos em vacas leiteiras mestiças (Gir x Holandesa) - durante o ciclo estral e início da gestação. São Paulo, IME-USP, 1987. 28p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8714.)
- 8715 - GATTAS, R. R.; AOKI, M. E. e MARCO, R. C. de. Análise da atividade imunogênica do antígeno de FAVR Netto III em animais (ratos) R/SN e B10.A fêmeas não infectados com $5,0 \times 10$ fungos. São Paulo, IME-USP, 1987. 30p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8715.)
- 8716 - PERES, C. de A.; RODRIGUES, C. M. M. e ZELLERKRAUT, R. A influência da relação água/gesso nas propriedades mecânicas de painéis de fibrogesso. São Paulo, IME-USP, 1987. 65p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8716.)
- 8717 - BUSSAB, W. de O.; VENDRAMINI, P. C. de A. e SILVA, M. de F. C. R. Comparação dos diferentes métodos de colheita e transferência de embriões em coelhas. São Paulo, IME-USP, 1987. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8717.)
- 8718 - SINGER, J. da M.; PAULA, L. de e MACHADO, F. P. Alguns aspectos da biologia de reprodução e espermatogênese em animais da espécie Biomphalaria tenagophila. São Paulo, IME-USP, 1987. 39p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8718.)
- 8719 - BOTTER, D. A. e FERRARI, S. L. de P. Disposição para se revelar a diferentes alvos em função do conteúdo dos itens e do grau de intimidade: um estudo com estudantes de Psicologia. Parte I. São Paulo, IME-USP, 1987. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8719.)
- 8720 - BUSSAB, W. de O., POLI, M. e ZELLERKRAUT, R. Estudo da fauna associada a Spartina. São Paulo, IME-USP, 1987. 68p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8720.)
- 8801 - CORDANI, L. K. A capacidade antibacteriana de méis com origem floral conhecida. São Paulo, IME-USP, 1988. 22p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8801.)
- 8802 - GALVES, J. A., AUBIN, E. da C. O. e MISAQ, E. F. A Universidade e a Identidade da Condição Estudantil. São Paulo, IME-USP, 1988. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8802.)

- 8803 - CORDANI, L.K., PAULA, L. de e MARCO, R.C. de. Análise de padrões isozímicos de duas espécies de Biomphalaria (B. tenagophila e B. occidentalis). São Paulo, IME-USP, 1988. 45p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8803.)
- 8804 - CANTON, A.W.P., BOLFARINE, H. e BOURGUIGNON, C. Estudo de plantas brasileiras com efeito moluscicida em Biomphalaria glabrata. São Paulo, IME-USP, 1988. 86p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8804.)
- 8805 - PERES, C. de A., LEMOS, F. de J. e OLIVEIRA, L.L.L. de. Avaliação da aprendizagem da técnica de injeção intramuscular e a sua correlação com a habilidade motora. São Paulo, IME-USP, 1988. 22p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8805.)
- 8806 - PERES, C. de A., MAURO, E. da S. R. e MIYAKAWA, E. Radiossensibilidade do molusco, Biomphalaria glabrata, hospedeiro intermediário do Schistosoma mansoni. São Paulo, IME-USP, 1988. 46p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8806.)
- 8807 - GATTÁS, R.R. e RODRIGUES, C.M.M. Efeito das posições sentada, supina, lateral direita e lateral esquerda na pressão oxigênio e na pressão de gás carbônico em pacientes com problemas respiratórios. São Paulo, IME-USP, 1988. 66p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8807.)
- 8808 - LIMA, A.C.P. de, AOKI, M.E. e VENDRAMINI, P.C. de A. Análise da demanda das infecções respiratórias agudas (IRA) em crianças menores de 12 anos atendidas no Pronto Socorro do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas - FMUSP. São Paulo, IME-USP, 1988. 44p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8808.)
- 8809 - CORDANI, L.K. e NERY, D. Resposta osmótica do ventrículo isolado do bivalve Perna Perna (mollusco: Bivalvia) em diferentes condições de estresse osmótico. São Paulo, IME-USP, 1988. 39p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8809.)
- 8810 - PERES, C. de A., ALBERTO, A.F., MARUYAMA, D.S. e BALESTRINI, M. As ocupações pré-coloniais do Vale Ribeira de Iguape, São Paulo: os grupos ceramistas do médio curso. São Paulo, IME-USP, 1988. 73p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8810.)
- 8811 - BOTTER, D.A. e FERRARI, S.L. de P. Disposição para se revelar a diferentes alvos em função do conteúdo dos itens e do grau de intimidade: um estudo com estudantes de Psicologia. Parte II. São Paulo, IME-USP, 1988. 63p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8811.)

- 8812 - CORDANI, L.K., OLIVEIRA, L.L.L. de e POLI, M. Concentração de elementos químicos em folhas de mangue e sua relação com parâmetros ambientais (Cananéia, São Paulo, Brasil). São Paulo, IME-USP, 1988. 32p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8812.)
- 8813 - SINGER, J.M., SASSON, D. e NAKAU, E.M. Broncoespasmo induzido por exercício em crianças e adolescentes com asma. São Paulo, IME-USP, 1988. 72p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8813.)
- 8814 - ANDRE, C.D.S. Avaliação da função testicular em pacientes portadores de hipertireoidismo. São Paulo, IME-USP, 1988. 39p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8814.)
- 8815 - PERES, C. de A. e SILVA, G. L. da. A cocção como meio profilático efetivo na inativação de *C. Cellulosa*, forma larvar de Taenia Solium, em segmentos de carne suína naturalmente infestados. São Paulo, IME-USP, 1988. 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8815.)
- 8816 - GATTAS, R.R., IGARASHI, A., MORIKAWA, C.Y. e SALOMAO, K.N. Viabilização da reação de coaglutinação no diagnóstico etiológico de Rotavirus. São Paulo, IME-USP, 1988. 25p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8817.)
- 8817 - BARROSO, L.P., SANDOVAL, M.C., CORREIA, L.A. e PASCHOALINOTO, R. Estudo dos Otolitos Sagitta na Discriminação das espécies de peixes. São Paulo, IME-USP, 1988. 65p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8818.)
- 8818 - CORDANI, L.K., NERY, A.L. e LIMA, F.F.B. de. Antioxidantes naturais em castanha de caju, castanha do Brasil e dendê. São Paulo, IMEUSP, 1988. 71p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8818.)
- 8819 - BUSSAB, W. de O., TAKITANI, M. e PEREIRA, S. Avaliação experimental da dominância de Sargassum Stenophyllum em uma comunidade de macroalgas. São Paulo, IMEUSP, 1988. 68p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8819.)
- 8820 - PERES, C. de A., FERRARI, S. L. de P., NERY, A. L. e LIMA, F. F. B. de. Estudo citogenético de bovinos afetados cronicamente pela hematúria enzootica e/ou "caraguatá". São Paulo, IMEUSP, 1988. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8820.)
- 8821 - PERES, C. de A. e DOMENECH, C. H. Superfície de resposta aplicada à maximização de variáveis em experiências com pulmão de boi. São Paulo, IMEUSP, 1988. 33p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8821.)

- 8822 - CORDANI, L.K., IGARASHI, A. e SOUSA, P.S. dos M. e. Efeito da interação Zn/Fe na biodisponibilidade do Zn numa dieta regional do Nordeste. São Paulo, IMEUSP, 1988. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8822.)
- 8823 - PERES, C. de A., BARBOSA, L.S. e FERREIRA, R.F.G. Hiale media - assimilação de carbono e peso. São Paulo, IMEUSP, 1988. 27p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8823.)
- 8824 - PAULA, G.A., SEOANES, M. e OGANDO, M.A. Estudo de plantas brasileiras com efeito moluscicida em Biomphalaria glabrata. São Paulo, IMEUSP, 1988. 63p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8824.)
- 8825 - PEREIRA, C. A. de B., TRUZZI, A. C. e COCARELLI, T. Papel de alguns componentes de óleos essenciais na atividade forrageira da saúva. São Paulo, IMEUSP, 1988. 108p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8825.)
- 8826 - SINGER, J. da M., SEOANES, M. e OGANDO, M. A. Estudo do efeito da infusão aguda de MgSO nas funções hemodinâmicas e renais em cães. São Paulo, IMEUSP, 1988. 80p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8826.)
- 8901 - LIMA, A. C. P. de, TAKITANI, M. e PEREIRA, S. Hereditariedade da resistência de algumas linhagens de camundongos ao verme H. nana. São Paulo, IMEUSP, 1989. 65p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8901.)
- 8902 - PERES, C. de A., PEIXOTO, C.M. e GIRÃO, H.C. Variação espaço-temporal do fitoplâncton na radial entre a ilha Anchieta e a Ilha da Vitória (lat.23 31'S - long.45 06'W a lat.23 43'S - long.45 01'W) na região de Ubatuba, São Paulo. São Paulo, IMEUSP, 1989. 90p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8902.)
- 8903 - SINGER, J. da M., CORREIA, L. A. e PASCHOALINOTO, R. Estudo do perfil de anticorpos séricos de pacientes esquistossomóticos pós-quimioterapia através de técnicas de enzimo-imunoprecipitação. São Paulo, IMEUSP, 1989. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8903.)
- 8904 - PAULA, G. A., BARBOSA, L. S. e FERREIRA, R. F. G. Comportamento biológico evolutivo do tumor KB no decorrer de suas passagens seriadas em ratos nude adultos. São Paulo, IMEUSP, 1989. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8904.)

- 8905 - BUSSAB, W. de O., ARIZONO, H. e CARVALHEIRA, L.C. da C. Levantamento florístico e quimiossistemático da família Campanulaceae - Região Cadeia do Espinhaço. São Paulo, IMEUSP, 1989. 66p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8905.)
- 8906 - PEREIRA, J.S., MORIKAWA, C.Y. e SALOMAO, K.N. Perfil psicológico e opção profissional acadêmica. São Paulo, IMEUSP, 1989. 41p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8906.)
- 8907 - PERES, C. de A., ARIZONO, H. e CARVALHEIRA, L.C. da C. Comparação entre dois métodos de ensino do estilo Crawl em crianças de 9 a 10 anos. São Paulo, IME-USP, 1989. 18p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8907.)
- 8908 - TOLDI, C. M. C. T., SAITO, E. M. e NJAN, J.L.D. Análise dos episódios críticos de chuva nas regiões da Serra do Mar e Cubatao. São Paulo, IMEUSP, 1989. 54p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8908.)
- 8909 - BOTTER, D. A., SANDOVAL, M. C., MASCARETTI, A. S., FONSECA, A.C. e HARA, M. A. Avaliação dos efeitos de um programa de atividades físicas em crianças asmáticas imunológicas. São Paulo, IMEUSP, 1989. 22p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8909.)
- 8910 - BOTTER, D. A., SANDOVAL, M. C., HIGASHI, C., BALLAS, D. e HUAI, H. M. Aspectos clínicos, hematológicos e nutricionais de bezerros alimentados com sucedâneo lácteo a base de proteína de soja. São Paulo, IMEUSP, 1989. 81p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8910.)
- 8911 - CORDANI, L. K.; SIQUEIRA, J. de O.; KINA, S. H. e HONDA, S. Avaliação do efeito do anticorpo H1A10 na intensidade de invasão de células para algumas cepas do *Trypanosoma cruzi*. São Paulo, IME-USP, 1989. 47p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8911.)
- 8912 - LIMA, A. C. P. de; ARTES, R.; PAPESCU, S. e BARRETO, G. M. de G. M. Estudo comparativo entre três cepas de *Trypanosoma cruzi* quanto às alterações bioquímicas decorrentes da administração da droga Nifurtimox. São Paulo, IME-USP, 1989. 71p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8912.)
- 8913 - TOLOI, C. M. de C.; NEVES, M. M. da C.; CHAAR, S. S.; PRISCO, C. R. D. e PROBST, G. do A. Estudo das relações existentes entre as nove espécies de crustáceos decápodes braquídeos do Litoral Norte do Estado de São Paulo e as características físico químicas ambientais. São Paulo, IME-USP, 1989. 114p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8913.)

- 8914 - BOTTER, D. A. e AURIN, E. da C. Q. Nitradisc: avaliação do efeito da nitroglicerina por aplicação transdermal via Nitradisc. São Paulo, IME-USP, 1989. 46p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8914.)
- 8915 - SINGER, J. da M., SKAFADI, M. V. P. e VASCONCELLOS, P. A. F. de. Potencialização antidepressiva pelo lítio em pacientes resistentes a Amitriptilina. São Paulo, IME-USP, 1989. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8915.)
- 8916 - PEREIRA, C. A. de B.; SAGUTTI, A. C.; CHIANN, C. e CHING, T. Avaliação da eficácia do tratamento na UTI do Hospital Universitário através do Sistema Apache II. São Paulo, IME-USP, 1989. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8916.)
- 8917 - BUSSAB, W. de O.; TAIRA, E. Y.; FUJII, E. T. e TOKUHO, M. Estudo do comportamento alimentar diário de algumas espécies de peixes do Litoral Paulista. São Paulo, IME-USP, 1989. 53p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8917.)
- 8918 - PAULA, G. A.; SOUZA, C. B. de; FUJIMURA, M. e KOYAMA, S. M. Efeitos da salinidade e da temperatura sobre as respostas de crescimento da alga *Minutocellus polymorphus*. São Paulo, IME-USP, 1989. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8918.)